UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA
E CULTURA ITALIANAS

ANA PAULA DE SOUZA

***A EQUIVALÊNCIA DOS PRONOMES E ADJETIVOS INDEFINIDOS
ITALIANOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO ESCRITO:
ANÁLISE E MODELO DE VERBETE***

São Paulo
2013

Versão corrigida

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA
E CULTURA ITALIANAS

***A EQUIVALÊNCIA DOS PRONOMES E ADJETIVOS INDEFINIDOS
ITALIANOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO ESCRITO:
ANÁLISE E MODELO DE VERBETE***

Ana Paula de Souza

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-graduação em Língua, Literatura e
Cultura Italianas do Departamento de
Letras Modernas da Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo, para a
obtenção do título de Mestre em Letras

Orientadora: Profa. Dra. Paola Giustina Baccin

São Paulo
2013

Versão corrigida

FOLHA DE APROVAÇÃO

Ana Paula de Souza

A equivalência dos pronomes e adjetivos indefinidos italianos no português brasileiro escrito: análise e modelo de verbete

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas do Departamento de Letras Modernas, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovada em: ____ / ____ / ____.

Banca Examinadora:

Prof.(a) Dr.(a) _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof.(a) Dr.(a) _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof.(a) Dr.(a) _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

*À dona Benedita e ao seu João, meus pais.
Com a minha admiração por sua humildade e
seu exemplo de persistência. Minha gratidão pelo
apoio incondicional a cada novo passo que sigo.
Todo meu afeto.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, à professora Paola Baccin, minha orientadora e sempre professora, responsável pelo meu desenvolvimento com a língua italiana na graduação, por ter me incentivado a dar aulas de italiano, por me despertar o interesse pela didática e pela pesquisa, por me fazer acreditar que é possível. Toda a minha gratidão também pela paciência em minhas não poucas dificuldades durante o mestrado, pelos preciosos ensinamentos que permanecerão sempre em minha vida não só como professora.

Às professoras Angela Zucchi e Fernanda Ortale, pelas pontuais observações no exame de qualificação, que me permitiram direcionar a pesquisa, até então dispersa.

Às professoras Elisabetta Santoro, Fernanda Ortale e Maria Cecilia Casini, que me admitiram para ministrar aulas no curso de extensão Italiano no Campus.

Aos colegas do Italiano no Campus e àqueles presentes no congresso da ABPI, em Brasília, 2011, que prontamente responderam ao questionário desta pesquisa.

Ao Alexandre Antoniazzi de Souza, à Eloína Ribeiro e à Luciana Rita Mauro, pelos seus conselhos didáticos em meu início como professora de italiano.

Aos mais que colegas, amigos, Luciana Rita Mauro, Alexandre Antoniazzi de Souza, pelas trocas acadêmicas, didáticas e de amizade. Em especial, à Daniela Aparecida Vieira, pela sua preciosa amizade, sua disponibilidade, suas palavras de afeto e apoio, que me ajudaram muito nos momentos de tensão ao concluir a pesquisa. Além das observações com seu pontual olhar acadêmico na leitura da parte inicial deste trabalho.

Aos amigos de longa data ou recentes, distantes ou próximos, cujas palavras, em alguma etapa desses últimos anos, me ajudaram a persistir: Ricardo de Andrade, Rodrigo Forlani, Rafael Leme, Gaspare Caradonna, João Junior, Elena Ciucci, Piero Malaspina. Em especial, ao João Gabriel Almeida Sá, meu “irmãozinho” para todas as horas, pelas palavras, pelas risadas, pelas metáforas com a dança, pela leveza.

À minha família, minha gratidão e minhas desculpas por momentos tensos e de ausência. Em especial, à minha irmã Helena Maria de Souza Blanco, pelo apoio nos momentos finais da redação, minha “irmãemiga”, contadora das histórias nos livros, quando eu ainda não sabia ler, a sementinha para eu meu gosto por leitura, que talvez tenha contribuído à minha escolha pela formação em Letras.

À Elza Andrade, que me acolheu em sua casa no período final da pesquisa.

À Sandra de Cillo Santos, pela tradução do meu resumo para o inglês, e ao João Gabriel Almeida Sá, pela revisão do *abstract*.

Aos meus alunos, grandes inspiradores para que eu insista em conhecer e investigar sempre. Em especial, ao Francisco Guglielme, pelas palavras de apoio.

Aos professores da Università per Stranieri di Perugia, pela bolsa concedida no curso a professores de italiano, em 2011, um dos pontapés para minha atividade de magistério.

*Para todas as coisas: dicionário.
Para que fiquem prontas: paciência.*

Nando Reis – *Diariamente*

RESUMO

SOUZA, A. P. **A equivalência dos pronomes e adjetivos indefinidos italianos no português brasileiro escrito: análise e modelo de verbete**. 2013. 143 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Estudos sobre o léxico compreendem, além das palavras lexicais, as palavras gramaticais, as quais podem acarretar problemas à compreensão e à produção em língua estrangeira, sobretudo quando um aprendiz sofre interferências da língua materna. Especificamente no estudo da língua italiana em um contexto brasileiro, há palavras gramaticais semelhantes ao português, assim, recorrer à língua materna pode ser um auxílio e não um obstáculo ao desenvolvimento da língua-alvo. Por tal motivo, é preciso reconhecer a importância dos dicionários bilíngues, não como um recurso à tradução de unidades lexicais isoladas, mas como um material que possa facilitar a aproximação da nova língua ao aprendiz, não somente a partir dos equivalentes, mas, também, pela observação das unidades gramaticais contextualizadas. Sob a perspectiva da lexicografia pedagógica bilíngue, esta pesquisa tem o escopo de discutir o tratamento dos pronomes e adjetivos indefinidos do italiano e dos pronomes indefinidos do português brasileiro para avaliar seus equivalentes e propor um modelo de verbete na direção italiano-português, voltado ao aluno brasileiro de italiano como língua estrangeira. Para que pudéssemos verificar a presença dos elementos fundamentais para composição de um verbete pedagógico bilíngue, selecionamos os indefinidos de gramáticas e dicionários das duas línguas. Para compor nosso modelo de verbete, foram extraídos contextos de uso dos jornais *on-line Corriere della Sera* e *Repubblica*, cuja linguagem jornalística vai ao encontro da nossa proposta, que é elaborar um verbete pedagógico bilíngue italiano-português usando contextos de uso da língua escrita na norma padrão.

PALAVRAS-CHAVE: ensino-aprendizagem de italiano – lexicografia – gramática – dicionário bilíngue – pronome indefinido

ABSTRACT

SOUZA, A. P. **Equivalency of Italian indefinite pronouns and adjectives of written Brazilian Portuguese: entry analysis and model.** 2013. 143 f. Dissertation (Masters Degree) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Studies about lexicon include, besides lexical, grammatical words, which may cause problems to comprehension and to production in a foreign language, mainly when a learner is under mother tongue influence. Specifically in the study of the Italian language in a Brazilian context, there are grammatical words similar to the Portuguese words, thus, using the mother tongue may be helpful instead of an obstacle to the development of the target language. For that reason, it is necessary to recognize the importance of bilingual dictionaries not as a resource to translate isolated lexical unities, but as a material that should enable the learner to get closer to the new language, not only from the equivalents, but also from the approach between the two contextualized grammars. From a bilingual pedagogic lexicography perspective, this research comes within the scope of discussing the treatment of Italian indefinite pronouns and adjectives and of Brazilian Portuguese indefinite pronouns in order to evaluate their equivalent and to propose a model of entry in Italian-Portuguese direction, facing the Brazilian student of Italian as a foreign language. In order to check the presence of the fundamental elements for the composition of a bilingual pedagogic entry, we selected the indefinites of grammars and dictionaries of the two languages. With the aim of composing our entry model, we extracted use contexts from *on-line* newspapers *Corriere della Sera* and *Repubblica*, whose journalistic language meets our proposal, that is to prepare a pedagogic bilingual Portuguese-Italian entry with using contexts of written language in standard rules.

KEYWORDS: Italian teaching-learning – lexicography – grammar – bilingual dictionary – indefinite pronoun

RIASSUNTO

SOUZA, A. P. **L'equivalenza degli aggettivi e pronomi indefiniti italiani nel portoghese brasiliano scritto: analisi e modello di una voce per un dizionario pedagogico.** 2013. 143 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Gli studi sul lessico comprendono, oltre alle parole lessicali, le parole grammaticali, le quali possono indurre a dei problemi per la comprensione e la produzione in lingua straniera, specie quando uno studente subisce delle interferenze della madrelingua. In un contesto brasiliano di studio della lingua italiana, ci sono parole grammaticali simili al portoghese, dunque, ricorrere alla madrelingua degli studenti potrebbe essere un ausilio e non un disturbo allo sviluppo della lingua bersaglio. Per tale motivo, bisogna riconoscere l'importanza dei dizionari bilingui, non come una risorsa alla traduzione di unità lessicali singole ma come un materiale che possa agevolare l'avvicinamento della nuova lingua allo studente, non solo a partire dagli equivalenti bensì dall'osservazione delle unità grammaticali in contesto. Sotto la prospettiva della lessicografia pedagogica bilingue, questa ricerca ha lo scopo di discutere il trattamento dei pronomi e aggettivi indefiniti dell'italiano e dei pronomi indefiniti del portoghese brasiliano per valutare i loro equivalenti e proporre un modello di voce nella direzione italiano-portoghese, rivolta allo studente brasiliano di italiano come lingua straniera. Affinché potessimo verificare l'inserimento degli elementi fondamentali per la composizione di una voce pedagogica bilingue, abbiamo selezionato gli indefiniti da grammatiche e dizionari delle due lingue. Per comporre il nostro modello di voce, sono stati raccolti i contesti di uso dai quotidiani *on-line Corriere della Sera* e *Repubblica*, il cui linguaggio giornalistico va all'incontro della nostra proposta, quella di elaborare una voce bilingue italiano-portoghese servendosi di contesti di uso della lingua scritta nella variante standard.

PAROLE CHIAVE: insegnamento-aprendimento d'italiano – lessicografia – grammatica – dizionario bilingue – pronome indefinito

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Dificuldades dos alunos com os indefinidos	50
Gráfico 2 – Uso de outro material para a compreensão dos indefinidos	51
Gráfico 3 – Uso de dicionário	52
Gráfico 4 – Classificações gramaticais	73
Gráfico 5 – Indefinidos do italiano	74
Gráfico 6 – Indefinidos do português brasileiro	112

ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Sistema/uso	29
Imagem 2 – Classificação/forma/significado.....	31
Imagem 3 – Materiais mais usados	53

TABELAS

Tabela 1 – Classificações dos indefinidos nas gramáticas	47
Tabela 2 – Indefinidos nas gramáticas italianas	64
Tabela 3 – Indefinidos na gramática de Sensini	66
Tabela 4 – Indefinidos na gramática de Serianni	67
Tabela 5 – Indefinidos na gramática de Trifone e Palermo	67
Tabela 6 – Indefinidos em gramáticas e dicionários do italiano	70
Tabela 7 – Percentual das classificações	75
Tabela 8 – Indefinidos nas gramáticas do português brasileiro	113
Tabela 9 – Indefinidos em gramáticas e dicionários do português brasileiro	115
Tabela 10 – Equivalentes dos indefinidos italianos no português brasileiro	125

ABREVIATURAS

L2 – segunda língua / LE – língua estrangeira

AUR – Aurélio

CAL – Caldas Aulete

GLI – Grammatica della lingua italiana

GI – Grammatica italiana

GIB – Grammatica italiana di base

GZ – Garzanti

GUP – Gramática de usos do português

PB – português brasileiro

HSS – Houaiss

MC – Michaelis

MGP – Moderna gramática portuguesa

MF – Martins Fontes

NGPC – Nova gramática do português contemporâneo

PC – Parola Chiave

SC – Sabatini Coletti

ZG – Zingarelli

SUMÁRIO

Introdução	12
Capítulo 1 – ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA, GRAMÁTICA E LEXICOGRAFIA.....	19
1.1. O papel da gramática e da língua materna no ensino-aprendizagem de língua estrangeira	19
1.2. Gramática e dicionário	32
1.3. Dicionário para aprendizes e o estudante de língua estrangeira	38
Capítulo 2 – OS INDEFINIDOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NO ITALIANO	42
2.1. O que são os indefinidos: algumas reflexões	42
2.2. Uma pesquisa com professores de italiano como língua estrangeira	48
Capítulo 3 – OS INDEFINIDOS EM GRAMÁTICAS E DICIONÁRIOS DO ITALIANO E DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	58
3.1. As obras da língua italiana	59
3.1.1. Os dicionários monolíngues	61
3.1.2. As gramáticas italianas	62
3.1.3. Os dicionários bilíngues	68
3.1.4. <i>Corpus</i> documental	69
3.1.5. <i>Corpus</i> e análise: fichas lexicográficas do italiano.....	76
3.2. As obras da língua portuguesa	109
3.2.1. Os dicionários de língua geral	109
3.2.2. As gramáticas da língua portuguesa	110
3.2.3. <i>Corpus</i> documental	114
3.2.4. Fichas lexicográficas do português: observações	116
Capítulo 4 – CONSIDERAÇÕES SOBRE OS EQUIVALENTES NOS DICIONÁRIOS PARA APRENDIZES E EXEMPLOS DE USO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS	125
4.1. Os equivalentes em português	125
4.2. Levantamento de contextos em jornais <i>on-line</i>	126
Capítulo 5 – UM MODELO DE VERBETE PARA OS PRONOMES E ADJETIVOS INDEFINIDOS NA DIREÇÃO ITALIANO-PORTUGUÊS	131
5.1. O verbete pedagógico bilíngue	131
5.3. Uma amostra de verbetes para os indefinidos selecionados	133
CONSIDERAÇÕES FINAIS	136
REFERÊNCIAS	139
ANEXOS	143

INTRODUÇÃO

Chega mais perto e contempla as palavras.

Carlos Drummond de Andrade – *À procura da poesia*

Palavras são formas, significados, são simples ou complexas, difíceis de definir, causas de discórdia ou paz. Com valor semântico específico ou geral, transitam nas artes, nas ciências, são recriadas em neologismos, se transformam, desaparecem, algumas permanecem apenas no oral ou passam a ser grafadas em dicionários, assim, transitam na oralidade e na escrita e constituem a essência da linguagem.

Há inúmeras características em torno da concepção de *palavra*, dada a sua complexidade, desde aquelas corriqueiras discutidas por um grupo não especializado até aquelas empregadas em discussões teóricas sobre lexicologia e terminologia, por exemplo¹. São as palavras que se unem a outras e formam construções lógicas, gramaticais, as quais manifestam pensamentos de indivíduos em diferentes comunidades linguísticas, por isso há palavras mais frequentes em um grupo e menos frequentes ou inexistentes em outros, em diferentes contextos sociais e geográficos. Há, então, diferentes modos de se comunicar, o que não pressupõe necessariamente a língua, ou a linguagem, mas também gestos, por exemplo, bem como a comunicação não é exclusiva dos humanos.

Cada comunidade linguística produz comunicação, falada e/ou escrita, em uma língua histórica (português, inglês, italiano), a qual varia diatopicamente, produzindo falares regionais. Há, também, a variedade diastrática, a variação por faixa etária, profissão, grau de escolaridade etc.; a variedade diafásica, que contempla os registros mais ou menos formais de língua e as variedades diamésicas, que distinguem o meio

¹ Não discutiremos nesta pesquisa a problemática sobre a noção de palavra, usaremos a distinção entre palavras gramaticais e palavras lexicais.

pelo qual a língua é transmitida, ou seja, por meio da fala, da escrita, e, nesse caso, por meio eletrônico, impresso etc. (COSERIU, 1980). Embora com tantas variedades linguísticas, os falantes de uma mesma comunidade linguística se entendem porque a morfossintaxe é que menos sofre variação em uma língua histórica. Deve-se considerar, ainda, a tendência de a língua se unificar em certas situações, a seguir uma norma comum, a norma padrão, a qual Preti (2000, p. 49) define como “uma *linguagem comum* do ponto de vista geográfico, usada, em tese, pelos falantes urbanos de cultura média, empregada no dia-a-dia, contribui para a unificação dos falares regionais, porque é compreensível em todas as regiões do país”. Trata-se, então, de uma variante padrão da língua, uma variedade sintópica, sintrástica, sinfásica, que pode ser analisada sob um ponto de vista diacrônico. Essa variante, no entanto, pode ser falada ou escrita.

Pensando na tríade sistema-norma-fala de uma língua histórica, concebida por Coseriu (1980), verificamos que a norma (ou normas) e a fala (considerada como o discurso realizado, não como expressão oral da língua) fazem parte do sistema. Ainda que haja variações em relação à norma, o sistema permanece inalterado. No português, por exemplo, temos a ordem sintática sujeito-predicado-complemento, essa ordem pode ser alterada, e ao dizermos *eu fui ao zoológico* ou *ao zoológico fui eu*, criamos frases compreensíveis. A combinação *zoológico ao eu fui*, no entanto, não é possível em nível de sistema, ou seja, essa combinação não permite comunicar. Outro exemplo pode ser observado na marca de plural no par artigo-substantivo: *os menino* é possível no nível do sistema, apesar de muitas vezes essa construção ter sido condenada no nível da norma culta padrão; também é possível no nível do sistema *o meninos*, mas esta forma não é aceita no nível da norma (observando do ponto de vista diacrônico, pois nenhum segmento emprega *o meninos*).

Quando aprendemos uma língua estrangeira, começamos a adentrar um novo sistema de língua, a conhecer uma nova gramática, se há frases que fogem ao sistema, trata-se de frases *agramaticais*, características da fala de um estrangeiro quando aprende uma nova língua ou mesmo de uma criança no processo de aquisição da língua materna. Um exemplo observado no âmbito do italiano para brasileiros é o dos pronomes pessoais, pois, no português brasileiro, eles podem ser omitidos em alguns casos:

(você) Conhece o filho da Maria?
Sim, (eu) (o) conheço.

No italiano, o pronome pessoal do caso reto (*pronome soggetto*) pode ser omitido, mas os pronomes pessoais oblíquos (*pronomi diretti, indiretti* ou *combinati*²) devem ser sempre explícitos:

(tu) Conosci il figlio di Maria?
Sì, (io) lo conosco.

Essas reflexões introduzem o tema que discutiremos nesta pesquisa: as palavras gramaticais, que, diferentemente das lexicais, tendem a não sofrer mudanças no significado, ainda que na prosódia possa sofrer modificações, como de *nós* para */nóis/*. As palavras gramaticais constituem uma dificuldade de compreensão e produção em língua estrangeira, sobretudo ao verificarmos que alguns materiais disponíveis, como os dicionários bilíngues, podem não satisfazer às necessidades dos alunos.

O nosso recorte para a discussão das palavras gramaticais contempla os adjetivos e pronomes indefinidos do italiano e os pronomes indefinidos do português brasileiro e seu tratamento lexicográfico, visando compor um modelo de verbete pedagógico

² Como no português brasileiro podemos omitir o pronome oblíquo átono, não há um equivalente para os *pronomi combinati*.

bilíngue na direção italiano-português, a partir de contextos de uso da língua escrita na norma padrão.

Como **objetivo geral**, esperamos contribuir aos estudos em lexicografia pedagógica bilíngue e ao ensino-aprendizagem de italiano como língua estrangeira no contexto brasileiro, a partir da discussão sobre a importância de palavras gramaticais nesses campos de estudo e pesquisa.

Constituem nossos **objetivos específicos**:

1. verificar a presença dos pronomes e adjetivos indefinidos do italiano e dos pronomes indefinidos do português brasileiro em gramáticas e dicionários;
2. discutir o tratamento lexicográfico dos indefinidos selecionados e elencados para os nossos *corpora*, o *corpus* documental e o *corpus* de análise;
3. propor um modelo de verbete pedagógico bilíngue na direção italiano-português voltado ao aprendiz brasileiro de língua italiana.

Apresentamos a nossa **justificativa** a partir do interesse e da escolha dessa temática, que se devem à constatação de dificuldades com os indefinidos italianos por aprendizes brasileiros, sobretudo aqueles indefinidos com a forma semelhante ao português, mas com outros ou mais significados (Ex.: *alcuno* – algum, *qualche* – qualquer), bem como a diversidade de usos. Essas informações não são frequentes em manuais didáticos, assim, o aluno recorre a outros materiais que possam auxiliá-lo, como dicionários e gramáticas.

Gramáticas e dicionários, no entanto, nem sempre satisfazem às suas necessidades, ou porque não apresentam contextos de uso³, como em alguns dicionários bilíngues que trazem somente o equivalente, ou porque esses contextos são apenas literários ou de frases elaboradas, que não correspondem à variedade empregada pelos

³ Mais especificamente os dicionários bilíngues, pois muitas gramáticas trazem frases-exemplo.

falantes. Na *Grammatina Italiana* (SERIANNI, 2006, p. 298)⁴, por exemplo, encontramos para *altrui* um exemplo literário de Lorenzo de' Medici⁵:

Non dar, Amore, in podestà d'*altrui* / quel ch'è tuo sol.

No dicionário *Zingarelli*, encontramos, para *alcuno*, exemplo de Dante⁶:

Quando s'accorse d'alcuna demora / ch'io facea dinanzi a la risposta, / supin ricade.

Essas obras não são destinadas a estudantes estrangeiros de língua italiana, mas o aluno, por desconhecimento da tipologia de obras, pode acabar consultando esses exemplos e continuar em dúvidas. Vale também ressaltar que os exemplos literários em gramáticas ou dicionários são riquíssimos para demonstrar as variedades da língua, sobretudo da língua falada, entretanto muitas gramáticas italianas, ao trazer unicamente exemplos de literatura clássica, apresentam modelos de língua com inversões sintáticas e recursos estilísticos que não correspondem efetivamente às necessidades de um aluno não especialista⁷. Por esse motivo, faz-se importante a delimitação do público-alvo, que nesta pesquisa é composto por alunos brasileiros de italiano como língua estrangeira, vale dizer alunos em geral, ainda que não se excluam alunos de graduação, enquanto futuros especialistas em língua italiana. Assim, o nosso recorte de pesquisa situa-se no nível da norma padrão, da *variante standard* da língua italiana, e para delimitar a nossa pesquisa, optamos por trabalhar com a língua escrita.

Desse modo, a nossa **metodologia** consiste no arrolamento de todos os indefinidos presentes em obras gramaticais e lexicográficas do italiano e do português,

⁴ Cf. ficha 5 (cap. 3) deste trabalho.

⁵ Famoso escritor e mecenas, membro da família Medici, que exerceu grande influência na Itália do século XV, sobretudo em Florença. A gramática não especifica de que obra se trata.

⁶ *Inferno*, X, 70-72. Ficha 4 (cap. 3) deste trabalho.

⁷ Ainda que não somente os exemplos literários.

após o qual fizemos uma seleção seguindo critérios de frequência e padronização da terminologia gramatical e os organizamos em fichas lexicográficas para analisar as definições gramaticais e verificar quais elementos são necessários para a constituição do nosso verbete. Por isso, os nossos *corpora*, documental e de análise, foram extraídos de quinze obras diferentes. Para a língua italiana, foram três gramáticas, *Grammatica Italiana*, de Luca Serianni, *Grammatica della lingua italiana*, de Marcello Sensini e *Grammatica italiana di base*, de Pietro Trifone e Massimo Palermo, e seis dicionários, sendo três monolíngues *on-line*, *Garzanti*, *Sabatini Coletti* e *Zingarelli*, e três bilíngues, *Martins Fontes*, *Michaelis* e *Parola Chiave*, (italiano-português); para a língua portuguesa, foram três dicionários de língua geral *on-line*, *Aurélio* e *Caldas Aulete*, e o eletrônico, *Houaiss*, e três gramáticas. *Gramática de usos do português*, Maria Helena Moura Neves, *Nova Gramática do português contemporâneo*, de Celso Cunha e Lindley Cintra e *Moderna Gramática portuguesa*, de Evanildo Bechara. Após a discussão e análise da presença dos indefinidos nessas obras, fizemos um cruzamento de dados nas duas línguas para verificar, sobretudo, as diferentes equivalências presentes nos dicionários bilíngues. Seleccionamos, também, contextos de uso presentes nos jornais *on-line* *Corriere della Sera* e *Repubblica*, já que a nossa proposta é trabalhar com a língua escrita, no âmbito da norma padrão. Por fim, organizamos esses contextos em nossos verbetes.

Assim, este trabalho se organiza em cinco capítulos:

- No capítulo 1, discutiremos algumas abordagens e métodos no ensino-aprendizagem de L2/LE no que tange especificamente ao papel da LM e da gramática. Discorreremos sobre a relação entre gramática e dicionários e sobre a importância das palavras gramaticais.

- No capítulo 2, discorreremos sobre o que são os indefinidos a partir de sua presença em uma gramática e em um dicionário geral, tanto no PB quanto no italiano. Descreveremos, também, os resultados de uma pesquisa feita com professores de italiano no Brasil acerca do uso dos indefinidos com seus alunos.

- O capítulo 3 constitui a análise e a descrição de nossos *corpora*. Do *corpus* documental do italiano, selecionaremos os indefinidos que farão parte do nosso *corpus* de análise, para, posteriormente, compor os nossos verbetes. Também para os indefinidos do português, há um *corpus* documental, mas com critérios de análise diferentes, já que a pesquisa nas obras dessa língua baseia-se na verificação dos equivalentes e não dos usos.

- No capítulo 4, apresentaremos os equivalentes em português presentes nos dicionários bilíngues e os contextos de uso do italiano de jornais *on-line*, para podermos selecionar o que pode compor nosso verbete.

- O capítulo 5 traz a nossa proposta de modelo de verbete a partir de uma amostragem com exemplos de indefinidos que causam problemas na compreensão por um aluno brasileiro de língua italiana.

1. ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA, GRAMÁTICA E LEXICOGRAFIA

*Maestro è colui che ti fa aprire gli occhi su qualcosa
che hai già dentro, una guida che ti dice quello che
avevi bisogno di sentirti dire.*

Francesco Faccin

1.1. O PAPEL DA GRAMÁTICA E DA LÍNGUA MATERNA NO ENSINO- APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

As questões de equivalência entre uma língua de partida e uma língua de chegada compreendem estudos não apenas no âmbito da lexicologia e da terminologia bilíngues, ou da tradução, como também no âmbito do ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, doravante LE. O estudo da LE não se restringe ao ambiente da sala de aula, deve ser integrado, também, pelo estudo individual, com o qual o aprendiz possa ter autonomia em relação ao professor.

Assim, é necessário discutir sobre o uso de materiais que auxiliem esse processo de aprendizagem, como livros didáticos, livros de leitura, gramáticas de exercícios, gramáticas de consulta, dicionários monolíngues, dicionários bilíngues etc., estes últimos implicam discussões acerca do uso da língua materna, doravante LM, e da gramática numa situação de ensino-aprendizagem de LE.

Quando se discute sobre gramática e recorrência à LM, provavelmente podem surgir críticas com referências a um dos métodos de ensino de LE mais antigos⁸ e que perdurou por muito tempo: o método gramática-tradução, o qual consistia, basicamente, em memorizar listas de palavras para a tradução de textos gregos e latinos, reconhecer regras gramaticais, aplicando-as em frases desprovidas de contextos de uso real, já que estes eram literários, bem como fazer uso contínuo da LM nas aulas. São muitas as

⁸ Fins do século XVIII a meados do século XX.

razões pelas quais esse método tenha perdurado por mais de um século, além daquelas histórico-culturais, segundo as quais o uso de tal método favorecia uma aproximação a culturas literárias, sobretudo a grega e a latina, há aquela, como afirma Pichiassi (1999, p. 111), “intrínseca ao método”. Segundo o autor:

Existe certo grau de ‘naturalidade’ em tal método: é natural ter a consciência da língua materna quando se escreve e depois transferir os mecanismos e os processos de reflexão e análise também na língua estrangeira; é natural perguntar ao professor por que na L2 se usa certa estrutura ou a qual expressão da própria língua corresponde a expressão estrangeira.⁹

Uma das principais críticas a esse método diz respeito a um conhecimento que se faz *sobre* a LE sem que se tenha efetivamente o seu pleno conhecimento de uso (sobre a língua e não na língua), já que em aula se falava sobre esse novo idioma a partir de uma gramática dedutiva transmitida em LM e eram quase inexistentes atividades de compreensão ou de produção oral e de comunicação efetiva¹⁰. Podemos concluir que se priorizava uma compreensão escrita, ainda que não plena, em detrimento da oral, uma *(re)produção* escrita em detrimento de uma produção escrita ou oral, já que as atividades escritas eram tão somente exercícios de tradução que podiam levar o aluno a entender que a cada palavra correspondia um equivalente na LM, a *word-for-word*, como afirma Pichiassi (*op. cit.*, p. 120), pois “mais que exercícios de tradução em prática, trata-se de exercícios de transliteração, e o estudante acredita, ou é levado a

⁹ Original: “C’è un certo grado di ‘naturalità’ in tale metodo: è naturale prendere coscienza della lingua materna quando si scrive e trasferire poi il meccanismo e le procedure di riflessione e analisi anche nella lingua straniera; è naturale chiedere all’insegnante perché nella L2 si usa una certa struttura o a quale espressione della propria lingua corrisponde un’espressione straniera.” (Todas as traduções são de nossa autoria, salvo quando indicado diversamente).

¹⁰ Uma das razões que possibilitou a ascensão do Método Direto (ou Abordagem Direta), em reação ao Gramática-Tradução, no século XX, embora já em uso em séculos anteriores.

acreditar, que as frases em L1 podem ser separadas em palavras isoladas”.¹¹ (*op. cit.*, p. 113).

Com o desenvolvimento de outros métodos e abordagens, muito se discutiu sobre a presença da LM no ensino-aprendizagem de LE/L2¹². A primeira reação ao método gramática-tradução defendia a ideia de jamais usá-la em sala de aula, o que foi chamado de método direto ou abordagem direta¹³, em que houve pela primeira vez a integração das quatro habilidades, ouvir, falar, ler e escrever. Também a gramática podia ser totalmente refutada, ainda que algumas variantes dessa abordagem permitissem o uso da língua do estudante para a apresentação da gramática e esta pudesse ser vista a partir de exemplos, como no método Berlitz (PICHIASSI, 1999, p. 116), assim, se não era refutada era indutiva. Já o método áudio-lingual¹⁴, que surge em contraposição a um método que privilegiava a leitura, defendia, além da ênfase na língua falada, o uso da análise contrastiva entre a língua de partida e a de chegada, cujo objetivo era planejar atividades que pudessem evitar erros causados pela interferência da LM. (LEFFA, p. 1988). Com a contribuição de alguns linguistas, como Leonard Bloomfield, o método áudio-lingual defende o uso da prática oral em detrimento da escrita, no qual a gramática de uma LE “deve ser aprendida através do contato direto

¹¹ Original: “più che di esercizi di traduzione in pratica si tratta di esercizi di traslitterazione, e lo studente crede, o è portato a credere, che le frasi di L1 possono essere separate in parole isolate”.

¹² Em contraposição à língua estrangeira (LE), a segunda língua (L2) é aquela ensinada e aprendida no próprio país em que essa língua é materna.

¹³ Richards e Rodgers (2001, p. 19) citam o modelo dos anos 1960, proposto pelo linguista Edward Anthony, no qual diferencia *approach*, *method* e *techniques*. Para Leffa (1988, p. 212), “(...) abordagem é o termo mais abrangente e engloba os pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem (...) método tem uma abrangência mais restrita e pode estar contido dentro de uma abordagem. Não trata dos pressupostos teóricos da aprendizagem de línguas, mas de aplicação desses métodos”, há uma única dificuldade na classificação de abordagens e métodos pela existência de uma “imprecisão histórica do termo ‘método’”, por esse motivo o autor usa o termo “abordagem direta”. Almeida Filho (2005, p. 78) afirma que abordagem é “um conjunto nem sempre harmônico de pressupostos teóricos, de princípios e até de crenças, ainda que só implícitas, sobre o que é uma língua natural, o que é aprender e o que é ensinar outras línguas”. Também em Pichiassi (1999), não se fala sobre um “método direto”, mas de um “approccio funzionale” (abordagem funcional), o qual contém os “metodi diretti” (métodos diretos).

¹⁴ Surgiu da necessidade da fala em várias línguas pelo exército americano na Segunda Guerra Mundial.

com esta e sem a mediação de um estudo formal das próprias regras”¹⁵ (PICHIASSI, 1999, p. 127).

Não temos como propósito aprofundar o histórico sobre métodos e abordagens no ensino-aprendizagem de L2/LE, mas essas reflexões são necessárias para compreender o uso da gramática e a recorrência à LM, já que a nossa pesquisa trata da equivalência de palavras gramaticais do italiano LE ao português brasileiro LM para alunos brasileiros de língua italiana no Brasil.

Sobre a recorrência à LM, muitos professores ainda hoje a temem, mas é preciso distinguir os diferentes contextos em que ela pode se fazer presente. Se o contexto é L2, são diferentes alunos com diferentes LMs que devem usar somente a língua-alvo para se comunicar, porque ela é o único elemento em comum de comunicação, e os alunos estão constantemente expostos a *input*¹⁶ nessa outra língua mesmo fora da sala de aula, mas em um contexto de LE, como evitá-la, sobretudo em níveis iniciais?

É interessante notar uma diferença entre as palavras *uso* e *recorrência*. O fato de se recorrer à LM não poderia, obviamente, excluir ou dificultar a comunicação em LE, porque a língua em uso é a estrangeira. Pode-se recorrer à LM em momentos oportunos, nos quais será aproveitada para, por exemplo, entender um conceito muito distinto no país da nova língua, desfazer problemas lexicais oriundos dos falsos cognatos, entender estruturas gramaticais particulares à LE, no italiano temos o exemplo das partículas *ci* e *ne*, somente para citar alguns dos auxílios da LM numa situação de ensino-aprendizagem de LE. É importante ter em mente, também, que o fato de se recorrer à LM não significa fazer uso de uma simples tradução palavra a palavra, por esse motivo,

¹⁵ Original: “va appresa tramite il contatto diretto con questa e senza la mediazione di uno studio formale delle regole stesse.”

¹⁶ Termo utilizado a partir da teoria de aquisição da L2, por Krashen, em fins dos anos 1980, é todo tipo de material ou situação em L2/LE ao qual o aluno vem exposto. No português, é também chamado de *input*.

é possível usar, também, o termo *equivalência*¹⁷, se pensarmos em expressões idiomáticas e provérbios da LE, por exemplo, estes não são traduzíveis em uma LM, mas podem ter expressões e provérbios equivalentes, e mesmo os termos *equivalente/equivalência* são recorrentes nas áreas de tradução e terminologia.

Ferroni (2008) defende a ideia de que a interferência da LM num ambiente de ensino-aprendizagem de LE (especificamente italiano LE) não constitui um problema, mas um auxílio, e que a alternância linguística deve ser reconhecida, tendo em mente as necessidades dos diferentes grupos de estudantes, o que não ocorre em um contexto monolíngue, “os professores podem usar o português quando explicam a gramática e o léxico, seguindo, rigorosamente, esquemas de Alternância Linguística¹⁸” (*op. cit.*, p.12), portanto, o uso da LM é também uma estratégia. A autora afirma, ainda, que críticas à presença da LM surgem justamente a partir da análise contrastiva¹⁹, cujo objetivo era verificar semelhanças e diferenças nas duas línguas, o que possibilitava identificar em quais pontos os estudantes tendiam a errar.

Os erros dependem do que vem chamado fenômeno da interferência, ou *transfer negativo*, na base do qual aquilo que se está aprendendo é influenciado por aquilo que já foi aprendido. Onde as duas línguas são semelhantes, haverá uma facilitação da aprendizagem devido a uma intreferência positiva, onde as duas línguas são diferentes, o aluno encontrará dificuldades.²⁰

Especificamente dessa influência interlinguística é que surgem as críticas à LM, as quais se acentuam a partir dos anos 1960. Nos anos seguintes, tem origem a Análise

¹⁷ Nesse ponto, surgem questões a respeito do uso ou não de dicionários bilíngues ou monolíngues, sobre os quais discutiremos ainda neste capítulo.

¹⁸ Original: “gli insegnanti possono usare il portoghese quando spiegano la grammatica e il lessico, seguendo rigorosamente degli schemi di Alternanza Linguistica”.

¹⁹ Elaborada por Charles Fries e Robert Lado.

²⁰ *Op. cit.* (p. 17). Original: “Gli errori dipendono dal cosiddetto fenomeno dell’interferenza, o transfer negativo, in base a cui ciò che si sta imparando viene influenzato da ciò che è già appreso. Laddove le due lingue sono simili, vi sarà una facilitazione dell’apprendimento dovuta ad una interferenza positiva, laddove le due lingue sono diverse, il discente incontrerà delle difficoltà”

dos Erros, segundo a qual o erro pelo aluno é considerado parte do processo de aprendizagem, “os erros gramaticais que os estudantes fazem na segunda língua não são um reflexo da sua língua materna, mas são muito semelhantes àqueles feitos pelas crianças que aprendem a primeira língua”²¹ (FERRONI, 2008, p. 17). Assim, as críticas à LM são amenizadas, porque ela passa a ser considerada no processo de aprendizagem da língua-alvo, no que vem chamado de *interlíngua*, um sistema em *continuum* (CILIBERTI, 1994 *apud* SCALZO, 1998, p. 147) no qual se encontram a língua de partida, eventuais outras línguas de conhecimento do aluno e a língua de chegada. É um sistema sujeito a constantes mudanças pelo fato de o aluno receber diversos tipos de *input*, a partir dos quais ele reformulará as regras aprendidas, e é no momento do *output* que poderão ser observados os fenômenos de interferência linguística, sobretudo na gramática. Conforme Scalzo (1998, p. 147)

Pode ser que a sua gramática sofra um (momentâneo) abalo, que se desequilibre um pouco sob o peso do elemento a pouco aprendido. È possível que se verifiqui até mesmo una momentânea regressão na capacidade de usar a língua, enquanto a nova regra possa pôr em crise o estar em contato com os conhecimentos anteriores do aluno. Tal confusão geralmente permanece até que a nova regra não encontra una collocazione precisa na gramática do studente, ou seja, non viene effettivamente appresa.²²

Também Duran (2004, p. 31), citando Swan (1985), discute a importância de se fazer analogias com a LM, sem a qual um estrangeiro não falaria a língua-alvo e que “os efeitos da interferência da língua materna na língua estrangeira são observados justamente na parte da gramática”. Os elementos conectivos da língua-alvo trazem

²¹ Original “gli errori grammaticali che gli studenti fanno nella seconda lingua non sono un riflesso della loro lingua madre, ma sono molto simili a quelli dei bambini che imparano la prima lingua”.

²² Original: “Può accadere che la sua grammatica subisca un (momentaneo) scossone, che vacilli un po’ sotto il peso dell’elemento appena appreso. Può verificarsi perfino una momentanea regressione nella capacità di usare la lingua, in quanto la nuova regola potrebbe mettere in crisi o essere in contrasto con le conoscenze pregresse del discente. Tale confusione generalmente permane fintanto che la nuova regola non trova una collocazione precisa nella grammatica dello studente, ossia non diviene effettivamente appreso”.

problemas na comunicação, sobretudo se são muito diferentes da LM, como preposições, pronomes, conjunções etc. Pichiassi (1999, p. 259) afirma que não é incomum, por exemplo, observar nativos que facilitam a comunicação com um estrangeiro, usando repetições e desenvolvendo estruturas sintáticas mais elementares para que o estrangeiro o entenda melhor, o que vem chamado de *Foreigner talk*, fenômeno caracterizado pelo uso de frases *agramaticais*, nas quais vêm suprimidos elementos linguísticos importantes.

Com essas reflexões sobre a influência da LM no ensino-aprendizagem de LE, pudemos observar que a gramática desempenha um papel fundamental, é importante que o aluno de LE tenha consciência linguística da língua-alvo, desde que a gramática não seja o objetivo principal, mas integrante do processo de aprendizagem da nova língua. Pelo fato de a gramática estar intrinsecamente vinculada à interferência da LM, as discussões e críticas ao seu uso também sofreram diferentes mudanças no decorrer dos métodos e abordagens.

Com o surgimento da Abordagem Comunicativa, nos anos 1970, os aspectos sobre didáticas de LE/L2 são revistos, os objetivos são comunicativos (a competência comunicativa), e o aluno passa a ser o centro do ensino-aprendizagem²³. Quanto à gramática, ou a estrutura da nova língua, Pichiassi (1999, p. 140) afirma que “o conhecimento linguístico é visto em relação aos objetivos da comunicação, é entendida como uma capacidade de interagir servindo-se de uma língua²⁴”, com isso, a escolha daquilo que será ensinado é feita a partir das necessidades comunicativas do aluno. Tais preceitos eram já praticados, em contraposição aos métodos dos anos 1960, considerando o contexto social de comunicação, sem o qual não é possível compreender

²³ Uma das bases da Abordagem Comunicativa está nos anteriores métodos humanistas, como o método silencioso, comunitário e sugestologia.

²⁴ Original: “la conoscenza linguistica è vista in rapporto ai fini della comunicazione, è intesa come capacità di interagire servendosi di una lingua.”

e produzir na nova língua, o que vem chamado de método situacional, cujos materiais são organizados seguindo determinadas situações comunicativas.

Dentre os preceitos da abordagem comunicativa, sobre a recorrência à LM e o uso da gramática, Almeida Filho (1987, *apud* Almeida Filho, 2005, p. 79) aponta:

- Tolerância explícita com a função mediadora de apoio da língua materna na aprendizagem de outra língua, incluindo os erros que agora são reconhecidos mais como sinais de crescimento da capacidade de usar a língua-alvo (...)
- Aceitação de exercícios mecânicos de substituição (para subsistemas da língua como pronomes, terminações verbais e outros) que embasam o uso comunicativo extensivo da língua através da prática interativa. (Trata-se aqui de uma racionalização da prática rotinizante de alguns elementos frasais ou lexicais que podem facilitar a construção de um discurso autônomo em uma nova língua).

As situações de comunicação e a aprendizagem de estruturas da língua-alvo são recíprocas, o uso de frases ou unidades lexicais no ensino-aprendizagem da LE deve ter o propósito de produzir comunicação, bem como para a compreensão dessas estruturas são necessários contextos de uso real da língua para que não se caia no risco de que o aluno desenvolva (ou tenha um conhecimento *sobre*) a competência linguística somente, com a qual, segundo Almeida Filho (1998, p. 23), ele “conhece e recita regras e generalizações, mas não engaja uma competência de uso propositado na interação com outros falantes da L-alvo”, característica que pode generalizar a ideia de que a gramática é sempre prejudicial. Então, com a defesa ao uso da competência comunicativa em detrimento da gramatical, muitos professores acreditavam que trabalhar com a comunicação significava suprimir o estudo sistematizado da língua, conforme Canale (1983, *apud* Madeira, 2003 p. 106), “os seguidores mais radicais da abordagem comunicativa atribuíram conotações ao termo diferentes do conceito introduzido por Hymes”²⁵, o qual não exclui o conhecimento gramatical, ao contrário, propõe “o

²⁵ Hymes introduz o conceito de competência comunicativa, mas no âmbito da língua materna.

conceito ampliado de competência comunicativa, isto é, um conhecimento de gramática e uma capacidade abstrata para o uso coerente e apropriado da linguagem em situações de interação” (ALMEIDA FILHO, 2005, p. 81).

Como já afirmou Widdowson (2005)²⁶, a gramática deve estar vinculada a contextos coerentes, ou seja, a sua finalidade deve ser comunicativa, é inconcebível aprender uma LE a partir de frases ou palavras isoladas, o que significaria “desenvolver a habilidade de produzir frases corretas”. Para o autor (*op. cit.*, p. 13):

Podemos prontamente concordar com o fato de que a habilidade de produzir orações é importantíssima na aprendizagem de uma língua. É preciso reconhecer, no entanto, que essa não é a única habilidade de que necessitam os estudantes. A pessoa que domina uma língua estrangeira sabe mais do que compreender, falar, ler e escrever orações. Ela também conhece as maneiras como as orações são utilizadas para se conseguir um efeito comunicativo.²⁷

A partir de alguns exemplos²⁸, Widdowson demonstra que frases gramaticais corretas compõem o sistema linguístico, e que a sua produção não passa de um conhecimento apenas estrutural da língua. O texto do autor ao qual fizemos referência tem como título “Forma (gramatical) e uso (comunicativo)”, cuja ideia, basicamente, é de que a gramática é um dos instrumentos para produzir comunicação, o que ele também compara com os conceitos de *langue* e *parole*, em Saussure, e *competência* e *desempenho*, em Chomsky.

Citando parte de um texto do escritor Luís Fernando Veríssimo, “Lições Modernas”, do livro *Outras do Analista de Bagé*, Paiva (2005) apresenta um divertido exemplo das tais frases descontextualizadas não dificilmente encontráveis em muitos antigos livros didáticos:

²⁶ Edição de 2005, traduzida por Almeida Filho, de *Teaching language as communication* (1978).

²⁷ *Op. cit.*, p. 13.

²⁸ Cf. Widdowson (2005, p. 15-16)

Barman – Hello, John.

John – Where is the pencil?

Barman (indeciso) – The pencil is on the table...

O garoto dirige-se para a mesa. O murmúrio percorre o bar. Uma mulher leva a mão ao pescoço.

John – Is this a table?

Homen (irritado) – Oui, ça c’est une table.

John (apontando para a caneta da mulher) – Is this a pencil?

Monsieur Dupont (afastando o garoto violentamente)

– Non, ça c’est la plume de ma tante.

Mr Brown corre para socorrer o filho. Mrs Brown, indiferente, pede um gim fizz.

Mr. Brown (desafiando *Monsieur Dupont*) – This is a pencil.

Monsieur Dupont – Ça n’est pas un crayon. C’est la plume de ma tante.

Mr. Brown – This is a pencil!

Os dois começam a brigar. O conflito alastra-se. Todos Brigam no bar. Entra a apresentadora.

Apresentadora – Esta foi a nossa primeira lição. Não percam a aula de amanhã, quando ficaremos sabendo tudo sobre o possessivo em inglês e a contração em francês no palpitante *Apóstrofe e Paixão*...²⁹

A competência linguística sempre teve atenção nas discussões teóricas sobre a competência comunicativa, Long e Robinson (1998, *apud* Madeira, 2003) defendem a ideia do *Focus on form* (FONF) em contraposição ao *Focus on formS*, ou seja, um enfoque na forma sem que se desvie a atenção do significado em contraposição a um enfoque nas formas isoladas, como as formas lexicais, morfossintáticas etc., por isso o “S” é evidenciado (MADEIRA, 2003). Com isso, é possível compreender que, para produzir comunicação, há a necessidade de se recorrer às questões linguísticas para que o aluno possa desenvolver maior precisão em suas produções em LE, desde que elas estejam em situações reais de uso da língua-alvo a partir da exposição a diversos tipos de *input*.

Na imagem a seguir, podemos visualizar essa relação entre forma e uso:

²⁹ Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/como.htm>>

Imagem 1

O esquema acima pode representar, sucintamente, o conhecimento que se tem de uma língua. Aplicando-o no ensino-aprendizagem de uma LE, depreende-se que o aluno compreende o sistema a partir de situações reais de uso da língua, seja oral ou escrita, em diferentes contextos. Ele se vale do sistema linguístico da língua-alvo para produzir comunicação. Os diferentes contextos podem ser manifestados por um ambiente de trabalho, de estudo, de lazer, de compras etc., para os quais o tipo de linguagem varia segundo a situação³⁰.

Como já foi demonstrado por teóricos, em nossa experiência de conhecimento do ensino de LE em escolas, e mesmo literariamente, como no texto de Verissimo, frases isoladas ou descontextualizadas não garantem um conhecimento abrangente da língua-alvo. Almeida Filho (2005, p. 81) assevera que: “Aprender uma língua não é mais somente aprender outro sistema, nem só passar informações a um interlocutor, mas sim construir no discurso (a partir de contextos sociais concretos e experiências prévias) ações sociais (e culturais) apropriadas”.

Para que a comunicação em LE seja coerente e precisa, o seu processo de aprendizagem não deve favorecer apenas um aspecto do conhecimento da língua. A

³⁰ Cf. Coseriu (1980). Quanto ao ensino-aprendizagem de LE, os aspectos da sociolinguística compõem a competência comunicativa. Canale (1983, *apud* Madeira, 2003) cria um modelo de competência comunicativa que compreende a competência gramatical, a competência sociolinguística, a competência discursiva e a competência estratégica.

coerência o aluno adquire na experiência com as diversas situações de interação em que está envolvido, e muito da precisão comunicativa vem das reflexões e práticas linguísticas que faz, não necessariamente metalinguísticas.

A metalinguagem, a que Almeida Filho (1998, p. 23) chama de “subcompetência da competência linguística”, pode contribuir às reflexões sobre o diferente sistema linguístico da língua-alvo, mas não é o essencial para a aprendizagem de uma LE ou L2, porque aprender a terminologia e a função das unidades que compõem uma oração pode demandar um tempo em classe que poderia ser aproveitado para dinamizar as aulas com outras atividades.

Conforme Mezzadri (2003), a metalinguagem pode oferecer vantagens acelerando a reflexão e a clareza sobre a língua, mas, por outro lado, pode oferecer desvantagens no extenso tempo usado para aprender as categorizações de palavras. É preciso saber adequar esse tempo ao perfil, ao ritmo e aos objetivos do estudante de LE, pois o conhecimento metalinguístico pode fazer parte do histórico de um aluno ou não, já na língua materna. Vale, então, reiterar que dificuldades de associar as classificações *advérbio* ou *preposição*, por exemplo, às formas e aos significados que lhe cabem não é um fator que impede o aprendiz de desenvolver uma LE ou L2, e, também, são diferentes perfis de alunos, cujos objetivos em relação à metalinguagem são os mais variados.

Pensando em uma extensa faixa etária adulta, de 18 a 80 anos, por exemplo, mesmo alunos com alto grau de escolaridade têm dificuldades com termos gramaticais na língua-alvo, ainda que seu desenvolvimento gramatical seja manifestado, de maneira coerente e coesa, em produções orais ou escritas, obviamente com erros comuns segundo o seu nível de aprendizagem.³¹ Assim, compete ao professor saber dosar o uso

³¹ Dados gerais observados a partir da nossa experiência em ensino de italiano no curso de extensão *Italiano no Campus*, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo.

desses termos em sala de aula, tendo em vista a heterogeneidade quanto ao seu conhecimento prévio ou não ainda na LM.

Mezzadri (*op.cit.*) e Almeida Filho (*op. cit.*) chamam a atenção para a forma banal como esses termos podem ser usados, ao se permanecer apenas no plano da identificação de nomes. Para o autor italiano: “Posto em um plano puramente do produto, ou seja, dos termos metalinguísticos aprendidos, o discurso cai na banalidade”³². Para o autor brasileiro: “Poderíamos imputar um valor quicá de prestígio social a essa subcompetência *meta*, mas certamente não um valor auxiliar na aquisição a não ser num sentido muito banal de reconhecer e nomear relações no sistema da L-alvo”.

O objetivo dos termos de uma área de especialidade é facilitar a comunicação a partir da identificação da nomenclatura ao significado. No ensino-aprendizagem de LE, os termos gramaticais podem facilitar *uma* comunicação sobre a metalinguagem, a partir dos quais se identificam a forma e o significado. Para comunicar, bastam estes últimos, como podemos visualizar na imagem a seguir:

Imagem 2

Por que, então, nesta pesquisa, trabalhar as palavras gramaticais italianas *aggettivi* e *pronomi indefiniti*, verificando as suas classificações em gramáticas e dicionários, uma vez que a composição de nosso modelo de verbete tem como público-alvo estudantes brasileiros de italiano LE, cujo objetivo não é ser especialista em língua italiana? Porque informações gramaticais compõem um verbete, e a classificação, ainda

³² Original: “Posto su un piano puramente del prodotto, cioè dei termini metalinguistici appresi, il discorso scade nella banalità.”

que desnecessária para desenvolver a capacidade de produção oral, por exemplo, pode contribuir à independência do aluno em relação ao professor, a partir da sua consulta individual a outros materiais complementares ao seu estudo, entre os quais as gramáticas e os dicionários. Para Mezzadri (2003, p. 193), “Um papel certamente interessante pode ser dado à metalinguagem como instrumento para incentivar a autonomia do estudante, enquanto uma aquisição dessa terminologia abre o caminho para a fruição de incontáveis materiais de consulta”³³.

A consulta a esses materiais se diferencia, pois na gramática o aluno deve ter um conhecimento prévio sobre as classificações para identificar mais facilmente o assunto gramatical que busca a partir do sumário, todo redigido pelas classes de palavras, já no dicionário o aluno parte da consulta à forma e não à classe gramatical, embora a presença desta seja imprescindível em um verbete³⁴, seja em um dicionário de língua geral ou para aprendizes.

1.2. GRAMÁTICA E DICIONÁRIO.

A aprendizagem do léxico engloba não apenas o conhecimento de vocabulário de uma área específica de conhecimento ou de situações de comunicação no ensino-aprendizagem da LE como também aspectos gramaticais³⁵ da língua de partida e da língua de chegada.

Baccin (2008) nos lembra que gramáticas e dicionários são materiais de apoio usados pelos alunos principalmente no momento do estudo autônomo, ou seja, geralmente quando o professor não está presente. Por esse motivo, ao indicar uma

³³ Original: “Un ruolo sicuramente interessante può essere assegnato alla metalingua come strumento per incentivare l'autonomia dello studente in quanto un'acquisizione di questa terminologia apre la strada alla fruizione di innumerevoli testi di consultazione”.

³⁴ Ver capítulo 5.

³⁵ O léxico compreendido por palavras lexicais e palavras gramaticais.

gramática ou um dicionário para um aluno, o professor deve analisar alguns aspectos. Em primeiro lugar deve considerar que gramáticas e dicionários são materiais que serão consultados não apenas durante o curso e são obras que exigem um investimento financeiro por parte dos alunos. Algumas perguntas podem orientá-los na indicação dessas obras de referência.

No caso de gramáticas: a linguagem é acessível ao aluno; as regras são claras; os exemplos contemplam a explicação gramatical? No caso dos dicionários: as definições são claras? Atendem às necessidades de um estudante de LE? Os exemplos contemplam registros de língua variados?

Com essas dúvidas, é possível questionar se as definições gramaticais e as acepções lexicográficas de certas palavras gramaticais contribuem satisfatoriamente à aprendizagem da LE, pois, como discutimos na seção anterior, não bastam descrições sobre o significado de determinada unidade lexical, são necessários, também, exemplos de uso, bem como as combinações, que possam aproximar o estudante à língua-alvo. Para Corda e Marelló (2004, p. 15-17):

O dado importante é, portanto, que aprender o léxico de uma língua não significa aprender apenas palavras isoladas, mas também combinação de palavras (...) quem quiser fazer uso de uma unidade lexical a escopos produtivos não pode conformar-se em saber apenas o que significa. Deve saber, também, como pode ser usada, a qual *registro* pertence (formal-informal, língua escrita-falada), com quais palavras mais frequentemente se combina (...)³⁶

Quando falamos sobre estudo do léxico em geral³⁷, é interessante fazer uma distinção entre *Lexicologia* e *Lexicografia*. O repertório léxico de uma língua constitui a sua herança histórico-cultural e está em constante mudança, por isso cabe à *Lexicologia*

³⁶ Original: "Il dato importante è dunque che apprendere il lessico di una lingua non vuol dire solo apprendere parole isolate, ma anche combinazioni di parole (...) Chi voglia servirsi di un'unità lessicale a scopi produttivi non può accontentarsi di sapere solo cosa voglia dire. Deve anche sapere come può essere usata, a quale *registro* appartiene (formale-informale, lingua scritta-parlata), con quali parole più frequentemente si combina (...)"

³⁷ Quando se trata de um léxico específico, ou seja, de uma área específica de conhecimento, sua investigação cabe aos estudos em *Terminologia*.

examinar as unidades lexicais, não apenas estruturalmente, mas “examiná-las em sua carga ideológica, força persuasiva, natureza modalizante, examinar as relações do léxico de uma língua com o universo social e cultural (...)” (BARBOSA, 1990, p. 153). São muitas as possibilidades do léxico, pois com pouco é possível representar muito, ou seja, uma única unidade lexical pode representar diversos significados a depender do seu contexto. Ainda, segundo Barbosa (*op. cit.*), a Lexicologia é também incubida de:

abordar a palavra como instrumento de construção e detecção de uma “visão de mundo”, de uma ideologia, de um sistema de valores, como geradora e reflexo de recortes culturais; analisar a influência do contexto em cada palavra e, reciprocamente, a determinação e a atuação de cada palavra em seus diferentes contextos possíveis (...)

A *Lexicografia*, por sua vez, também analisa o léxico, mas o descreve e o compila em glossários e dicionários. É muito recente a sua investigação científica, ainda que seja uma atividade antiga, a qual remonta à compilação de glossários latinos medievais, cujo objetivo era facilitar a interpretação de textos literários e da Bíblia (Biderman, 2001, p. 19).

Biderman (2001) afirma que o léxico é a “primeira via de acesso a um texto”, e, como tal, não se pode excluir a sua função informacional – nesse sentido, até mesmo pedagógica.

Se o léxico é um dos elementos fundamentais para compreender e produzir textos, escritos ou orais, esses textos têm a necessidade de elementos conectivos que vão produzir coesão ou dar mais precisão a outras palavras, ou expressões, tais elementos são as palavras que tendem a ser invariáveis, algumas das quais, no entanto, variam na forma e no significado (em gênero e número e em diferentes contextos), são as chamadas palavras gramaticais.

Para Corda e Marello (2004, p. 32), as palavras mais frequentes de uma língua são aquelas ditas funcionais, “isto é, artigos, pronomes, preposições (...) Essas palavras, porém, não têm grande utilidade comunicativa (...) Por outro lado, a padronização desses elementos é necessária para se exprimir em modo correto”³⁸. As palavras gramaticais, assim como as lexicais, vêm agrupadas em categorias, o que remonta à ideia de lógica, para Moura Neves (2002, p. 119-121):

A categorização do léxico é uma operação básica do espírito humano. Não estranha que as atividades de reflexão e operação sobre a língua se resolvam, na maior parte das vezes, com a catalogação dessas entidades, mais evidentemente autônomas na análise dos usuários da língua, que são as palavras (...) Falar das classes de palavras tem sido, tradicionalmente, repetir o que se depreendeu dessa organização experiencial e lógica que deu origem à compartimentação, sem considerar-se a complexidade de ocorrência das palavras (...)

A problemática da classificação de palavras é um tema que, por não ser muito explorado em trabalhos científicos, gera dificuldades teóricas (BIDERMAN, 2001, p.16). No âmbito do ensino da LM, por exemplo, discute-se muito a questão do ensino de gramática normativa nas escolas, até que ponto as gramáticas influenciam um aprendizado mais reprodutivo ou crítico, já que no interior dessas obras, destinadas à didática, privilegia-se muito a “disciplina” gramática ao invés do aprendizado mais abrangente da língua. Nesse aspecto, os dicionários também têm um papel fundamental.

No âmbito de ensino-aprendizagem de LE, quando se trata de dicionários bilíngues, se a equivalência de palavras gramaticais não é precisa ou clara, pode levar a equívocos no significado, ao se produzir comunicação. Por isso, para a constituição de um verbete, é necessário padronizar a sequência de informações, e a classificação da entrada deve ser simples e clara, bem como o equivalente da classificação deveria estar

³⁸ Original: “cioè gli articoli, i pronomi, le preposizioni (...) Queste parole però non hanno grande utilità comunicativa (...) D’altro lato, la padronanza di questi elementi è necessaria per esprimersi in modo grammaticalmente corretto”.

presente nesse tipo de dicionário. Entre a língua italiana e o PB, por exemplo, para o termo *aggettivo*, a equivalência parece corresponder exatamente ao português *adjetivo*, mas na gramática italiana há outras denominações que se acrescentam ao termo³⁹, como o *aggettivo pronominale*, cujo equivalente não existe em português (BACCIN, 2006). Nos dicionários bilíngues⁴⁰ consultados para esta pesquisa, por exemplo, os verbetes vêm da seguinte forma:

*Parola Chiave: **aggettivo** sm.* Parte del discorso che si aggiunge a un sostantivo (col quale si accorda in genere e numero) per qualificarlo o specificarlo: gli aggettivi si distinguono in qualificativi (um *bel* libro), possessivi (il *mio* quaderno), dimostrativi (*questo* tavolo, *quel* giorno), numerali (*due* cani, la *terza* volta), indefiniti (*qualsiasi* uomo), interrogativi (*quale* libro vuoi?) □ **adjetivo**

*Martins Fontes: **aggettivo** agg. s. m. (ling.) adjetivo. □ epíteto.*

*Michaelis: **adjetivo** ad.je.ti.vo sm Gram aggettivo.*

A problemática da classificação de palavras ainda é muito discutida e remonta à tradição greco-latina, cujo modelo classificatório vem criticado pelo menos desde o século XIX (BIDERMAN, 2001, p. 219). Como vimos na seção anterior, para aprender uma LE, não deve ser relevante a aprendizagem da metalíngua, o mesmo ocorre com falantes de LM, que não precisam aprender o que é um verbo ou um substantivo e como é a estrutura sintática de sua língua para se comunicar, esse processo é cognitivo, pois tais falantes dominam o seu sistema, e em sua formação desenvolverão um segmento padrão desse sistema, ou a norma culta.

Segundo a autora (*op. cit.*, p. 231), “Qualquer falante de um dado idioma utiliza intuitivamente um processo classificatório, relativamente aos lexemas da sua língua. Essa intuição o faz distribuir, funcional e corretamente, as palavras do seu idioma nas suas realizações discursivas”. Também Pichiassi (1999, p. 12) afirma que cada um

³⁹ Utilizamos aqui a palavra *termo*, que remete a terminologia, no sentido de pertencer à área da gramática.

⁴⁰ Ver capítulo 3.

“mesmo se não é linguista, tem uma ideia intuitiva da língua: intuitivamente se compreende o que é, como funciona e como se aprende uma língua”⁴¹, o falante de uma língua detém a sua seleção de artigos, pronomes, preposições etc., distribuindo-os em seu sistema linguístico, ainda que não os saiba classificar, esse processo pode ajudá-lo, no entanto, a entender as contruições lógicas de sua língua, o seu sistema linguístico.

Como já explanado em linhas anteriores, as palavras gramaticais articulam o enunciado e compõem os elementos de coesão do discurso. Para isso, vale discutir quais as funções e como se classificam essas palavras, assunto que se enquadra no âmbito da metalinguagem, não necessário à comunicação em LE, mas interessante do ponto de vista lógico da língua.

Para Graffi (1994, p. 35):

(...) devemos nos perguntar se é legítimo afirmar que as palavras se agrupam em classes distintas umas das outras: do contrário, o que nos autoriza a dizer que uma dada palavra é um ‘nome’, outra é um ‘verbo’, sobretudo quando, em várias línguas, há palavras que parecem pertencer a mais de uma classe?⁴²

De fato, muitas palavras pertencem a mais de uma classe, em muitos casos dependerá do contexto em que ela estará inserida. Vale ressaltar que esta pesquisa discute sobre categorias gramaticais em geral, porque em nosso tema elas são necessárias para a constituição do nosso modelo de verbete.

No processo de aprendizagem linguística, há relação estreita entre gramática e dicionário. Afirma-se que são duas obras que se complementam, em relação ao caráter

⁴¹ “Original: “anche se non è linguista, ha però una sua idea intuitiva della lingua: intuitivamente si comprende che cosa è, come funziona, come si apprende una lingua.”

⁴² Original: “(...) dobbiamo chiederci se è legittimo affermare che le parole si raggruppano in classi distinte le une dalle altre: altrimenti detto, che cosa ci autorizza a dire che una tale parola è un ‘nome’, e un’altra un ‘verbo’, soprattutto quando, in varie lingue, vi sono parole che sembrano appartenere a più di una classe?”

descritivo da língua (ALVES e ANTUNES, 1997). Gramáticas e dicionários são obras de registros normativos, pois, segundo Alves e Antunes (1997, p. 38), “atribuímos o poder de decisão sobre o registro e o significado de uma unidade lexical aos lexicógrafos e, aos gramáticos, o poder de legislar a respeito do emprego morfossintático dessas unidades”.

Para Biderman (2001), “a categorização léxico-gramatical” é um assunto estudado mais pelo enfoque de gramáticos que de lexicógrafos. Zavaglia (2009, p. 189) defende que “é possível encontrar no dicionário remissões ao funcionamento de uma língua e na gramática o tratamento descritivo das palavras gramaticais, que, afinal, fazem parte do léxico”.

A relação entre lexicografia e gramática é pertinente e de grande utilidade a estudantes de língua estrangeira (e até mesmo de língua materna), por isso deve ser contemplada na produção de dicionários bilíngues. Como já vimos na seção anterior, para um estudante que se vê dividido entre a influência da LM e o novo na língua-alvo, certamente será fundamental a precisão de muitas definições, e para tal se justifica a importância de um dicionário pedagógico bilíngue, cujas unidades lexicais tragam informações gramaticais claras, bem como os equivalentes, tanto para a forma quanto para a classificação, desde que estejam presentes contextos de uso real da LE.

1.3. DICIONÁRIO PARA APRENDIZES E O ESTUDANTE DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

A aprendizagem do léxico esteve atrelada à aprendizagem da gramática na Abordagem Comunicativa. A partir dos anos 1990, com a ascensão de recursos tecnológicos, a linguística de *corpus* favorece a abordagem lexical, cuja aprendizagem

não é considerada de forma isolada, mas gradual e associativamente (CORDA e MARELLO, 2004), ou seja, por meio de associações com outras palavras e expressões, que se encaixam em uma situação de uso efetivo da língua.

Para a aprendizagem do léxico, o dicionário tem um papel fundamental, quanto ao seu uso no ensino-aprendizagem de LE, Zucchi (2010) afirma que existem ainda muitas controvérsias, no entanto a sua presença é constante. Sobre a eficácia da consulta a um dicionário para a aprendizagem de LE, há ainda poucos estudos, mas eles atestam que ele pode contribuir ao desenvolvimento da nova língua pelo aprendiz.

O processo de elaboração de um dicionário bilíngue não se restringe apenas às questões de equivalência entre uma língua de partida e uma língua de chegada, deve-se levar em conta o público-alvo para o qual essa obra lexicográfica será direcionada. Característica defendida nos estudos em lexicografia pedagógica, a qual Zucchi (2010, p. 60) define como:

(...) o nome empregado para denominar a ampla área de estudos nos quais o objeto é um tipo de dicionário destinado a ser um instrumento na aprendizagem da língua, seja ela estrangeira ou materna; um dicionário com características específicas que leva em conta o usuário e a sua necessidade.

Como defende Duran (2008), no decorrer da história sobre pesquisas na área lexicográfica pedagógica, essa discussão tomou rumos no sentido de se conhecer “o perfil e as necessidades dos usuários de dicionários”, uma obra de caráter bilíngue produzida a um aluno francês, por exemplo, não pode ter os mesmos critérios de elaboração para um aluno chinês. Para Corda e Marelllo (2004, p. 88), “as entradas de um dicionário pedagógico deveriam ser escolhidas com base no público ao qual se destina (adultos ou adolescentes) e na frequência e disponibilidade das palavras”⁴³.

⁴³ Original: “i lemmi di um dizionario pedagogico andrebbero scelti tenendo conto del pubblico a cui ci si rivolge (adulti o ragazzi) e della frequenza e disponibilità delle parole.”

Os dicionários, como resultado do fazer lexicográfico, compilam o léxico, e como a língua é dinâmica, são necessárias constantes atualizações. Os recentes estudos em linguística de *corpus* contribuem para a lexicografia pedagógica bilíngue, a partir de levantamentos contextuais, que, assim, podem promover a aprendizagem lexical de maneira não isolada, ou seja, a aprendizagem de unidades lexicais fora de um contexto de uso real da língua, além de proporcionar o conhecimento de registros de uso atuais.

Segundo Duran (2004, p. 28):

A revalorização do léxico no ensino de língua estrangeira deu origem à abordagem lexical (...) a qual se coloca como alternativa às abordagens que privilegiam o ensino da gramática (...) A linguística de *corpus* foi fundamental para isso, pois permitiu identificar vários tipos de unidades lexicais. As atividades defendidas pela abordagem lexical incluem comparações entre a língua materna e a estrangeira, traduções de blocos de significado (e não de palavra a palavra) e uso criativo do dicionário em sala de aula.

Duran (*op. cit.*), com base em pesquisas em lexicografia pedagógica, defende, também, a noção de como se deve usar um dicionário a partir de estratégias de consulta, ou seja, estratégias que visam extrair informações adequadas e precisas a determinado contexto de uso, pois, frequentemente, um aluno, ao consultar um dicionário, se atém à primeira acepção, cujo significado não condiz com a situação de aprendizagem em que está inserido, seja em uma situação comunicativa em sala de aula⁴⁴, ou individualmente.

Esse fato talvez se deva à busca pela resolução veloz de sua dúvida, mesmo quando se trata do uso de um dicionário semibílingue, por exemplo, não é raro que os alunos consultem apenas o equivalente, desprezando as diversas acepções. Em nossa experiência como professores de língua italiana LE, durante uma situação comunicativa no âmbito lexical bancário, sobre pagar com cartão de crédito, fazer um depósito etc.,

⁴⁴ Ainda que o uso do dicionário seja prevalentemente no estudo individual.

surgiu a dúvida sobre a unidade lexical do PB *saque*, com o dicionário *Parola Chiave* em mãos, a consulta do estudante foi diretamente ao glossário final presente na obra, na direção português-italiano, o qual traz apenas os equivalentes em italiano para que o consulente pesquise a entrada no dicionário e se certifique das diferentes acepções, no entanto, na atividade de produção oral houve a unidade *battuta*, significado pertencente ao âmbito esportivo, do vôlei. Se o professor não motiva o uso adequado, tais ruídos na comunicação irão persistir. Como veremos no capítulo 2, a preferência dos estudantes de italiano LE no Brasil é justamente pelos dicionários bilíngues.

Conforme Corda e Marelllo (2004, p. 85), “os maiores erros se devem ao fato de que os estudantes erram na escolha do verbete (erros de categoria gramatical), ou se atêm à primeira definição sem ler toda a glossa, ou ignorando as convenções dos dicionários (símbolos, abreviações)”⁴⁵, por isso, pesquisas em lexicografia pedagógica bilíngue chegaram a conclusões de que o professor deveria auxiliar o aluno na consulta, uma das conclusões (Welker, 2006 *apud* Duran 2008) é de que “o aproveitamento do dicionário pelos aprendizes poderia ser aumentado caso eles possuíssem mais habilidades de consulta”.

⁴⁵ Original: “I maggiori errori sono dovuti al fatto che gli studenti sbagliano nella scelta del lemma (errori di categoria grammaticale), o si fermano alla prima definizione senza leggere tutta la glossa, o ignorando le convenzioni dei dizionari (simboli, abbreviazioni).”

2. OS INDEFINIDOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NO ITALIANO

*“Chega de Adjetivos.” – Gritou a menina –
“Eu não sei por que, tenho grande simpatia
pelos Pronomes e queria visitá-los já.”*

Monteiro Lobato – *Emília no país da gramática*

Neste capítulo, veremos, em linhas gerais, alguns significados dos indefinidos, para conhecer suas funções e suas classificações, tanto no português brasileiro quanto no italiano. Para isso, utilizamos uma gramática e um dicionário para cada língua, com o objetivo de introduzir essa temática, pois a análise dos indefinidos quanto às classificações gramaticais nas duas línguas será no capítulo 3 para a qual utilizamos um maior número de obras.

Constitui, também, este capítulo uma pesquisa com professores de língua italiana no Brasil, acerca do uso dos indefinidos com os seus alunos, para a qual elaboramos um questionário com questões de múltipla escolha e espaço para eventuais comentários, cujo objetivo é verificar as principais dificuldades, os materiais e dicionários usados e se são satisfatórios, bem como conhecer o perfil de aluno para o qual ensinam, cursos livres, graduação ou para crianças e adolescentes. Como um exemplo de uso dos indefinidos italianos no âmbito do ensino-aprendizagem de italiano, nos servimos de duas atividades presentes em dois manuais didáticos, não com o objetivo de analisá-los, mas de ter uma pequena amostra da sua presença nesse tipo de material.

2.1. O QUE SÃO OS INDEFINIDOS: ALGUMAS REFLEXÕES

Ao pesquisar na versão eletrônica do dicionário *Houaiss da língua portuguesa* (2009) a entrada *indefinido*, temos, na acepção 1, aquilo “que não pode ser ou não foi

limitado, delimitado ou determinado”, e na acepção 5 há a *rubrica gramática*: “que se refere a algo ou alguém que se introduz no discurso pela primeira vez, ou cuja identidade não se deseja especificar ou definir (diz-se de certo grupo de artigos e de pronomes)”. Embora não haja uma entrada *pronome indefinido*, em *pronome* há uma subentrada, que na versão eletrônica está presente na aba *Locuções*, com *rubrica gramática*, cuja acepção é: “pronome que se refere à terceira pessoa de modo indeterminado, p.ex.: algo, alguém, algum, outro, qualquer, outrem, nada, ninguém etc.”. No dicionário *Zanichelli*, há uma acepção semelhante em *indefinito*: “*aggettivo, pronome indefinito*, che dà un’indicazione indeterminata o approssimativa (per es.: alcuni, qualche, qualcuno, qualcosa)”.

As acepções presentes no *Houaiss* e no *Zanichelli*, relativas aos indefinidos, são sintéticas e contêm as informações básicas necessárias para que o consulente possa averiguar essa classificação e alguns exemplos, no caso da entrada *pronome*. No entanto, nos dois dicionários não há frases-exemplo que serão encontradas quando o consulente pesquisar cada um dos pronomes indefinidos.

No português brasileiro, doravante PB, os indefinidos são pronomes e o artigo *um*⁴⁶, este com suas flexões em gênero e número. Moura Neves (2000) faz uma reflexão exhaustiva sobre os indefinidos, já que sua gramática é descritiva e atenta para os diferentes usos, chama a atenção para a sua “indefinição semântica”, característica comum desses elementos no que tange a sua ideia de *identidade* e de *quantidade*. Assim, a autora subdivide os pronomes indefinidos em:

- a) **indefinidos de identidade** – “pronomes cuja referência não pode ser identificada”, ex.: “*eu procurei ALGUM precursor técnico e achei*”

⁴⁶ Em Bechara (2009), porém, *um* está presente no capítulo dos pronomes indefinidos, mas entre parênteses vem escrito “isolado”; também *uno* está presente na maioria das obras italianas consultadas para esta pesquisa, com a classificação de pronome; Moura Neves (2000) fala sobre os indefinidos em geral, citando o artigo *um*. Não consideraremos esse fato em nosso *corpus* documental do português, no capítulo 3; embora *uno* esteja no *corpus* documental do italiano, ele também não será considerado na análise.

b) **indefinidos de quantidade** – “pronomes que indicam de modo indefinido, ou não-exato, o tamanho do conjunto de indivíduos ou a totalidade da substância que está sendo referida”, ex.: “*Durante os anos que moraram em Higienópolis, conseguiram economizar ALGUM dinheiro*”.

Segundo Moura Neves (*op. cit.*), a quantificação é partitiva “já que todos os elementos que a operam quantificam uma porção (que pode ser o inteiro) de um todo ou de um total”. Uma quantidade definida é expressa pelos numerais, enquanto uma quantidade indefinida é expressa pelos pronomes indefinidos.

Quanto aos indefinidos da língua italiana, Serianni (2006) também faz uma análise exaustiva e os subdivide em *singolativi* e *quantitativi*, mas, além das subdivisões semelhantes àsquelas em Moura Neves, o linguista acrescenta os *collettivi* e os *negativi*:

a) **singolativi** – que se referem a uma pessoa ou coisa não precisa, ex.: “*qualcuno* ti ha telefonato”;

b) **collettivi** – indicam o conjunto, o total, ex.: “*tutti* i mesi, *ciascun* mese”;

c) **negativi** – excluem do todo um certo dado, ex.: “non voglio vedere nessuno”;

d) **quantitativi** – exprimem uma quantidade genérica, ex.: “verrò tra *pochi* minuti”.

Essas subdivisões feitas pelos dois autores são bastante aprofundadas em relação a outras obras gramaticais⁴⁷, Serianni afirma que a sua subdivisão não vem aplicada de modo rígido, ou seja, alguns *singolativi* podem ser usados como *negativi*, e cita o exemplo de *alcuno*, “non c’è *alcun* motivo di preoccuparsi”. No capítulo 3, verificaremos que também nas outras obras que constituem os *corpora* desta pesquisa há divergências nas classificações gramaticais.

⁴⁷ No capítulo 3, verificaremos a presença dos indefinidos em outras obras gramaticais.

Na língua italiana, os indefinidos não vêm classificados apenas como pronomes, podem ser *adjetivos indefinidos*, *pronomes indefinidos* ou ter as duas funções, de pronome e de adjetivo. Na língua portuguesa, são classificados como *pronomes indefinidos substantivos*, quando representam um nome, e *pronomes indefinidos adjetivos*, quando acompanham um nome. Uma primeira equivalência pode ser contemplada abaixo:

PORTUGUÊS		ITALIANO
pronome indefinido substantivo	→	pronome indefinito
pronome indefinido adjetivo	→	aggettivo indefinito

Com as variações em gênero e número em muitos⁴⁸ dos indefinidos, tanto no PB quanto no italiano, as gramáticas as apresentam por meio de tabelas, como em Serianni (2006, p. 287)⁴⁹, ou por meio de definições tradicionais presentes em gramáticas do PB⁵⁰, como em Moura Neves (2000, p. 536), “são invariáveis em gênero e em número, como *alguém, ninguém, outrem, algo, tudo, nada, cada, mais, menos, demais* (...) são variáveis, como *algum, nenhum, todo, qualquer, certo, outro, pouco, muito, bastante, vários, tanto, quanto, ambos, diversos*”.

Quanto ao funcionamento dos indefinidos no PB, podemos verificar diferentes usos que podem causar ambiguidade, como o uso do indefinido *qualquer*, sobre o qual Pires de Oliveira (2005, p. 253) menciona estudos que nem sempre abrangem as diferenças semânticas em sentenças do tipo:

- (1) Qualquer aluno joga futebol.
- (2) Um aluno qualquer joga futebol.

⁴⁸ Como *alcuno-alcuna/alcuni-alcune*. Há outros, porém, que não flexionam, como *qualche, qualunque* etc.

⁴⁹ Ver capítulo 3.

⁵⁰ Como veremos nas gramáticas do PB utilizadas nesta pesquisa, no capítulo 3.

Na sentença (2), a pesquisadora afirma que há duas possibilidades de interpretação e que há tendência somente a uma interpretação depreciativa. Diferentemente das sentenças:

(3) Deu qualquer problema no computador.

(4) Deu um problema qualquer no computador.

A autora afirma, ainda, que muitos pesquisadores não trabalham a “variabilidade de interpretação” e, ainda, que “não há uma proposta da descrição da semântica de *qualquer*”.

Também Lima Silva (2007) cita exemplos de indefinidos que não correspondem integralmente ao que expõem algumas gramáticas. Os pronomes indefinidos substantivos aparecem isoladamente na sentença, exemplo: “*Alguém* entrou na sala”; já os pronomes indefinidos adjetivos se comportam como adjetivos, acompanhando e/ou modificando o nome, exemplo: “*Algum* menino entrou na sala”. No entanto, há casos em que esse indefinido surge também isoladamente, como na sentença “João aprontou *alguma*”. Nesse caso, a pesquisadora reitera o estudo de Moura Neves (2000, p. 537), o qual afirma tratar-se de elipse do substantivo.

Moura Neves (2000) aprofunda o tema dos indefinidos explanando a natureza, a função, o emprego etc., por isso traz outras classificações que possam esclarecer o contraste de usos. O que outras gramáticas tradicionalmente chamam de *pronomes indefinidos substantivos* e *adjetivos*, a autora chama de *pronomes indefinidos nucleares* e *periféricos*, afirmando que, no sintagma nominal, “há alguns pronomes indefinidos que só são nucleares, alguns que são só periféricos, e outros que podem ser tanto nucleares como periféricos”.

Os nucleares (pronomes indefinidos substantivos) constituem um sintagma e geralmente não flexionam em gênero e/ou número, como um exemplo análogo ao do parágrafo anterior: “*alguém* viu o João?”. Os periféricos, por sua vez, “ficam à margem do núcleo substantivo”⁵¹, como em: “*algumas* pessoas estavam presentes”. Para a autora, os nucleares são os elementos *indefinidos* porque constituem o sintagma nominal, enquanto os periféricos são os *indefinidores* do nome que é núcleo no sintagma nominal.

Embora as classificações no PB sejam diferentes em relação aos indefinidos do italiano, os conceitos são semelhantes, à exceção das locuções pronominais indefinidas, existentes no PB e não no italiano⁵², não pelo menos com essa classificação, já que no italiano como podemos verificar na seguinte tabela⁵³:

GRAMÁTICAS DO PB	MOURA NEVES	GRAMÁTICAS DO IT
pronomes indefinidos substantivos	pronomes indefinidos nucleares	pronomi indefiniti
pronomes indefinidos adjetivos	pronomes indefinidos periféricos	aggettivi indefiniti
_____	pronomes indefinidos nucleares e periféricos	pronome e aggettivi indefiniti
locuções pronominais indefinidas	locuções pronominais indefinidas	_____

Tabela 1

⁵¹ *Ibid.*

⁵² Ainda que tenham os equivalentes, por exemplo, *quem quer que* > *chiunque*.

⁵³ Dados levantados com base nas demais gramáticas utilizadas para os *corpora* desta pesquisa.

Moura Neves, ainda que apresente outras classificações, também cita aquelas tradicionais nas gramáticas, por isso, em nosso *corpus* documental, capítulo 3, usaremos aquelas tradicionais também quando nos referirmos à sua gramática, bem como essa mesma nomenclatura (tradicional) será usada nas informações gramaticais em nossos verbetes. É interessante notar que, aprofundando o tema, os conceitos presentes em Moura Neves (*op. cit.*) coincidem com alguns presentes em Serianni, como a ideia de quantidade e de qualidade. Também verificamos que, nas classificações dos indefinidos italianos, em Serianni e gramáticas em geral, há aqueles usados somente como adjetivo, somente como pronome ou que podem ser usados tanto como adjetivos quanto como pronomes. A autora apresenta aqueles que podem ser tanto periféricos como nucleares, característica não presente nas demais gramáticas que compõem o *corpus* documental desta pesquisa, para isso usaremos também em nossos verbetes, além das classificações que mencionamos, *pronome indefinido adjetivo* e *pronome indefinido substantivo*, a classificações *pronome indefinido substantivo e adjetivo*.

2.2. UMA PESQUISA COM PROFESSORES DE LÍNGUA ITALIANA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Como a nossa pesquisa se insere no âmbito da lexicografia pedagógica bilíngue, é interessante observar como os professores de língua italiana LE para alunos brasileiros lidam com os indefinidos no ensino. Para isso, elaboramos um questionário com questões de múltipla escolha e espaço para eventuais comentários.

O questionário foi respondido por professores de São Paulo, no âmbito do curso de extensão Italiano no Campus⁵⁴, e também de outras cidades do Brasil, por ocasião do

⁵⁴ Curso de extensão oferecido pela secretaria de Cultura e Extensão da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo

Congresso da ABPI (Associação Brasileira de Professores de Italiano), em 2011. Foram cinco questões sobre materiais didáticos e uma sobre as dificuldades de compreensão e produção ao se usar os indefinidos. Optamos por não aprofundar o tema da produção porque implicaria uma pesquisa mais extensa, incluindo a produção escrita dos alunos, por esse motivo, nossas questões são, em sua maioria, sobre a compreensão.

O total de questionários respondidos foi de 32. Nas páginas seguintes, transcrevemos o modelo do questionário e descreveremos cada questão a partir dos dados obtidos.

<p>1. Você é professor de:</p> <p>() cursos livres () graduação em italiano () crianças e adolescentes</p> <p>2. Quais são as maiores dificuldades que os seus alunos enfrentam quando aprendem os indefinidos? Por ex.: <i>qualunque, qualche, ogni, ognuno</i> etc. (Utilize uma ordem de 1 a 4, sendo 1 para a maior dificuldade)</p> <p>() compreensão da explicação gramatical () compreensão nos dicionários monolíngues () compreensão nos dicionários bilíngues () produção de frases/textos escritos utilizando os indefinidos</p> <p>Outro: _____</p> <p>3. Os contextos de uso presentes nos manuais didáticos satisfazem a compreensão dos pronomes e adjetivos indefinidos?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>4. Você faz uso de outro material para que os alunos compreendam os indefinidos?</p> <p>() Sim () Não</p> <p>5. Qual? (Utilize uma ordem de 1 a 4, sendo 1 para o mais usado).</p> <p>() Artigos de jornal/revista () Textos literários () Material de áudio e vídeo () Dicionários</p> <p>Outro: _____</p> <p>6. Seus alunos utilizam com frequência os dicionários: (Utilize uma ordem de 1 a 3, sendo 1 o mais usado)</p> <p>() monolíngues () bilíngues () semibilíngues (por ex.: dicionário <i>Parola Chiave</i>)</p> <p>Comentários: _____</p>

Para a questão um, A maioria dos professores atua nos cursos livres, 69%, os professores de graduação compuseram 22%, e professores de crianças e adolescentes, 9%.

Como vimos na questão 2, foi perguntado sobre os maiores problemas dos alunos com os indefinidos, para a qual os professores deveriam estabelecer uma ordem hierárquica de dificuldades.

Gráfico 1

Analisando o gráfico 1, vemos que a produção vem como a primeira maior dificuldade, nenhum informante deixou de responder esse item e houve uma observação especificando que a dificuldade era na produção oral, já que o item tratava da produção escrita.

Como segunda maior dificuldade, a maioria assinalou a compreensão das explicações gramaticais, em seguida a compreensão mediada pelos dicionários monolíngues, e, por fim, a compreensão mediada pelos dicionários bilíngues.

Quanto aos contextos de uso presentes nos manuais didáticos (questão nº 3), 84% dos professores afirmam que estes não são satisfatórios à compreensão dos indefinidos, e 16% responderam que são satisfatórios. Portanto, esses números praticamente se invertem na questão nº 4, sobre o uso de outros materiais, pois 87% deles afirmam que fazem uso de outro material, além do manual didático, e 13% responderam que não fazem uso de outro material. As respostas da questão 4 confirmam que os contextos de usos dos materiais didáticos são insuficientes para que o aluno compreenda o emprego dos indefinidos.

No gráfico a seguir, vemos dentre esses materiais quais são os mais usados.

Gráfico 2

Como material mais usado, os professores citaram o uso de artigos de jornal ou revista, estes empatam, em segundo lugar, com o material de áudio e vídeo, em terceiro vem o uso de textos literários e, por fim, dos dicionários. Nenhum professor assinalou os textos literários como primeiro material mais

usado. Sobre os dicionários, o gráfico a seguir demonstra quais são mais usados pelos alunos.

Gráfico 3

O dicionário bilíngue foi assinalado como o mais usado, seguido pelo semiblíngue e, por último, o monolíngue, resultado que condiz com o primeiro gráfico, questão nº 2. Dos professores que não responderam, alguns afirmaram não saber responder quais dicionários os alunos usam fora da sala de aula, pois os alunos nunca se queixaram dos dicionários bilíngues ou monolíngues.

Podemos visualizar a hierarquia desses itens nas imagens seguintes:

Imagem 3

A partir desses dados, podemos concluir que as maiores dificuldades que os alunos enfrentam quando aprendem os indefinidos está na produção de frases/textos escritos, os materiais mais usados para auxiliar os alunos a compreender o emprego dos indefinidos são artigos de jornal ou revista, e os dicionários mais usados são os bilíngues.

Vale ressaltar que, para a questão 5, um professor indicou o uso da gramática como primeiro material mais usado, bem como outros professores também comentaram fazer uso de gramáticas de exercícios, e se, ainda assim, não são suficientes, recorrem a letras de música, textos literários, textos extraídos da internet, sobretudo textos jornalísticos.

Segundo alguns relatos, os manuais didáticos que adotam não satisfazem à compreensão dos empregos dos indefinidos, por isso se valem de cópias de páginas de outros manuais ou gramáticas de exercícios que possam satisfazer a essa carência.

Não faz parte do nosso escopo a análise de manuais didáticos de língua italiana, no entanto, a título de exemplo, e com base nos resultados oferecidos pela pesquisa, de que muitas atividades e contextos oferecidos não são suficientes, por isso os professores recorrem a outros materiais, é interessante observar brevemente duas atividades voltadas aos indefinidos em dois distintos manuais, *Linea Direta*⁵⁵ 1a e 1b (2005) e *Magari* (2008).

No *Linea Diretta*, a quantidade de indefinidos é abrangente, mas as suas referências ainda são sintéticas e com poucos exemplos. No entanto, vale ressaltar que os manuais didáticos são usados em sala de aula e normalmente demonstram a gramática por meio de síntese gramatical.

O volume 1a traz no sumário da *lezione 4*:

- Elementi morfosintattici: (...) gli indefiniti tutto e ogni.

No sumário da *lezione 8*:

- Elementi morfosintattici: (...) ogni, ognuno, tutti.

As unidades *ogni* e *tutto* são tratadas na seção dedicada à explicação gramatical (ANEXO 10), e os alunos podem praticá-las em um exercício (ANEXO 9), o mesmo ocorre para as unidades *ogni* (novamente), *ognuno* e *tutti* (ANEXOS 11 e 12).

O volume 1b traz no sumário da *lezione 3*:

- Elementi morfosintattici: (...) gli indefiniti qualcuno/nessuno, qualcosa/niente

⁵⁵ *Linea Diretta*, ainda que não tenha passado por novas revisões e edições, ainda é um manual didático bastante usado no Brasil.

No sumário da *lezione 4*:

- Elementi morfosintattici: (...) gli indefiniti qualche, alcuni, alcune

O sumário do volume 2 de *Linea Diretta, lezione 2*, menciona os pronomes indefinidos *qualcosa* e *niente*, no entanto na atividade proposta é explicitada somente a unidade *qualcosa*, e o livro de exercícios traz a síntese gramatical da duas unidades, *qualcosa* e *niente*, mas sem exercício sobre elas (ANEXO 5).

No *Linea Diretta 1b*, *qualcosa* também vem explicado somente na parte dedicada à explicitação da gramática, sem exercícios ao final do livro, e a atividade que deve ser feita em classe, proposta na *lezione 3*, também não o explica ou evidencia. Ainda na *lezione 3*, *qualcuno* e *nessuno* são empregados em uma atividade que privilegia a revisão de alguns verbos no passato prossimo com a repetição do modelo de diálogo (ANEXO 4):

□ È già arrivato *qualcuno*?

◇ No, non è ancora arrivato *nessuno*.

Na *lezione 4*, o indefinido *qualche* é usado como sinônimo dos partitivos plurais *dei, degli, delle*, em cuja atividade o aluno deve seguir o modelo de trecho do diálogo da unidade, substituindo as palavras ou expressões em itálico (ANEXO 7):

□ Avete *qualche* catalogo di alberghi nelle Eolie?

◇ No, cataloghi non ne abbiamo, abbiamo però *dei* dépliant di alberghi convenzionati.

Ao fim do livro, não há uma explicação de que, em italiano, não existem artigos indeterminativos plurais, e que, para isso, a língua se vale dos partitivos plurais, que

apresentam a ideia de quantidade indefinida⁵⁶. Na parte do livro dedicada à explicitação gramatical, menciona-se apenas o uso de *qualche*, *alcuni* e *alcune* (ANEXO 8), nos exercícios extras, um deles é para completar frases com esses indefinidos e outro para transformar frases com os partitivos em frases usando *qualche*, cujo objetivo é demonstrar que *qualche* apresenta uma ideia plural, mas é usado no singular, enquanto essa mesma ideia plural pode ser expressa também por *alcuni* o *alcune*. Assim, podemos verificar que o livro segue um padrão de apresentação dos indefinidos, contextualizados em modelos de diálogos para substituição, tanto na unidade para ser trabalhada em classe quanto nos exercícios ao final do livro, ainda que nem sempre os exercícios sejam presentes.

Em *Magari*⁵⁷, para trabalhar os indefinidos, parte-se da leitura de uma entrevista sobre os dialetos italianos, com o linguista e historiador Luigi Beccaria, para o argumento gramatical. É interessante notar que eles vêm contextualizados e é o aluno quem faz a definição gramatical, a atividade, portanto, é muito mais ativa que passiva (ANEXOS 13 a 15). Os exercícios extras ao fim do livro também retomam aquilo que está no texto, aprofundando o conhecimento dessas palavras gramaticais em outro texto juntamente a diferentes expressões que auxiliam a contextualização dessas palavras gramaticais (ANEXOS 16 e 17).

Tendo em vista esses resultados, os comentários dos professores e os exemplos de atividades nos manuais, consideramos que o dicionário pedagógico também poderia servir como recurso à compreensão dos indefinidos ao abrangê-los em sua microestrutura, apresentando como contextos de uso frases-exemplo extraídas de textos jornalísticos.

⁵⁶ Sobre “quantidade indefinida”, cf. Moura Neves (2000) “indefinidos de quantidade”; Seriani (2006) “quantitativi”; Sensini (1999).

⁵⁷ Ao contrário dos volumes do *Linea Diretta* que usamos para essa observação, do nível A1 ao B2 (do QCER – Quadro Comune Europeo di Riferimento per le Lingue), *Magari* vai do nível B1 ao C1.

A escolha de textos jornalísticos como única fonte de exemplos justifica-se por se tratar, aqui nesta pesquisa, apenas de um modelo de verbete.

- nos questionários, os professores declaram que artigos de jornais ou de revista são os materiais complementares mais empregados;

- a linguagem jornalística constitui um importante exemplo de língua italiana *standard* no âmbito escrito;

- a seleção dos exemplos é facilitada pela pesquisa on-line dos principais jornais italianos.

Uma elaboração definitiva do verbete, no entanto, poderia contemplar outros exemplos de língua italiana *standard*, incluindo diferentes registros também da língua falada, encontráveis na literatura, por exemplo.

Por fim, cabe aqui a reflexão de que o dicionário não substitui o material didático, mas serve para auxiliar, sobretudo, o estudo individual do aluno, para isso é necessária uma orientação prévia do professor para o seu uso adequado.

3. OS INDEFINIDOS EM DICIONÁRIOS E GRAMÁTICAS DO ITALIANO E DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Uno per ciascuno, che è quello solo, così e così, come ciascuno lo vede e lo tocca. Cinque; e sei, se il povero Moscarda si vede e si tocca uno anche per sé; uno e nessuno, ahimè (...)

Luigi Pirandello – *Uno, nessuno, centomilla*

Neste capítulo, analisaremos os indefinidos italianos selecionados em nove obras, três gramáticas, três dicionários monolíngues e três dicionários bilíngues, bem como os indefinidos do PB em três gramáticas e três dicionários de língua geral. Para tanto, foi necessário estabelecer dois *corpora*: um *corpus* documental e um *corpus* para análise.

O nosso *corpus* documental consiste no elenco de todos os pronomes e adjetivos indefinidos italianos presentes nas obras selecionadas, bem como no elenco dos pronomes indefinidos do PB. Para a constituição do *corpus* para a análise, selecionamos alguns dos pronomes indefinidos seguindo determinados critérios⁵⁸.

As obras das quais foram levantados os indefinidos italianos são:

- A) Gramáticas: 1. *Grammatica della lingua italiana*, Marcello Sensini
2. *Grammatica italiana*, Luca Serianni
3. *Grammatica italiana di base*, Pietro Trifone e Massimo Palermo
- B) Dicionários monolíngues *on-line*: 1. *Garzanti*
2. *Lo Zingarelli*
3. *Sabatini Coletti*
- C) Dicionários bilíngues: 1. *Martins Fontes*
2. *Michaelis (on-line)*
3. *Parola Chiave*

⁵⁸ No ponto 3.1.4. deste capítulo, serão detalhados os critérios de seleção para o *corpus* de análise.

Após a análise dos indefinidos italianos, verificaremos os indefinidos do PB, os quais serão selecionados e elencados a partir de seus equivalentes presentes nos dicionários bilíngues. Para isso, é também necessário o levantamento em gramáticas e dicionários do PB:

A) Gramáticas: 1. *Gramática de usos do português*, Maria Helena Moura Neves
2. *Moderna gramática portuguesa*, Evanildo Bechara
3. *Nova gramática do português Contemporâneo*, C. Cunha e L. Cintra

B) Dicionários de língua geral: 1. *Aurélio* (on-line)
2. *Caldas Aulete* (on-line)
3. *Houaiss* (versão eletrônica)

3.1. AS OBRAS DA LÍNGUA ITALIANA

Como observado na seção anterior, o número total de obras que compõe os *corpora* desta pesquisa é 15 (9 da língua italiana e 6 da língua portuguesa). Selecionamos as obras de forma proporcional.

Quanto ao *corpus* documental do italiano, há três obras a mais em relação às do PB porque há os dicionários voltados a aprendizes de língua italiana no Brasil, ou seja, os dicionários bilíngues, *Michaelis* e *Martins Fontes*, e o semibilíngue⁵⁹ *Parola Chiave*. Este dicionário, cuja direção é italiano-português, além das entradas, suas definições também são em língua italiana, com o equivalente em língua portuguesa ao final delas. Há também um glossário português-italiano nas páginas finais da obra.

Em cada categoria (gramática ou dicionário), as obras possuem públicos e objetivos que coincidem ou se diferenciam, como veremos na descrição de cada uma.

⁵⁹ O dicionário é semibilíngue ou híbrido quando, no caso do italiano LE e português LM, o verbete está em língua italiana e o equivalente da entrada está em língua portuguesa ao final da acepção. Adotaremos aqui a denominação usada por Duran (2004), semibilíngue.

Por esse motivo é importante que tenhamos bem claros os objetivos e o público para a formação de nosso modelo de verbete.

Gramáticas e dicionários são geralmente obras para a consulta. Em qual delas a consulta a palavras gramaticais por um aprendiz brasileiro de italiano LE poderia ser mais satisfatória às suas necessidades? Imaginemos um aluno que encontre a palavra *qualsiasi* em um texto. Se decidir consultar uma gramática, ele deverá ter um conhecimento prévio sobre a classe gramatical à qual pertence essa palavra⁶⁰. Em um dicionário, no entanto, parte-se diretamente da consulta à unidade lexical, quando se trata de um dicionário semasiológico⁶¹. No entanto, em qual obra as informações seriam mais completas?

Como já visto no capítulo 1, gramática e dicionário são duas obras que podem se complementar, no que tange à gramática, e, também, à consulta a palavras gramaticais. O nosso objetivo não é verificar qual obra é mais indicada a um aprendiz de língua italiana LE, ainda que levantemos essas reflexões, mas examinar quais características encontradas nessas obras podem ser incluídas ou excluídas em um verbete pedagógico bilíngue direcionado a um público brasileiro não especialista, que estuda a língua italiana em contextos em que ela não seja a língua materna.

No caso dos dicionários, o nosso objetivo não é analisá-los no âmbito da macroestrutura, porque temos como proposta avaliar acepções lexicográficas e definições gramaticais que possam contribuir ao tratamento dos indefinidos italianos em um dicionário pedagógico bilíngue para aprendizes brasileiros. Nosso objetivo, portanto, é a pesquisa da microestrutura.

⁶⁰ Como já afirmamos no capítulo 1.

⁶¹ Quando se parte do significante ao significado. São os dicionários em ordem alfabética.

3.1.1. OS DICIONÁRIOS MONOLÍNGUES

Os dicionários monolíngues selecionados estão todos na versão *on-line*. Os *sites* dos dicionários *Garzanti*, *Lo Zingarelli* e *Sabatini Coletti* fazem uma breve apresentação com o objetivo de atestar eficácia na consulta. *Garzanti* é gratuito e é preciso fazer um registro para uso do *site*, embora haja também a versão paga. A versão do *Sabatini Coletti* usada nesta pesquisa faz parte da coleção de dicionários presentes no *site* do jornal *Corriere della Sera*. *Lo Zingarelli* é totalmente pago, mas permite o registro para “experimentá-lo” durante uma semana ou o limite de cem consultas.

Dicionário *Garzanti* – A apresentação de *Garzanti* salienta a tradição na publicação de dicionários desde os anos 1970 e o foco no público para o qual é voltado, “as exigências do usuário no centro do próprio interesse”, que é bastante vasto, “para estudantes, profissionais, e para todos aqueles que queiram aprofundar o conhecimento das línguas”. Também evidencia a experiência didática dos autores e atesta a atualidade da língua: “A contínua evolução das línguas impôs revisões e atualizações constantes para poder manter intacta a qualidade das obras e sua capacidade de registrar a língua viva”.⁶²

Dicionário *Sabatini Coletti* – Em *Sabatini Coletti*, há também referência às constantes mudanças que a língua sofre e, por isso, o “uso” é importante, questões das quais se ocupam os autores, especialistas nesse campo. Na apresentação, fala-se sobre o percurso palavra-frase-texto e que a consulta a esse dicionário é “não apenas para controlar a exata grafia e exata pronúncia das palavras... mas ao mesmo tempo e também mais

⁶² Original: “le esigenze dell’utente al centro del proprio interesse (...) per studenti, professionisti e per tutti coloro che vogliono approfondire la conoscenza delle lingue (...) La continua evoluzione delle lingue ha imposto revisioni e aggiornamenti costanti per poter mantenere intatta la qualità delle opere e la loro capacità di registrare la lingua viva.”

frequentemente para controlar a exata construção das frases e para guiar a sua escolha com base em critérios de eficácia comunicativa”.⁶³

Dicionário *Lo Zingarelli* – O dicionário *Zingarelli* aqui pesquisado é a versão atual, *Lo Zingarelli 2013*, o qual, em relação aos dicionários anteriores, é mais detalhado em sua apresentação. Especifica que há 1500 palavras novas, citando exemplos entre neologismos e estrangeirismos, além de mais de 3000 palavras a “serem salvas”, “da salvare”, ou seja, as palavras que se tornaram menos frequentes por conta dos meios de comunicação, os quais preferem usar os seus sinônimos menos expressivos. A mais abrangente clareza na apresentação de *Lo Zingarelli* é complementada pela ênfase dada aos números, “mais de 143.000 verbetes com 377.000 significados e 44.000 locuções e frases idiomáticas (...)”.⁶⁴

3.1.2. AS GRAMÁTICAS ITALIANAS

À diferença dos dicionários, as gramáticas podem propor reflexões, exaustivas, ou não, acerca dos fatos de linguagem, as quais, em geral, visam às regras da norma culta da língua, segundo os objetivos da obra, isso dependerá do fato de ser normativa ou descritiva, por exemplo. As três gramáticas selecionadas para a constituição dos nossos *corpora* são diferentes entre si porque têm objetivos e públicos diferentes.

La grammatica della lingua italiana – Marcello Sensini propõe uma gramática que aprofunda temas da linguagem, aborda também outros segmentos da língua italiana. Como defendido na quarta capa, trata-se de uma análise da língua, “analisi completa

⁶³ Original: “non solo per controllare l’esatta grafia e l’esatta pronuncia delle parole (...) ma altrettanto e anche più frequentemente per controllare l’esatta costruzione delle frasi e per guidare alla loro scelta in base a criteri di efficacia comunicativa.”

⁶⁴ Original: “oltre 143.000 voci con 377.000 significati, 44.000 locuzioni e frasi idiomatiche (...)”.

della lingua italiana”, mas, por englobar muitos temas, suas acepções são sucintas, ainda que a disposição didática de suas definições também possa ajudar um estudante estrangeiro.

Grammatica italiana – Remete a estrangeiros em seu prefácio, mas, pelo seu teor científico, é ideal a quem necessita de uma abordagem mais crítica de seu conteúdo. De fato, a obra traz definições exaustivas, úteis, sobretudo, a um público especialista na área de língua italiana.

Grammatica italiana di base – Trata-se de uma gramática voltada a um público que não é da área de língua, portanto mais vasto, assim, suas definições buscam precisão e concisão, sem um aprofundamento conceitual. Como sugerido na quarta capa, “se propõe como ágil instrumento de consulta para o leitor não especialista”⁶⁵.

Diferenças nas definições das gramáticas

Optamos por correlacionar de que modo os indefinidos vêm organizados nas gramáticas do italiano a partir de tabelas comparativas para melhor visualizar as suas semelhanças e diferenças.

Na tabela a seguir (tabela 2), transcrevemos parte das acepções sobre as classes *pronome indefinito* e *aggettivo indefinito*, presentes em cada uma das gramáticas. As outras tabelas (3, 4 e 5) foram reproduzidas tal como aparecem em cada uma das obras e se referem, respectivamente, às gramáticas de Sensini, Serianni, e Trifone e Palermo.

⁶⁵ Original: “si propone come agile strumento di consultazione per il lettore non specialista.”

Sensini	Serianni	Trifone e Palermo
<p>Gli aggettivi indefiniti</p> <p>“... si uniscono a un nome di persona, di animale o di cosa per esprimere un’idea di quantità vaga e indeterminata o di qualità generica e imprecisa.”</p> <p>I pronomi indefiniti</p> <p>“... indicano in modo generico e impreciso l’identità o la qualità della persona o della cosa specificate dal nome che sostituiscono o di cui fanno le veci...”</p>	<p>Aggettivi e pronomi indefiniti</p> <p>“Gli indefiniti rappresentano senza dubbio la categoria pronominale più consistente e articolata. Le forme che ne fanno parte hanno in comune la caratteristica di designare qualcuno o qualcosa in modo non specifico e non determinato, anche se ciò avviene secondo modalità molto diverse...”</p>	<p>Aggettivi e pronomi indefiniti</p> <p>“Questa classe comprende un gran numero di forme, diverse per usi e significati. Esse hanno in comune la caratteristica di determinare il nome a cui si riferiscono specificando in maniera generica e approssimata una relazione di quantità o di qualità. Qui distinguiamo quelli che hanno la duplice funzione di aggettivi e pronomi da quelli che sono usati soltanto come aggettivi o soltanto come pronomi.”</p>

Tabela 2

Na tabela 2, podem-se observar algumas diferenças nas subdivisões dessas categorias de palavras. Em Trifone e Palermo e Serianni, encontram-se as acepções *aggettivi e pronomi indefiniti*, já em Sensini, essas acepções vêm separadas, os *aggettivi indefiniti* estão no capítulo “Aggettivi”, e os *pronomi indefiniti* estão no capítulo “Pronomi”, embora haja referência tanto aos *aggettivi indefiniti* quanto aos *pronomi indefiniti* em cada um dos capítulos.

Em Trifone e Palermo, há certa incongruência entre o início da definição, que é no singular, “questa classe comprende”, e o título no plural, “Aggettivi e pronomi indefiniti”. Isso pode gerar dúvidas ao consulente, levando à ideia de que *aggettivi e pronomi* pertencem a uma única classe de palavras e não que sejam duas classes diversas.

Em Serianni, também pode não ficar clara a acepção “categoria pronominale”, já que o título contém “Aggettivi”. Nesse sentido, em Sensini, parece haver a definição que mais se aproxime das necessidades de um estudante que necessite de acepções didáticas e pontuais.

Quanto à gramática de Serianni, é sabido que muitas vezes um estudo crítico sobre a língua não é compatível com a realidade do estudante de LE. Um aprendiz no contexto brasileiro, por exemplo, em São Paulo, busca cursos de língua italiana por diversas razões, desde motivos de trabalho ou viagem à questão afetiva de origens familiares italianas⁶⁶. Para alunos que estão se especializando nessa língua, entretanto, sobretudo enquanto futuros profissionais que a utilizarão, é importante a consulta, também, a um material com um estudo mais aprofundado da língua, que abranja não somente a norma padrão, mas também os diferentes usos⁶⁷.

As tabelas 3, 4 e 5, referentes, respectivamente, às gramáticas de Sensini, Serianni e Trifone e Palermo, ilustram os seus diferentes critérios de seleção e organização dos pronomes e adjetivos indefinidos. Sensini optou por segmentá-los em *Quantità Indefinita* e *Qualità Indefinita*, subdivisões que coincidem, em parte, com os critérios presentes em Serianni, já que uma das subdivisões feitas pelo linguista é a de *Quantitativi*⁶⁸. Trifone e Palermo optam por uma divisão concisa, embora a tabela 5 não esteja presente na obra, essas listas aparecem em diferentes seções do capítulo “Gli aggettivi pronominali”, no subcapítulo “Aggettivi e pronomi indefiniti”.

⁶⁶ Informações baseadas em nossa experiência como professores de língua italiana em São Paulo.

⁶⁷ Quanto aos diferentes usos ou registros da língua, vale reiterar que não devem ser direcionados somente a alunos com objetivos de se especializar na língua italiana ou apenas de níveis elementares. Ver capítulo 2, sobre o uso de outros contextos de uso em um verbete, que não sejam extraídos apenas de textos jornalísticos.

⁶⁸ Ver capítulo 2.

	AGGETTIVI	AGGETTIVI E PRONOMI	PRONOMI
QUANTITÀ INDEFINITA	ogni qualche	alcuno /a-i/e ciascuno /a taluno/a-i/e certuno/a-i/e certo/a-i/e tale/i altro/a-i/e nessuno/a poco/a-i/e parecchio/a-i/e molto/a-i/e alquanto/a-i/e tanto/a-i/e altrettanto/a-i/e troppo/a-i/e tutto/a-i/e	ognuno/a qualcuno/a qualcosa un tale altri (sing.) nulla niente
QUALITÀ INDEFINITA	qualunque qualsiasi qualsivoglia	diverso /a-i/e vario /a-i/e	qualcuno chiunque chicchessia checché

Tabela 3 – La grammatica della lingua italiana – Sensini

Singolativi	Collettivi	Negativi	Quantitativi
AGG. qualche PRON. qualcuno/a PRON. qualcheduno /a PRON. qualcosa, qualche cosa, che PRON. uno/a AGG./PRON. alcuno/a-i/e PRON. alcunché AGG./PRON. certo/a- i/e AGG./PRON. certuni/e AGG./PRON. tale /i AGG./PRON. taluno/a-i/e AGG. PRON. quale/i AGG. PRON. altro/a- i/e PRON. altri, altrui AGG. altrui	AGG. qualunque AGG. qualsiasi AGG. qualsivoglia PRON. chiunque PRON. chicchessia PRON. checchessia PRON. checché PRON./AGG. ciascuno/a PRON./AGG. ciascheduno/a PRON./AGG. cadauno/a AGG. ogni PRON. ognuno PRON./AGG. tutto/a- i/e	AGG./ PRON. nessuno/a AGG./PRON. veruno/a PRON. niente PRON. nulla	AGG. e PRON. Poco/a-i/e Alquanto /a-i/e Parecchio/a-i/e Molto/a-i/e Troppo/a-i/e Tanto/a-i/e altrettanto/a-i/e

Tabela 4 – Grammatica Italiana – Serianni

INDEFINITI USATI COME AGGETTIVI E COME PRONOME	INDEFINITI USATI SOLO COME AGGETTIVI	INDEFINITI USATI SOLO COME PRONOMI
alcuno /a-i/e alquanto /a-i/e altrettanto /a-i/e altro /a-i/e certo /a-i/e certuno /a-i/e ciascuno /a diverso /a-i/e molto /a-i/e nessuno /a parecchio /a-i/e poco /a-i/e tale /a-i/e taluno /a-i/e tanto /a-i/e troppo /a-i/e tutto /a-i/e vario /a-i/e	ogni qualche qualsiasi qualsivoglia qualunque	alcunché altri, altrui checché checchessia chicchessia chiunque niente nulla ognuno/a qualcosa qualcuno/a uno/a

Tabela 5 – Grammatica italiana di base – Trifone e Palermo

3.1.3. OS DICIONÁRIOS BILÍNGUES

Dicionários bilíngues são aqueles voltados a aprendizes de uma L2 ou LE. Em nosso elenco de obras, há três dicionários para aprendizes, dois impressos, pertencentes à mesma editora, e um *on-line*. Os três, em suas apresentações, afirmam que seu público-alvo é de brasileiros, mas cada um é organizado diferentemente.

Dicionário *Martins Fontes* – A apresentação de *Martins Fontes* chama a atenção do consulente para o número de verbetes, mais de 82.000, e pelo fato de usar o português brasileiro e acepções não muito usuais, “não foram desprezadas nem mesmo as antigas e regionais”.

Dicionário *Michaelis* – Em *Michaelis*, a apresentação é muito breve, chamando atenção para o número de verbetes e de “traduções”, “abrange o vocabulário essencial para o estudo e o uso correto desse idioma”. Assim como a apresentação, os verbetes de *Michaelis* também são breves, muitas vezes desprovidos de exemplos de uso, restringindo-se tão somente aos equivalentes.

Dicionário *Parola Chiave* – É um dicionário semibilíngue ou híbrido, já que os seus verbetes vêm escritos em italiano com um equivalente em português ao final das acepções. Trata-se da versão de um dicionário monolíngue voltado a estrangeiros, *Dizionario Italiano*, com o acréscimo dos equivalentes e um glossário português-italiano nas últimas páginas.

3.1.4. *CORPUS* DOCUMENTAL

A tabela a seguir constitui o nosso *corpus* documental. Ela evidencia todos os indefinidos presentes nas gramáticas e nos dicionários descritos nas seções anteriores e demonstra sucintamente divergências e semelhanças nos critérios de definição da classe gramatical e o número de ocorrências presentes na internet. Nosso objetivo é verificar se os indefinidos estão presentes em todas as obras, se as categorias gramaticais de adjetivo e pronome coincidem e a frequência.

A partir desta tabela selecionaremos o nosso *corpus* para análise, utilizando critérios de seleção pertinentes a esta pesquisa, quais sejam:

1. os indefinidos presentes na maioria das obras;
2. as categorias adjetivo e pronome, excluindo-se outras categorias gramaticais;
3. frequência no *Google* superior a um milhão de ocorrências.

As abreviações e símbolos utilizados referem-se a:

a – aggettivo	pd – pronome dimostrativo
p – pronome	s – sostantivo
a/p – aggettivo e pronome	D – desconsiderado
avv – avverbio	pr – pronome relativo
pss – pronome possessivo	* excluído
*' – ver <i>qualcuno</i> /ver <i>qualcosa</i>	p' – subentrata

INDEFINITI	GLI	GI	GIB	GZ	SC	ZG	MF	MC	PC	GOOGLE ⁶⁹
alcunché	---	p	p	p	p	p	p	---	---	2.510.000
alcuno	a/p	a/p	a/p	a/p	a/p	a/p	a/p	a/p	a/p	4.780.000
alquanto*	a/p	a/p	a/p	a/p/avv	a/p/avv	a/p/avv	a/p/avv	a/avv	avv	5.630.000
altrettanto*	a/p	a/p	a/p	a/p/avv	a/p/avv	a/p/avv	a/p/avv	a/avv	a/p/avv	13.200.000
altri (sing.)*	p	p	p	p	p	p	p	p	---	D ⁷⁰
altro*	a/p	a/p	a/p	a/p/s/avv	a/p/	a/p/s	a/p/avv	---	a/p/s	422.000.000
altrui	---	p	p	p	p	pss/s/p	pss/s/p	a/p/s	pss	9.860.000
cadauno	---	a/p	---	a/p	p	a/p	a/p	---	a/p	1.660.000
certo*	a/p	a/p	a/p	a/p	a/p/avv	a/p/avv	a/p/avv	a/avv	avv/a/p	238.000.000
certuni (pl.)*	---	a/p	---	---	p(pl)	---	p/a	---	---	236.000.000
certuno*	a/p	---	a/p	p	----	p	---	p	---	6.430
checché*	p	p	p	p	p	p	pr	---	---	665.000
checchessia*	---	p	p	p	----	p	p	p	---	30.300
chicchessia	p	p	p	p	p	p	p	p	p	1.170.000
chiunque	p	p	p	p	p	p	p	p	p/pr	33.400.000
ciascheduno *	---	a/p	---	p	a/p	p	p/a	p	a/p	90.400
ciascuno	a/p	---	a/p	a/p	a/p	a/p	a/p	p	a/p	16.600.000
diverso*	a/p	---	a/p	a/p/avv	a/p/avv	a/p/avv	a	a	a/p	57.100.000
molto*	a/p	a/p	a/p	a/p	a/p	a/p	a/p/s/avv	a/p	a/p/avv	339.000.000
nessuno	a/p	a/p	a/p	a/p	a/p	a/p	a/p	p	a/p/s	111.000.000
niente*	p	p	p	a/p	a/p	a/p	p/a/s/avv	a	p/s/avv	122.000.000
nulla*	p	p	p	p	p	p	p/s/avv	p	p/avv	183.000.000
ogni	a	a	a	a	a	a	a	p	a	320.000.000
ognuno	p	p	p	p	p	p	p	p	p	32.300.000
parecchio*	a/p	a/p	a/p	a/p/avv	a/p/avv	a/p/avv	a/p/avv	a/avv	a/p/avv	29.500.000
poco*	a/p	a/p	a/p	a/p	a/p/avv	a/p/avv	a/p/s/avv	a/avv	a/p/avv	790.000.000
purchaseia*	---	---	---	a	a	a	a	a/avv	---	27.200
qualche	a	a	a	a/avv	a	a/avv	a	p	a	172.000.000
qualcheduno*	---	p	---	*'	p	p	p/a	p	---	378.000
qualchessia*	---	---	---	---	---	----	a/p	---	---	1.390
qualcosa	p	p	p	p	p	p/avv	p/s	p	p	165.000.000
qualche cosa*	---	p	---	*'	*'	*'	----	---	*'	12.400.000
qualcuno	p	p	p	p	p	p	p/a/s	p	p	105.000.000
qualsiasi	a	a	a	a	a	a	a/p	a/p	a	123.000.000
qualsisia*	---	---	---	a	---	a	a	---	---	28.900
qualsivoglia*	a	a	a	a	a	a	a	a/p	---	4.960.000
qualunque	a	a	a	a	a	a	a/pr	a/p	a	33.100.000
tale*	a/p	a/p	a/p	a/p	a/p	a/p	ad/a/pd/p/avv	a	a/p	434.000.000
un tale*	p	---	---	---	---	---	---	---	---	2.020.000
taluno*	---	a/p	---	a/p	a/p	a/p	a/p	a	a/p	290.000
tanto*	a/p	a/p	a/p	a/p	a/p	a/p	a/p/s/avv	a	a/p	834.000.000
troppo	a/p	a/p	a/p	a/p	a/p/	a/p/avv	a/p/avv	a/p/avv	a/p/avv	128.000.000
tutto	a/p	a/p	a/p	a/p	a/p	a/p	a/p/avv/s	----	a/p/s	509.000.000
uno*	---	p	p	p'	p'	p'	p'	p'	p'	D
vario*	a/p	---	a/p	a/p	a/p	a/p	a/s	a	a/p	74.600.000
veruno	---	a/p	---	a	a/p	a	a/p	----	---	629.000

Tabela 6

⁶⁹ Em 29/02/2012

⁷⁰ D – *altri* foi desconsiderado porque no *Google* não é possível distinguir se é o plural ou o indefinido no singular, como foi visto nas obras; *uno* pode ser também artigo indefinido.

Critérios de seleção ao *corpus* para análise

Como já apontado na seção anterior, a seleção dos indefinidos ao nosso *corpus* para a análise teve como base os critérios de: aparição na maioria das obras, padronização da terminologia gramatical e frequência. Há 46 indefinidos nesta tabela, dos quais utilizaremos para a nossa análise 15.

Todos os indefinidos demarcados com asterisco são aqueles que não farão parte do desse *corpus* pelos critérios acima descritos. Desconsideramos os indefinidos que não aparecem na maioria das obras. Justificamos “maioria” pelo fato de alguns deles não estarem presentes em quase todas, no entanto, apenas três deles não aparecem em muitas delas, *qualchessia*, *qualsisia* e *un tale*. Ao localizá-los na tabela, verificamos que estão presentes apenas em uma ou duas obras, *qualchessia* está presente em *Martins Fontes* e *qualsisia* em *Martins Fontes* e *Garzanti*, suas frequências também são baixas, já *un tale* está presente apenas em *Serianni*, mas possui frequência considerável.

Muitas vezes, as categorias gramaticais desses indefinidos não coincidem em todas as obras, ora vêm classificados somente como adjetivo, ora somente como pronome ou vêm as duas classificações. Alguns dicionários acrescentam, também, a nomenclatura de advérbio ou pronome possessivo, por exemplo. Optamos por excluir os indefinidos que possuem outras classificações gramaticais que não sejam apenas adjetivo e pronome porque o nosso objetivo não é analisar essas diferenças, e ao consultar a frequência e os exemplos de uso na internet, as ocorrências podem ser muito diferentes. Tratar-se-ão os indefinidos presentes nos contextos do *Google* de adjetivo ou advérbio?

Por frequência, tomamos como base o número de ocorrências no *Google*, nossa escolha por esse *site* de buscas teve a finalidade de investigar um número de ocorrências geral, para ter um valor aproximativo, desconsiderando as ocorrências inferiores a um

milhão. Assim, se um indefinido tem sua nomenclatura gramatical padronizada em todas as obras, mas com frequência baixa, não o consideramos, entretanto não há essa característica. O mesmo vale para frequência alta, mas com nomenclaturas divergentes na maioria das obras. Alguns deles não foram nem mesmo pesquisados, todos aqueles que estão assinalados com *D*, como *altri* e *uno*.

O indefinido *alcunché*, por exemplo, foi considerado para o nosso *corpus* de análise porque está presente na maioria das obras, e sempre como pronome, sua frequência é acima de um milhão. Também *alcuno* possui frequência alta e está presente em todas as obras como adjetivo e pronome. *Alquanto* e *altrettanto*, embora com alta frequência, têm também a classificação de advérbio na maioria das obras, por isso não foram considerados. Nossa exceção está no indefinido *qualche*, o qual é conveniente considerar em nosso *corpus*, já que aparece também como advérbio apenas nos dicionários *Garzanti* e *Zingarelli* e constitui um dos indefinidos que mais trazem problemas de compreensão e produção em italiano por alunos brasileiros, por sua semelhança na forma e divergência no significado com o pronome indefinido *qualquer* do PB. Consideramos também *chiunque*, pois somente em *Parola Chiave* vem outra classificação, a de pronome relativo.

Vale reiterar que não consideramos as ocorrências em diferentes contextos encontrados na internet, mas tão somente a frequência para obter um valor geral, porque uma pesquisa no *Google* não é precisa⁷¹, traz apenas um valor aproximativo. Para isso, seria necessária uma pesquisa em Linguística de *Corpus*, a qual não faz parte da nossa proposta nesta pesquisa de mestrado.

A padronização das classes gramaticais é importante para compor o verbete. Nosso recorte é constituído somente de adjetivos e pronomes indefinidos, classificações

⁷¹ Como já salientou SANTOS (2011) em pesquisa na área de Lexicologia e Lexicografia com verbos bipronominais italianos.

predominantes nas gramáticas italianas consultadas⁷². De todo modo, essas classificações são recorrentes na maioria das obras consultadas, como demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 4

As classificações adjetivo e pronome são as mais recorrentes, aparecem em 40% das obras. A classificação somente de pronome está em 27%, se pensarmos na presença total dessa classificação, incluindo os indefinidos usados também como adjetivos, esta totaliza 67%. O mesmo vale para os adjetivos, que vêm com apenas essa classificação em 14%, e sua aparição em todas as obras totaliza 54%. As outras classificações sempre acompanham as de adjetivos e/ou pronomes⁷³. Há apenas uma ocorrência em que aparece somente advérbio, o indefinido *alquanto* no dicionário *Parola Chiave*. A presença da classificação advérbio corresponde a 14% das obras, outros termos

⁷² Ainda neste capítulo trataremos dos indefinidos do português, cujas classificações também dizem respeito a pronomes adjetivos e pronomes substantivos.

⁷³ Se observarmos a tabela 7, verificamos que além de advérbio (avv) ou pronome demonstrativo (pd), por exemplo, a classificação pronome (p) e adjetivo (a) é bem recorrente, ainda que tenham outras classificações no mesmo verbete, vale ressaltar que as obras gramaticais não trazem outras classificações que não sejam pronomes ou adjetivos.

gramaticais correspondem a 6%, são eles substantivo, pronome relativo e pronome possessivo.

É importante ressaltar que a nossa consulta aos dicionários ocorreu após elencarmos os indefinidos das gramáticas italianas, os quais não possuem outras classificações que não sejam *aggettivo indefinito* ou *pronome indefinito*. Os outros termos gramaticais unidos a *indefinito*, portanto, foram localizados somente nos dicionários.

Ainda que sejam poucas as diferenças quantitativas entre as obras gramaticais, é possível verificar que há divergências nos critérios de seleção dos indefinidos em cada uma, como veremos neste segundo gráfico, não apenas pelos números, mas também na organização e classificação, como já observamos na seção 3.1.2.

Gráfico 5

No gráfico anterior, visualizamos o total de indefinidos, que é maior em Serianni, cujo conteúdo da obra é mais exaustivo em relação às outras duas gramáticas. Quanto às diferentes classificações, verificamos uma distribuição semelhante, todas elas

têm como maioria os indefinidos que são adjetivos e pronomes, em seguida aqueles classificados apenas como pronomes e, por fim, somente adjetivo, nas proporções 18:11:5, 20:16:6 e 18:13:5.

A tabela a seguir demonstra o percentual dessas classificações nas gramáticas:

CLASSIFICAÇÕES	GLI	GI	GIB
AGGETTIVO INDEFINITO	15%	14%	14%
PRONOME INDEFINITO	32%	38%	36%
AGG. E PRON. INDEFINITO	53%	48%	50%

Tabela 7

Não podemos responder o porquê da escolha de determinado indefinido em detrimento de outro, pois nas obras não há informações sobre essa seleção, podemos, no entanto, relacionar esses dados com os diferentes objetivos e formas de abordar esses conteúdos. Como já vimos na seção 3.1.2., as explanações em Serianni são mais exaustivas e críticas, enquanto em Sensini, ainda que críticas, são mais breves, e em Trifone e Palermo são menos críticas e mais sintéticas, mas pontuais. Também não é objetivo desta pesquisa a investigação desses critérios de seleção e classificação, nos interessa tão somente descrever alguns dados, para, assim, delimitarmos as escolhas para a constituição de nosso verbete.

3.1.5. *CORPUS* E ANÁLISE: FICHAS LEXICOGRÁFICAS

Com base na tabela 1 e seguindo os nossos critérios de seleção, utilizaremos no *corpus* para análise 15 indefinidos:

alcunché	chiunque	qualche
alcuno	ciascuno	qualcosa
altrui	nessuno	qualcuno
cadauno	ogni	qualsiasi
chicchessia	ognuno	qualunque

Para que possamos avaliar suas definições gramaticais e aceções nos diferentes tipos de dicionários, nós os distribuímos em 17 fichas lexicográficas, duas delas se referem às aceções *aggettivo indefinito* e *pronome indefinito*.

As fichas são enumeradas e contêm abreviações, como dicionário LGit e dicionário B, que significam dicionário de língua geral italiano e dicionário bilíngue. A maioria dos dicionários usados nesta pesquisa está em formato *on-line*. Ainda sobre os dicionários, vale reiterar que não consideramos a macroestrutura e discorreremos sobre a microestrutura, ou seja, não a organização total da obra, mas a de seus verbetes.

Por serem termos que contemplam o cerne de nossa pesquisa, foi importante também a inclusão das aceções de *aggettivo indefinito* e *pronome indefinito*. Ainda que não seja o objetivo específico de muitos alunos de LE o conhecimento aprofundado da gramática e da metalíngua⁷⁴, consideramos importante a padronização da terminologia

⁷⁴ Ver capítulo 1.

gramatical, sobretudo quando se trata de informações gramaticais presentes em um verbete.

Embora com as acepções *aggettivo indefinito* e *pronome indefinito*, as fichas 1 e 2 não correspondem a entradas presentes nos seis dicionários de nosso *corpus*. Foi necessário pesquisar a entrada *aggettivo* e em seguida, *indefinito*. De todos os dicionários pesquisados, há uma subentrada *aggettivo indefinito* em *Garzanti* (acepção 3).

Pesquisando essas entradas em *Sabatini Coletti*, verificamos que os verbetes são sintéticos no que tange a informações gramaticais. Em *pronome*, afirma-se: “*I pronomi si classificano in: personali, possessivi, dimostrativi, indefiniti, interrogativi, relativi (vedi le rispettive voci)*”, em *indefinito* não são mencionados os *aggettivi* ou os *pronomi*, mencionam-se apenas os “*modi i. del verbo*”, e na entrada *aggettivo* há somente “*definitezza (alcuno, altro)*”. Já em *Zanichelli*, mencionam-se os *aggettivi* e *pronomi*, com a citação de alguns exemplos.

Nos dicionários para aprendizes, observamos que *Martins Fontes* e *Michaelis* mencionam apenas os adjetivos indefinidos, ainda que nos verbetes dos indefinidos haja a classificação pronome. *Parola Chiave*, por sua vez, menciona também os pronomes, mas seu verbete pode não ser claro, sobretudo a um consulente não especialista, já que menciona os dois tipos de indefinidos e traz exemplos apenas dos adjetivos.

Quanto às gramáticas, podemos observar que apenas Sensini os define separadamente, Serianni e Trifone e Palermo discorrem sobre essas categorias em um mesmo texto⁷⁵, já Sensini chama a atenção para a dificuldade de classificação.

A análise das demais fichas tem como objetivo verificar se os dicionários trazem informações que possam auxiliar um aprendiz de LE e/ou L2⁷⁶, quais sejam:

⁷⁵ Ver seção 3.1.2.

1. divisão silábica e evidência da sílaba tônica;
2. marcas de plural;
3. informações gramaticais;
4. marcas de uso;
5. exemplos de uso.

Essas características não são as únicas que encontramos no campo da Lexicografia Pedagógica Bilíngue. Zucchi (2010) cita as informações definidas pelo grupo de estudos GRELEP⁷⁷, do qual a autora traduz algumas definições, como: “Possibilidades combinatórias da língua (as colocações no sentido amplo); Traços semânticos pertinentes aos sinônimos e os contextos de seus empregos; Informações pragmáticas e regras de uso necessárias”. Também Duran (2004, p. 70) apresenta as características fundamentais de um verbete pedagógico bilíngue⁷⁸, como a presença de informações gramaticais, marcas de uso, pronúncia etc.

Como a nossa pesquisa é sobre o tratamento de palavras gramaticais, é imprescindível que as informações sobre as categorias dessas palavras venham claras e precisas em nosso modelo de verbete, assim como os exemplos de uso, já que o nosso público-alvo é constituído de leitores não especialistas, também por esse motivo não aprofundaremos as diferentes classificações gramaticais para uma mesma unidade lexical, o objetivo é simplificar e facilitar a consulta ao verbete.

Ao verificarmos as demais fichas, notamos que apenas os dicionários não voltados a aprendizes trazem informações pedagógicas relevantes, como a divisão silábica e a acentuação da sílaba tônica, que indicam parte da pronúncia, já que não trazem a transcrição fonética. Vale ressaltar, no entanto, que o uso de símbolos

⁷⁶Embora nosso objetivo seja a elaboração de um verbete para um aprendiz de italiano LE, é também interessante mencionar, nesse caso, os aprendizes de L2, já que *Zanichelli*, *Garzanti* e *Sabatini Coletti* não têm objetivos pedagógicos, como nos demais dicionários.

⁷⁷Grupo de Pesquisa em Lexicografia Pedagógica (*Groupe de Recherche en Lexicographie Pédagogique*).

⁷⁸Discorreremos sobre este tema no capítulo 5, especificamente sobre os verbetes.

fonéticos é útil apenas a um público que os conheça, assim como um grande número de informações gramaticais também pode prejudicar a consulta ao verbete por um leitor comum. O uso *aprofundado* da metalíngua, portanto, é útil mais a um público especialista.

Em *Zingarelli*, há o áudio das entradas, que aparece em nossas fichas com o símbolo de nota musical, sobre o qual, no *site*, o consulente deve clicar para ouvir a pronúncia. *Garzanti* traz o *link* para sinônimos e antônimos e a etimologia, com algumas regras de uso e exemplos a partir de frases elaboradas, aparentemente não extraídas de um *corpus*, já que não existe essa informação em sua apresentação.

Na ficha 3⁷⁹, as acepções são bastante sucintas, e o indefinido *alcunché* não está presente em três das obras, embora sua frequência de uso na internet seja superior a um milhão de ocorrências. É curioso notar que *Martins Fontes* traz o equivalente “alguma coisa”, mas não menciona o sinônimo *qualcosa*, bem como *Zingarelli*, que traz a forma *qualche cosa* sem mencionar a forma contraída, mais frequente. Também *Zingarelli*, na ficha 3, traz contextos de uso a partir de frases elaboradas.

A ficha 4, correspondente à unidade lexical *alcuno*, o mesmo dicionário traz acepções mais completas e presentes em todas as obras. Ainda em *Zingarelli*, os exemplos de uso são de textos literários, de Dante, os outros dicionários trazem exemplos com frases elaboradas, à exceção de *Michaelis*, que parte diretamente aos equivalentes “algum, um” e “alguém” e é também a única obra que não traz o uso negativo de *alcuno*. *Garzanti*, *Sabatini Coletti* e *Parola Chiave* trazem também regras de uso, característica presente, sobretudo, em *Zingarelli* para a maioria dos verbetes pesquisados.

Na ficha 5, não há um consenso sobre a definição de *altrui*, já que aparece como “*di altri*”, “*degli altri*”, em *Zingarelli*, ou “*un'altra persona*”, “*qualcun'altro*”, em

⁷⁹ As fichas iniciam-se à página 85.

Trifone e Palermo. Essa gramática, por sua vez, o traz como sinônimo de *altri*, que não é o plural de *altro*, já Serianni especifica que quando é usado como pronome é o oblíquo di *altri*. Em todas as obras, porém, os exemplos são literários – à exceção dos dicionários para aprendizes, os quais trazem exemplos com frases elaboradas –, como afirmam Trifone e Palermo, “o seu emprego é já quase que exclusivamente literário”⁸⁰, e também para Serianni “é de uso literário, se não até mesmo antiquado”⁸¹.

Todos os dicionários trazem *cadauno*, ficha 6, como sinônimo de *ciascuno*, exceto *Michaelis*, no qual não há essa entrada. No entanto, o primeiro é utilizado em linguagem comercial. *Garzanti* e *Zingarelli* o definem também como sinônimo de *ognuno*. Ao consultar as fichas 9 e 13, no entanto, não há exemplos do mesmo uso de linguagem comercial como vemos para *cadauno*, *Martins Fontes* indica a consulta à entrada *ciascuno*, usando a abreviação “V.” (vedi). Ali, aparecem apenas “cada”, “cada um”. *Michaelis*, na ficha 6, indica “veja nota em *alcuno*”, e ao consultar esse verbete, não há referência a *ciascuno* e *ognuno*, há apenas os equivalentes de *alcuno*, o que pode induzir o consulente a equívocos, ao entender, a partir das indicações do dicionário, que *ciascuno* é sinônimo de *alcuno*, informação não presente em nenhuma das outras obras de nosso *corpus*. Se um aprendiz de italiano LE não possui o hábito de consultar um dicionário⁸² estrategicamente, poderá ter problemas na produção ao verificar apenas os sinônimos e não ler o verbete até o fim, como ocorre em *Zingarelli*, que inicia esse verbete a partir do sinônimo. Essas informações são importantes para a composição precisa de nosso verbete, já que o equivalente em português é “cada um”⁸³, mas dependendo do contexto poderá significar *ognuno* ou *cadauno*.

⁸⁰ Original: “il suo impiego è ormai quasi esclusivamente letterario.”

⁸¹ Original: “è di uso letterario, se non addirittura antiquato.”

⁸² Como veremos no capítulo 5, sobre o uso adequado dos dicionários, embora nesta pesquisa nos detenhamos na microestrutura.

⁸³ Ver capítulo 4.

As fichas 7 e 8 correspondem a *chicchessia* e *chiunque*, os quais, segundo a maioria das obras, são sinônimos. No entanto, apenas *chicchessia*, em frases negativas, assume o valor de *nessuno*, e essa informação não aparece nos dicionários *Martins Fontes* e *Michaelis*, bem como a sinonímia *chiunque*. É curioso notar que as acepções da ficha 8 são mais extensas do que as da ficha 7, isso porque *chiunque* é mais frequente que *chicchessia*, como afirma Serianni: “usa-se como indefinido absoluto de *chiunque*, do qual é a forma mais rara e ocasional”⁸⁴. Notamos também em nosso *corpus* documental (tabela 6) uma diferença significativa de ocorrências, 1.770.000 para *chicchessia* e 33.400.000 para *chiunque*.

Observando a ficha 10, verificamos que os verbetes são bastante abrangentes nas obras monolíngues e que nas bilíngues *nessuno* possui diferentes equivalentes, sem consultar um dicionário (que seja bom ou de forma adequada), o aluno poderia inferir por semelhança apenas o equivalente “nenhum”, no entanto, para *nessuno*, há também o equivalente “alguém”, como no exemplo presente no verbete do MF “*guarda se c’è nessuno*, veja se há alguém”, esse equivalente, no entanto não está presente em MC.

Na ficha 12, as acepções de *ogni* não apresentam significativas diferenças, ao menos nos exemplos de uso, que trazem muitas expressões, como “*ad/in ogni caso*” e “*ogni tanto*”. Serianni chama a atenção para as “três diferentes variedades de significado”⁸⁵, “*ciascuno*”, “*qualsiasi*” e “*tutto, tutto il possibile*”, também presentes de forma semelhante em *Garzanti* e *Sabatini Coletti*. Zingarelli prioriza as regras de uso e as expressões, as quais vêm destacadas, com e sem exemplos literários. Os dicionários para aprendizes também destacam as expressões, todos eles trazem “cada” como equivalente. Para o equivalente “todo”, há pequenas diferenças, enquanto *Martins Fontes* traz “qualquer, todo”, *Michaelis* aponta o plural “todos” e em *Parola Chiave*

⁸⁴ Original: “si usa come indefinito assoluto di chiunque, di cui è forma più rara e occasionale.”

⁸⁵ Original: “tre distinte sfumature di significato”

vemos as duas formas, singular e plural, com destaque para expressões como “de todo jeito”, “em todo lugar” etc.

Na ficha 15, todas as obras afirmam que *qualcosa* é a forma contraída de *qualche cosa*, a qual, segundo Serianni, “è la variante più antica e tradizionale”, apenas *Garzanti* e *Sabatini Coletti* trazem *alcunché* como sinonímia, já que esse indefinido não aparece em grande parte das obras e tem frequência bem menor em relação a *qualcosa*, característica já observada na ficha 3. *Zingarelli* evidencia muitas expressões, como “*ne so qualcosa io*”, “*qualcosa come*”, “*qualcosa mi dice*” etc., bem como as variantes diminutivas, também presentes em *Sabatini Coletti*, como “*qualcosina*” e “*qualcosuccia*”.

Qualcuno, na ficha 16, é um indefinido que pode trazer equívocos na compreensão e consequentemente na produção. Se um estudante brasileiro verifica que *qualcosa*, por exemplo, tem como equivalente em português “qualquer coisa”, para *qualcuno* poderá inferir o equivalente “qualquer um” por semelhança. Por isso, é imprescindível a consulta ao dicionário de forma estratégica, o que pode ser motivado, sobretudo, pelo professor de LE⁸⁶. A maioria das obras traz como sinônimo *alcuni*, e aqui se faz importante a atenção do consulente para o conceito plural, mesmo que a forma escrita esteja no singular, como os exemplos presentes em *Parola Chiave* e *Martins Fontes*, nos quais *qualcuno* não significa apenas “alguém”, mas, “algumas”, “alguns”: “*scegli qualcuna di queste penne*”, “*conosco qualcuno dei miei vicini*”. Também pode significar “algum”, “alguma”, como assevera Serianni sobre a correspondência ao adjetivo *qualche*, cujo exemplo podemos verificar também em *Garzanti*: “*se ti occorrono delle matite puoi trovarne qualcuna sul mio tavolo*”. Se um estudante consulta o *Michaelis*, terá apenas o equivalente “alguém”.

⁸⁶ Ver capítulo 5.

As fichas 14, 16 e 17 também se referem a indefinidos que podem trazer problemas de compressão e produção a um estudante brasileiro de italiano, pois *qualche* tem a forma semelhante ao português “qualquer”, quando os equivalentes em língua italiana deste indefinido do PB são os sinônimos *qualunque* e *qualsiasi*.

Observando a ficha 14, a unidade lexical *qualche*, assim como *qualcuno*, pode trazer um conceito plural, ainda que escrito na forma singular, informação presente nos verbetes e nas definições gramaticais, mas ausente no verbete de *Michaelis*, que traz apenas as acepções “algum, alguma”. Há também as expressões, que vêm destacadas, sobretudo em *Zingarelli*, como “in qualche modo”, “qualche volta” etc.

As fichas 16 e 17 correspondem aos sinônimos *qualunque* e *qualsiasi*, entre os quais, segundo Serianni, “não há diferença nem de significado nem de nível de uso”⁸⁷, por esse motivo as acepções não diferem tanto. Sobre o nível de uso, no entanto, constatamos que há uma significativa diferença nas ocorrências desses indefinidos, enquanto *qualsiasi* tem uma frequência de 123.000.000 de ocorrências, *qualunque* possui 33.100.000 (tabela 6). Algumas obras trazem também como sinônimo o indefinido *qualsivoglia*, o qual é mais usado na língua escrita, como afirma Serianni, e é de uso pouco comum, segundo Trifone e Palermo. Constatamos, no entanto, que sua frequência é de mais de um milhão de ocorrências, mesmo assim o desconsideramos do nosso *corpus* para análise por se tratar de sinônimo de <*qualunque*> e <*qualsiasi*> apenas na variante escrita, o acrescentaremos, entretanto, como subentrata em nosso verbete. Há também como sinônimo *qualsisia*, que está presente em MF, mas não aparece como sinônimo no verbete *qualsiasi*. Em MC, no entanto, há o sinônimo no verbete e há também a entrada, o mesmo não ocorre com o sinônimo *purchessia*, do qual há a entrada, mas não aparece como sinônimo de *qualsiasi*, e mesmo de *qualunque*. Ao observarmos a tabela 6, vemos que *purchessia* é recorrente nos dicionários, mas

⁸⁷ Original: “non c’è differenza né di significato né di livello d’uso”

observando nossa ficha 17, ele aparece como sinônimo apenas em *Garzanti*, o qual, por sua vez, não se refere ao sinônimo *qualunque*. De qualquer modo, *purchessia* possui alta frequência.

Após a avaliação das fichas lexicográficas, pudemos constatar as diferenças no modo de apresentar os indefinidos, tanto nas obras em geral, quanto em cada uma separadamente. De modo geral, muitas das diferenças podem ser releváveis se pensarmos aos objetivos e públicos de cada obra. Os dicionários monolíngues não são voltados a aprendizes de italiano LE, e podemos observar que seus verbetes tendem a ser mais extensos e detalhados em relação àqueles para aprendizes, com regras de uso e datação, por exemplo. Alguns critérios de seleção não ficam claros quando observamos que o uso de certo indefinido é frequente, mas não aparece em algumas obras, como pudemos também observar na tabela 5.

A partir da descrição do conteúdo das fichas, verificamos, sobretudo nos dicionários, que não há uma padronização precisa para as acepções. Nos dicionários monolíngues, ora há exemplos de uso literários, ora exemplos a partir de frases elaboradas, no caso dos dicionários monolíngues. Nos dicionários para aprendizes, no entanto, não há exemplos literários, e em *Michaelis*, apenas algumas vezes há os exemplos de uso, já que, na maioria das vezes, parte diretamente aos equivalentes.

Esses dados presentes nas fichas lexicográficas são importantes para verificarmos as informações essenciais que podem ser excluídas ou acrescentadas em nosso modelo de verbete. Tratar-se-á de um modelo mais sintético em relação aos verbetes monolíngues, que priorizará os contextos de uso, como veremos mais detalhadamente no capítulo 5, e informações gramaticais pontuais, sem diferenciações terminológicas ou conceituais.

Unidade lexical italiano	aggettivo indefinito	1
<p>Definição dicionário LGIt 1 – Garzanti indefinito 3 in grammatica: aggettivo indefinito, quello che aggiunge al sostantivo un'idea generica di quantità o qualità (p. e. ciascuno, qualche, nessuno ecc.);</p> <p>Definição dicionário LGIt 3 – Sabatini e Coletti indefinito agg. 1 Indeterminato, imprecisato: sensazione i.; numero i. di anni; non risolto: questione ancora i. 2 gramm. modi i. (o infiniti) del verbo, quelli che sono privi di specificazione della persona e del numero, e cioè l'infinito, il participio e il gerundio articolo i., indeterminativo • s.m. (solo sing.) Ciò che è indeterminato, vago; filos. ciò che ha potenzialità infinite • avv. indefinitamente 1. In modo indeterminato 2. Senza limitazione spaziale o temporale • sec. XIII</p> <p>Definição dicionário LGIt 2 – Zingarelli indefinito /ɲ indefi'nito/ [vc. dotta, lat. tardo indefinītu(m), comp. di in- (3) e definītus 'definito' ☼ 1294] A agg. 1 indeterminato: tempo, spazio indefinito; problema indefinito; grandezza indefinita; correre per la via, spinto da un'agitazione vaga, indefinita (l. Svevo) (gramm.) modo indefinito, che non ha determinazione di numero e persona (come l'infinito, il gerundio, il participio) aggettivo, pronome indefinito, che dà un'indicazione indeterminata o approssimativa (per es.: alcuni, qualche; qualcuno, qualcosa) 2 non risolto: controversia, questione indefinita</p> <p>Definição gramática it 1 – Sensini Gli aggettivi indefiniti: Gli aggettivi indefiniti si uniscono a un nome di persona, di animale o di cosa per esprimere un'idea di quantità vaga e indeterminata o di qualità generica e imprecisa. Gli aggettivi indefiniti costituiscono una classe di parole ormai chiusa e, quindi, non soggetta ad ampliamenti. Derivati per lo più dal latino attraverso una serie di modifiche, essi sono rimasti praticamente inalterati per numero e morfologia nel corso della storia della lingua italiana. Abbastanza numerosi e di uso frequente, sono molto vari per forme e per significato e l'unico elemento che hanno in comune è proprio il "tratto indefinito" che li contrappone agli altri aggettivi (possessivi, dimostrativi e numerali) forniti del "tratto definito", e che li porta a indicare in modo generico la quantità o la qualità. Per questo motivo, la loro classificazione non è facile.</p> <p>Definição gramática it 2 – Serianni Aggettivi e pronomi indefiniti: Gli indefiniti rappresentano senza dubbio la categoria pronominale più consistente e articolata. Le forme che ne fanno parte hanno in comune la caratteristica di designare qualcuno o qualcosa in modo non specifico e non determinato, anche se ciò avviene secondo modalità molto diverse. Possiamo suddividere gli indefiniti in quattro gruppi: I. Singolativi – si riferiscono a una singola persona o cosa non precisata o non precisabile; II. Colletivi – indicano l'insieme, il totale, sia pure non determinato come quantità, comprendendo effettivamente tutte le singole unità di un determinato ambito concettuale, o attribuendo a ciascuna unità la capacità virtuale di rappresentare l'insieme; III. Negativi – Sono le forme che negano, escludono del tutto un certo dato; IV. Quantitativi – Esprimono una quantità generica, apprezzabile nello spazio, nel tempo, o valutabile. Alla prova dei fatti, peraltro, questa suddivisione (come altre che potrebbero essere proposte in sua vece) non è applicabile rigidamente.</p> <p>Definição gramática it 3 – Trifone e Palermo Aggettivi e pronomi indefiniti: Questa classe comprende un gran numero di forme, diverse per usi e significati. Esse hanno in comune la caratteristica di determinare il nome a cui si riferiscono specificando in maniera generica e approssimativa una relazione di quantità o di qualità. Qui distingueremo quelli che hanno la duplice funzione di aggettivi e pronomi da quelli che sono usati soltanto come aggettivi o soltanto come pronomi.</p> <p>Definição dicionário B1 – Martins Fontes Indefinito, agg. indefinido, indeterminado; (ling.) aggettivo indefinito, adjetivo indefinido.</p> <p>Definição dicionário B2 – Michaelis indefinito [indefin'ito] adj indefinido, impreciso.</p> <p>Definição dicionário B3 – Parola Chiave Indefinito 3 Aggettivi, pronomi indefiniti = quelli che indicano in modo generico persone o cose (per es. Aggettivi come qualche, qualunque, altro o pronomi come qualcuno, qualcosa, chiunque) □ adjetivos, pronomes indefinidos</p>		

Unidade lexical italiano	pronome indefinito	2
<p>Definição dicionário Mlt 1 – Garzanti indefinito 3 in grammatica: pronome indefinito, che designa qualcuno o qualcosa in modo vago o generale (p. e. qualcuno, chiunque, qualcosa ecc.);</p> <p>Definição dicionário Mlt 2 – Sabatini Coletti* indefinito agg. 1 Indeterminato, imprecisato: sensazione i.; numero i. di anni; non risolto: questione ancora i. 2 gramm. modi i. (o infiniti) del verbo, quelli che sono privi di specificazione della persona e del numero, e cioè l'infinito, il participio e il gerundio articolo i., indeterminativo • s.m. (solo sing.) Ciò che è indeterminato, vago; filos. ciò che ha potenzialità infinite • avv. indefinitamente 1. In modo indeterminato 2. Senza limitazione spaziale o temporale • sec. XIII</p> <p>Definição dicionário Mlt 3 – Zanichelli* indefinito /ɲ indefi'nito/ [vc. dotta, lat. tardo indefinītu(m), comp. di in- (3) e definītus 'definito' ✨ 1294] A agg. 1 indeterminato: tempo, spazio indefinito; problema indefinito; grandezza indefinita; correre per la via, spinto da un'agitazione vaga, indefinita (l. Svevo) (gramm.) modo indefinito, che non ha determinazione di numero e persona (come l'infinito, il gerundio, il participio) aggettivo, pronome indefinito, che dà un'indicazione indeterminata o approssimativa (per es.: alcuni, qualche; qualcuno, qualcosa) 2 non risolto: controversia, questione indefinita</p> <p>Definição gramática it 1 – Sensini I pronomi indefiniti: I pronomi indefiniti indicano in modo generico e impreciso l'identità o la quantità della persona o della cosa specificate dal nome che sostituiscono o di cui fanno le veci. Tra i pronomi indefiniti, alcuni possono essere usati anche in funzione di aggettivi, anzi sono aggettivi indefiniti che, quando sono usati senza il nome cui si riferiscono, fungono da pronomi. Altri invece, possono essere usati solo come pronomi.</p> <p>Definição gramática it 2 – Serianni* Aggettivi e pronomi indefiniti: Gli indefiniti rappresentano senza dubbio la categoria pronominale più consistente e articolata. Le forme che ne fanno parte hanno in comune la caratteristica di designare qualcuno o qualcosa in modo non specifico e non determinato, anche se ciò avviene secondo modalità molto diverse. Possiamo suddividere gli indefiniti in quattro gruppi: I. Singolativi – si riferiscono a una singola persona o cosa non precisata o non precisabile; II. Collettivi – indicano l'insieme, il totale, sia pure non determinato come quantità, comprendendo effettivamente tutte le singole unità di un determinato ambito concettuale, o attribuendo a ciascuna unità la capacità virtuale di rappresentare l'insieme; III. Negativi – Sono le forme che negano, escludono del tutto un certo dato; IV. Quantitativi – Esprimono una quantità generica, apprezzabile nello spazio, nel tempo, o valutabile. Alla prova dei fatti, peraltro, questa suddivisione (come altre che potrebbero essere proposte in sua vece) non è applicabile rigidamente.</p> <p>Definição gramática it 3 – Trifone e Palermo* Aggettivi e pronomi indefiniti: Questa classe comprende un gran numero di forme, diverse per usi e significati. Esse hanno in comune la caratteristica di determinare il nome a cui si riferiscono specificando in maniera generica e approssimativa una relazione di quantità o di qualità. Qui distingueremo quelli che hanno la duplice funzione di aggettivi e pronomi da quelli che sono usati soltanto come aggettivi o soltanto come pronomi.</p> <p>Definição dicionário B1 – Martins Fontes Indefinito, agg. indefinido, indeterminado; (ling.) pronome indefinito, pronome indefinido</p> <p>Definição dicionário B2 – Michaelis* indefinito [indefi'nito] adj indefinido, impreciso.</p> <p>Definição dicionário B3 – Parola Chiave* Indefinito 3 Aggettivi, pronomi indefiniti = quelli che indicano in modo generico persone o cose (per es. Aggettivi come qualche, qualunque, altro o pronomi come qualcuno, qualcosa, chiunque) □ adjetivos, pronomes indefinidos</p>		

**mesma definição na ficha de adjetivo indefinito*

Unidade lexical italiano	alcunché	3
<p>Definição dicionário Mlt 1 – Garzanti Sillabazione/Fonetica [al-cun-ché] Etimologia Comp. di alcun(o) e che2 Definizione rar. alcun che, pron. indef. (lett.) qualche cosa in frasi negative, nessuna cosa, nulla: non c'è alcunché di sospetto</p> <p>Definição dicionário Mlt 2 – Sabatini Coletti [al-cun-ché] pron. indef. 1 In frasi positive, qualcosa, seguito dal partitivo: avere a. di strano 2 In frasi negative, nulla, niente: non sperare a. • sec. XVIII</p> <p>Definição dicionário Mlt 3 – Zingarelli alcunché alkun'ke*/ [comp. di alcuno e che (2) ☼ 1612] pron. indef. 1 (lett.) qualche cosa: c'è nel suo contegno alcunché di misterioso; c'era alcunché di falso nel suo sguardo 2 (lett.) nulla, niente, nessuna cosa, in frasi negative: non temere alcunché; non c'è alcunché di buono in lui; non c'è alcunché di difficile in questo lavoro</p> <p>Definição gramática it 1 – GLI Sensini ---</p> <p>Definição gramática it 2 – GI Serianni Può considerarsi il corrispettivo neutro di alcuno (= alcuna cosa), col quale istituisce una coppia analoga a qualcosa-qualcuno. Di uso non molto comune, dà l'idea, rispetto a qualcosa, di una più marcata indefinitezza e si adopera in costrutti partitivi ("alcunché di sospetto" Soffici; "alcunché di misterioso" Fracchia) o in frasi negative ("nessuna norma autorizza [i magistrati] ad emettere provvedimenti con cui si vieta o si impone ai cittadini alcunché" "Il mattino", 25.08.1986, 3). Antiquata la grafia alcun che: "v'era alcun che negli occhi suoi", ecc. (Pellico, Le mie prigioni, 404) [p.292]</p> <p>Definição gramática it 3 – GIB Trifone e Palermo Equivale a qualcosa. In frasi affermative è piuttosto raro: c'è alcunché di misterioso nel suo comportamento. È più frequente (ma sempre riservato all'uso formale) nelle frasi negative, dove significa "niente", "nulla": non hai da temere alcunché; non mi sembra che ci sia alcunché di strano in ciò che ho detto. [p. 88]</p> <p>Definição dicionário B1 – Martins Fontes pr. Indef. (lett.) algo, alguma coisa: alcunché di misterioso, algo de misterioso. □ nada, coisa alguma, coisa nenhuma (em frases negativas): non temere alcunché, não temer coisa alguma; non c'è alcunché di offensivo nelle sue parole, nada há de ofensivo em suas palavras.</p> <p>Definição dicionário B2 – Michaelis ---</p> <p>Definição dicionário B3 – Parola Chiave ---</p>		

Unidade lexical italiano	alcuno	4
<p>Definição dicionário Mlt 1 – Garzanti Sillabazione/Fonetica [al-cù-no] Etimologia Lat. volg. *alicu⁻nu(m), da ali^oqu(em) u⁻nu(m) Vedi Sinonimi e Contrari agg. 1 Sin. (lett.) qualche 2 (in frasi negative) Sin. nessuno i pron. (lett.) Sin. qualcuno, uno i agg., pron. pl. Sin. certi, taluni, diversi, vari, svariati, pochi, parte; degli (p.e.: visitare alcuni amici), dei, delle. Definizione agg. e pron. indef. [al maschile sing. si tronca sempre in alcun davanti ai sostantivi cominciati per vocale, u semiconsonante, consonante semplice, muta + liquida (alcun amico, alcun uomo, alcun libro, alcun treno); non sempre si tronca se il sostantivo comincia per i semiconsonante o per ps (alcun o alcuno iettatore, alcun o alcuno psicologo); non si tronca mai di fronte a sostantivi cominciati per altri gruppi di consonanti o per x, z (alcuno scolaro, alcuno zio)] 1 indica una quantità indeterminata ma limitata, talora in correlazione con altri, altre: alcuni sono morti, altri si sono salvati; ho visitato alcune città; alcuni di voi nel sing. è sostituito come aggettivo da qualche: mi occorre qualche cosa (rar. e lett. : alcuna cosa); come pronomi da qualcuno: qualcuno di noi è ricco (rar. e lett. : alcuno di noi) in frasi negative, nessuno: senza alcun timore o senza timore alcuno; non c'era alcuno 2 (ant.) uno: allegando Boezio in alcun testo (BURCHIELLO).</p> <p>Definição dicionário Mlt 3 – Sabatini Coletti [al-cù-no] agg., pron. • agg. indef. (al m. sing. si tronca in alcun negli stessi casi previsti per uno) 1 (solo pl.) Più di uno, certi, per indicare una quantità indeterminata e limitata di persone o cose numerabili (a volte anche come pl. dell'art. indetermin.): festeggeremo con a. amici; in correlazione con se stesso o con i pl. di altro: a. persone gli credono, altre no 2 (solo sing.) In frasi negative, nemmeno uno, nessuno: senza a. dubbio; anche posposto enfaticamente al s.: non ho bisogno d'aiuto a. • pron. indef. 1 (solo pl.) Certuni: a. non vorranno venire 2 lett. (solo sing.) Qualcuno 3 (solo sing.) In frasi negative, nessuno: lui ha molta stima per l'amministratore, io non ne ho a. • sec. XIII</p> <p>Definição dicionário Mlt 2 – Zingarelli alcùno / ʎ al'kuno/ [lat. parl. *alicūnu(m), da āliquis ūnus ☞ av. 1250] A agg. indef. Nota Bene Al sing. m. si tronca sempre in alcun davanti a parole che cominciano per vocale, per u semiconsonante, per consonante semplice, per consonante muta seguita da una liquida; si può anche troncarsi davanti a parole che cominciano per i semiconsonante o ps, mai davanti a parole cominciati per altre consonanti doppie o per x e z. Al sing. f. si apostrofa davanti a parole che cominciano per vocale: alcun uomo; alcun ombrello; alcun lume, alcun tormento; alcun predicatore; alcuno scritto; alcuno zio; alcun'anima (V. nota d'uso UNO) 1 (al pl.) indica quantità indeterminata ma limitata di persone o cose: sono venuti alcuni amici; mancano alcuni libri; non ho capito alcune cose 2 (al sing., lett.) qualche, in frasi positive: Quando s'accorse d'alcuna dimora / ch'io facea dinanzi a la risposta, / supin ricadde (Dante Inf. X, 70-72); mi fermerò per alcun tempo, per qualche tempo 3 (al sing.) nessuno, in frasi negative: non ho alcun bisogno di aiuto; non c'è alcuna ragione di temere; senza difficoltà alcuna 4 t'uno: e però che soprastare a le passioni e atti di tanta gioventudine pare alcuno parlare fabuloso, mi partirò da esse (Dante) B anche pron. indef. 1 (al pl.): alcuni arrivano sempre tardi; ne ho letto alcuni; alcune di voi verranno con me anche correl.: alcune venivano, altre andavano; alcuni leggevano, alcuni sfogliavano libri, alcuni prendevano appunti 2 (al sing., raro, lett.) qualcuno: Poscia ch'io v'ebbi alcun riconosciuto (Dante Inf. III, 58) nessuno, in frasi negative: non vi fu alcuno che protestasse; non vi trovarono alcuno</p> <p>Definição gramática it 1 – GLI Sensini Variabile per genere e numero, si adopera al singolare nell'efrasi negative o dopo la preposizione senza come equivalente di nessuno per indicare mancanza assoluta: Hai fatto lavoro senza alcun impegno. "Non c'è alcuna difficoltà". "Non ti posso dare alcun aiuto". Al plurale, ha lo stesso significato di qualche e indica un numero non elevato di persone o cose. "Ci sono alcune cose che non capisco". "Hanno parlato in suo favore alcuni testimoni" (...) Alcuno appartiene a un registro linguistico di tono elevato ed è perciò di uso meno frequente rispetto a nessuno e a qualche che, per lo più, lo sostituiscono. Così, invece di "Non c'è alcuna difficoltà" ormai si dice "Non c'è nessuna difficoltà" e, invece di "Hanno parlato in suo favore alcuni testimoni", si dice "Qualche testimone ha parlato in suo favore". [p. 169-170]</p> <p>Definição gramática it 2 – GI Serianni Come pronomi plurale, alcuno non è raro, specie quando segua un partitivo o una proposizione relativa, anche se è prevalentemente dell'uso scritto: "alcuni degli intervenuti se ne andarono prima della fine"; "ma sono alcuni che negano questo caso, e narrano che un fierissimo vento [...] lo stese a terra" (Leopardi, Operette morali, 199). Come aggettivo singolare, alcuno si incontra molto raramente con valore positivo (e ha sempre, in tal caso, una connotazione decisamente letteraria): "chi proponendosi d'esaminare alcuna risoluzione occulta, esamina sottilmente", ecc. (Leopardi, Pensieri, LI). Antiquato l'uso di alcuno con un quantitativo, invece di uno: "ergiti or tu alcun poco" (Parini, Il mattino, 108). Al plurale alcuni, pronomi o aggettivo, costituisce spesso delle serie correlative. Vediamo le più comuni, illustrandole con esempi tratti dai Promessi Sposi (...) [p. 291-291]</p>		

Definição gramática it 3 – GIB Trifone e Palermo

Al singolare si adopera solo in frasi negative, come equivalente di registro più elevato di “nessuno”: non c’è alcun problema; non è stato di alcun aiuto; al plurale indica un numero indeterminato (ma non grande) di persone o cose: ho invitato alcuni amici; nel tuo lavoro ci sono alcune incertezze. Per quanto riguarda il troncamento e l’elisione si comporta come ciascuno e nessuno. [p. 85]

Definição dicionário B1 – Martins Fontes

agg. indef. sing. (lett. p. u.) algum, um: hai notato alcun errore? notou algum erro? □ alguém □ algum, nenhum, ninguém (em frases negativas): senza alcun mistero, sem mistério algum, sem nenhum mistério; senza fretta alcuna, sem pressa nenhuma. □ pl. alguns, certos: mancano alcuni bicchieri, faltam alguns copos; non ho capito alcune cose, não entendi certas coisas. ▪ pr. indef. pl.: alguns, uns: alcuni di noi, alguns de nós. ▪ pr. indef. sing. (p.u., lett.) alguém.

Definição dicionário B2 – Michaelis

al.cu.no agg 1 algum, um. 2 alcuni pl alguns, uns. • pron alguém. ad alcuno para alguém

Definição dicionário B3 – Parola Chiave

agg. e pronome indef. Si usa quase solo al pl. per indicare un numero indeterminato di persone o di cose (al sing. è sostituito come aggettivo da qualche e come pronome da qualcuno): mi servono alcuni libri; alcuni restarono a casa □ algum. In frasi negative equivale a nessuno e si usa solo al sing. : non ho alcun bisogno di aiuto; non c’era alcuno per le strade □ nenhum; ninguém

Unidade lexical italiano	altrui	5
<p>Definição dicionário Mlt 1 – Garzanti Sillabazione/Fonetica [al-trùì] Etimologia Lat. volg. *alteru°i (dat. di a°lter, modellato su cu°i) Sinonimi e Contrari Contr. proprio Definizione ¶ pron. indef. invar. (lett.) altri (si riferisce a persona e sostituisce il pron. altri nelle funzioni di complemento): esser pietose / di se stesse e d'altrui (FOSCOLO Sepolcri 92-93) ¶ s. m. sing. la roba d'altri: non desiderare l'altrui.</p> <p>Definição dicionário Mlt 3 – Sabatini Coletti [al-trùì] agg., pron. • agg. poss. inv. Di un altro, di un'altra, di altri, di altre: le idee a. • pron. indef. inv. lett. Altro o altre persone, con funzione di compl. ogg. o di compl. di termine: "[...] del pianeta/che mena dritto altrui per ogni calle" (Dante); preceduto da prep.: "per odio d'altrui" (Petrarca) • sec. XIII</p> <p>Definição dicionário Mlt 2 – Zingarelli ♦ altrui / ʎ al'trui/ [lat. parl. *alterŭi, per il classico ālteri. V. altro ☼ av. 1250] A agg. poss. inv. • di altri, degli altri, in contrapposizione a 'proprio': la libertà altrui; i meriti altrui; le cose altrui; pochi si sacrificano per il bene altrui; bisogna rispettare le opinioni altrui B in funzione di s. m. inv. • (lett.) ciò che è di altri, spec. con riferimento a beni, denari: pensa al tuo e lascia stare l'altrui; poco saggio si può dir colui / che perde il suo per acquistar l'altrui (L. Ariosto) C pron. indef. inv. • (lett.) altra persona, altri, gli altri (usato anticamente anche con diverse prep. nei vari complementi e solo eccezionalmente come soggetto): come altrui piace, come ad altrui piace; guardai in alto, e vidi le sue spalle / vestite già de' raggi del pianeta / che mena dritto altrui per ogni calle (Dante Inf. I, 16-18); pietose / di se stesse e d'altrui (U. Foscolo)</p> <p>Definição gramática it 1 – Sensini ---</p> <p>Definição gramática it 2 – Serianni È pronome e aggettivo. Come pronome può considerarsi l'obliquo di altri, ed è di uso letterario, se non addirittura antiquato. Senza preposizione può valere come complemento oggetto ("che mena dritto altrui per ogni calle" Dante, Inferno, I 18) o complemento di termine ("ch'ì mostri altrui questi cammin silvestro" Dante, Inferno XXI 84). Con preposizione può rappresentare qualsiasi altro complemento (...) Come aggettivo si adopera correntemente per indicare ciò che appartiene, che ha relazione con un altro, senza distinzione di numero e genere ("la bontà altrui" = la bontà di un altro, di un'altra, di altri, di altre; m a più spesso ha valore collettivo: 'del prossimo'). Può essere interposto tra articolo e sostantivo o posposto al sostantivo: "tua forza, l'altrui debolezza; tua vita, l'oblio altrui o il disprezzo" (Dossi). (...) [p. 298]</p> <p>Definição gramática it 3 – Trifone e Palermo (na definição de altri) altri significa "un'altra persona", "qualcun altro". Si usa soltanto al singolare e non va confuso con il plurale di altro; il suo impiego è ormai quasi esclusivamente letterario: non io, ma ben altri ha sostenuto questa ipotesi. È d'uso letterario anche altrui, nel sign.to di "un'altra persona": prendere una decisione per compiacere (ad) altrui. (...) [p. 88]</p> <p>Definição dicionário B1 – Martins Fontes agg. poss. inv. dos outros, de outrem, alheio; Il pane altrui, o pão alheio. ▪ s.m. o alheio, a coisa alheia. ▪ pr. indef. inv. (lett.) outrem, outras pessoas, os outros.</p> <p>Definição dicionário B2 – Michaelis al.trui sm o alheio, propriedade dos outros. • agg+pron dos outros, de outrem, alheio. la casa altrui a casa de outra pessoa.</p> <p>Definição dicionário B3 – Parola Chiave agg. poss. inv. Di altra persona, di altri: non mi immischio nelle faccende altrui □ alheio.</p>		

Unidade lexical italiano	cadauno	6
<p>Definição dicionário Mlt 1 – Garzanti Sillabazione/Fonetica [ca-da-ù-no] Etimologia Comp. di un deriv. della prep. gr. katá, con sign. distributivo, e uno Sinonimi e Contrari Sin. ciascuno, ognuno, ciascheduno. Definizione ant. caduno [ca-dù-no] e catuno, agg. e pron. indef. ciascuno (usato spec. nel linguaggio commerciale): il prezzo è di lire mille cadauna</p> <p>Definição dicionário Mlt 3 – Sabatini Coletti [ca-da-ù-no] pron. indef. (solo sing.; f. -na) • Ciascuno, usato soprattutto nel l. commerciale con valore distributivo: vasi al prezzo di 5 euro c. • sec. XIII</p> <p>Definição dicionário Mlt 2 – Zingarelli cadaùno /kada'uno/ o †cadùno, †cataùno, †catùno [comp. del gr. katá 'per' e di uno ☼ 1211] pron. indef. e (lett.) agg. solo sing. • ciascuno, ognuno, spec. nel linguaggio commerciale: saponette al prezzo di un euro cadauna; nel giorno di San Bastiano di cadaun anno (l. Nievo)</p> <p>Definição gramática it 1 – Sensini ---</p> <p>Definição gramática it 2 – Serianni Non raro nell'italiano antico (specie nelle varianti catauno, catuno), veniva già considerato "un'anticaglia" nel secolo scorso (cfr. MOISE, 1878:237), ma sopravvive oggi in formule commerciali (e in poche altre occasioni): "il prezzo dei suddetti capi è di lire 30.000 cadauno". [p. 303]</p> <p>Definição gramática it 3 – Trifone e Palermo ---</p> <p>Definição dicionário B1 – Martins Fontes agg. e pr. indef. m. V. ciascuno</p> <p>Definição dicionário B2 – Michaelis ---</p> <p>Definição dicionário B3 – Parola Chiave agg. e pronome indef. Ciascuno □ cada um</p>		

unidade lexical italiano	chicchessia	7
<p>Definição dicionário Mlt 1 – Garzanti Sillabazione/Fonetica [chic-ches-sì-a] Sinonimi e Contrari 1 Sin. chiunque, ognuno, chi capita 2 (in frasi negative) Sin. nessuno. Definizione o chi che sia, pron. indef. m. e f. [solo sing.] 1 qualsiasi persona, chiunque: avrebbe invitato chicchessia 2 nessuno (in frasi negative): non ammetto insinuazioni da chicchessia.</p> <p>Definição dicionário Mlt 3 – Sabatini Coletti [chic-ches-sì-a] pron. indef. m. e f. (solo sing.) 1 Qualsiasi persona SIN chiunque: lo ripeterò di fronte a c. 2 (in frasi negat.) Nessuno: non aprire a c. • sec. XVIII</p> <p>Definição dicionário Mlt 2 – Zingarelli ♦ chicchessia o chi che sia /[♫] ki(k)kes'sia/, †chicchessia /[♫] kikke(s)'sia/ [da chi che sia ☼ av. 1372] pron. indef. m. e f. solo sing. 1 chiunque, qualunque, qualsivoglia persona: venga chicchessia, io non ho paura; sono in grado di sostenere le mie ragioni di fronte a chicchessia 2 nessuno (in frasi negative): non lasciar entrare chicchessia fino al mio ritorno</p> <p>Definição gramática it 1 – Sensini Invariabile, si usa solo al singolare e solo in riferimento a persone. Di uso poco frequente perché di registro letterario, nelle frasi positive corrisponde per significato a “chiunque, qualunque persona” e in quelle negative significa “nessuno”: “Chiedilo pure a chicchessia (=chiunque)”; “Non ho paura di chicchessia (= di nessuno)”.</p> <p>Definição gramática it 2 – Serianni (antiquato: chi che sia), si usa come indefinito assoluto invece di chiunque, di cui è forma più rara e occasionale. Talvolta può servire a sottolineare la contrapposizione di chi parla rispetto ad altri: “io credo di avere più di chicchessia il diritto di aprirti gli occhi” (Moravia; qui il solo chiunque forse direbbe troppo poco e semmai bisognerebbe ricorrere a chiunque altro). A differenza di chiunque, chicchessia si usa anche come pronome negativo: “Ella non volle dipoi sposarsi con chicchessia” (Palazzeschi; = con nessuno, con nessun altro).</p> <p>Definição gramática it 3 – Trifone e Palermo equivale a chiunque o, in frasi negative, a nessuno. Come aggettivi gli corrispondono qualsiasi e qualsivoglia. È invariabile e si adopera soltanto al singolare con riferimento a persona. È un indefinito di uso poco frequente, legato per lo più a espressioni fisse: sono pronto a ripeterlo a chicchessia; non andare a raccontare questi fatti a chicchessia.</p> <p>Definição dicionário B1 – Martins Fontes pr. indef. qualquer pessoa, quem quer que seja</p> <p>Definição dicionário B2 – Michaelis chic.ches.si.a pron quem quer que seja, qualquer pessoa.</p> <p>Definição dicionário B3 – Parola Chiave pronome indef. m. f. Qualunque persona (S) chiunque: lo avrebbe detto a chicchessia □ qualquer um ◇ (in frasi negative) Nessuno: non desiderare che chicchessia ci metta il naso □ ninguém</p>		

unidade lexical italiano	chiunque	8
<p>Definição dicionário Mlt 1 – Garzanti Sillabazione/Fonetica [chi-ùn-que] Etimologia Dalla loc. lat. qui uⁿquam, propr. 'chi talvolta' Definizione pron. indef. [solo sing.] qualunque, qualsiasi persona; chicchessia: chiunque potrebbe farlo; non è cosa da dire a chiunque pron. rel. indef. [solo sing] qualunque persona che: non aprire, chiunque venga; lo dirò a chiunque vorrò.</p> <p>Definição dicionário Mlt 3 – Sabatini Coletti [chi-ùn-que] pron. inv. (riferito solo a persona, solo sing.) • pron. indef. Qualunque, qualsiasi persona: c. lo saprebbe fare; c. altro avrebbe rifiutato • pron. Svolge funzione di indefinito nella principale e di relativo nella dipendente. Nella principale può avere ruolo di sogg., ogg. o compl. indir. preceduto da prep.; nella dipendente può avere sempre ruolo di sogg. o ogg. e di compl. indir. solo se questo è dello stesso tipo che si ha nella principale (p.e. ho ricevuto chiunque mi hai indirizzato; vedi chi). Qualsiasi persona che; può introdurre una frase rel. con il v. all'ind.: c. commette reato è perseguibile; o una frase ipotetica con il v. al congiunt.: devi aiutare c. ne abbia bisogno • sec. XIII</p> <p>Definição dicionário Mlt 2 – Zanichelli ♦ chiunque / ki'unkwe/ o †chiùnche, †chiùnqua, †cheùnque [comp. dal lat. quī 'chi' e ūnquam 'talvolta' ✨ av. 1250] A pron. indef. solo sing. 1 qualunque persona: sono disposto a discutere la questione con chiunque; chiunque al tuo posto avrebbe fatto altrettanto! 2 chicchessia, tutti: non andarlo a raccontare a chiunque B pron. rel. indef. solo sing. • qualunque persona che: potrà assistere alla lezione chiunque lo voglia; chiunque affermi il contrario, sbaglia</p> <p>Definição gramática it 1 – Sensini invariabile nel genere, si usa solo al singolare. Significa "qualunque persona" e quindi può essere usato solo in riferimento a persone: "Saprebbe farlo chiunque". Chiunque può anche significare (anzi il suo significato è originario) "qualunque persona che". In questo caso è un pronome misto che assomma in sé il valore di pronome indefinito e di pronome relativo e mette in relazione due proposizioni: "A questo corso può iscriversi chiunque (= qualunque persona che) abbia la licenza media".</p> <p>Definição gramática it 2 – Serianni Tra i pronomi corrispondenti a qualunque e a qualsiasi il più usato è chiunque, sempre riferito a persona. Oggi chiunque si adopera sia come semplice indefinito ("chiunque era in diritto di entrare e di esporre le sue ragioni" Pratolini, cit. In BRUNET 1981: 181), sia come correlativo, secondo il suo ufficio tradizionale, ben rispecchiato dalla lingua letteraria antica. Con quest'ultima funzione, chiunque unisce due proposizioni, una principale e una relativa, e ammette sia l'indicativo che il congiuntivo: "Chiunque commette un reato nel territorio dello Stato è punito secondo la legge italiana" (Codice Penale, art. 6: = tutti quelli che commettono...); "dichiarava suo nemico chiunque s'attendesse di mettervi ostacolo" (Manzoni, I Promessi Sposi, IV 40; = qualunque persona s'attendesse...). Nella lingua parlata la funzione correlativa di chiunque è, se non inusitata, in regresso. Si preferisce ricorrere a perifrasi come tutti quelli che... o anche al pronome "doppio" chi, col quale però si perde l'idea collettiva contenuta in chiunque. Questo reside bene negli incisi col congiuntivo di essere: "non guarderò in faccia a nessuno, chiunque sia"; "Chi era al telefono? – Non lo so, ma chiunque fosse, era un maleducato". Chiunque è inoltre d'uso pressoché incontrastato come indefinito assoluto, anche perché i possibili sostituti suonano antiquati o pedanteschi. Tali risulterebbero oggi il chi si sia adoperato dal Manzoni (per esempio: potrebbe far vita scelta, meglio di chi si sia" I Promessi Sposi, XXIV 48) e anche chicchessia.</p> <p>Definição gramática it 3 – Trifone e Palermo significa "qualunque persona": è invariabile e si usa solo al singolare: sono disposto a parlarne con chiunque; il maschile si differenzia dal femminile solo nell'accordo di eventuali aggettivi o participi passati chiunque di noi sarebbe disposto (o disposta) ad aiutarlo. Talvolta chiunque può avere contemporaneamente valore di pronomem indefinito o di pronome relativo: in questo caso corrisponde a "qualunque persona (che)": chiunque voglia può iscriversi a parlare; le fotocopie saranno distribuite a chiunque ne faccia richiesta. In nessun caso chiunque può essere seguito dal relativo che; il verbo che segue va al congiuntivo.</p> <p>Definição dicionário B1 – Martins Fontes pr. indef. quem quer que, qualquer um, seja quem for.</p> <p>Definição dicionário B2 – Michaelis chi.un.que pron qualquer um, qualquer pessoa.</p> <p>Definição dicionário B3 – Parola Chiave pronome indef. invar. Qualsiasi persona: chiunque lo vorrebbe ◊ pronome rel. indef. invar. Qualunque persona che: chiunque suoni, non aprire □ quem quer que</p>		

unidade lexical italiano	ciascuno	9
<p>Definição dicionário Mlt 1 – Garzanti Sillabazione/Fonetica [cia-scù-no] Etimologia Lat. qui^ssque (volg. *ci^ssque) uⁿ-nus Sinonimi e Contrari agg. ind. Sin. ciascheduno, ogni, tutti i pron. indef. Sin. ciascheduno, ognuno, tutti. Definizione agg. indef. [solo sing.; si tronca davanti ai nomi maschili cominciati per vocale o consonante che non sia s impura, gn, ps, x, z: ciascun uomo, ciascun cavallo; ciascuno scolaro, ciascuno zio; si elide dinanzi ai nomi f. cominciati per vocale: ciascun'amica, ciascun'eroina] con riferimento a una totalità di persone o cose, ne indica ogni singolo individuo o elemento; equivale a ogni: ciascuna copia deve essere firmata; a ciascun visitatore fu dato un omaggio; pron. indef. [solo sing.; si tronca davanti a consonante solo in usi lett.] ogni persona, ognuno: ciascuno è responsabile delle proprie azioni seguito da un partitivo: ciascuno di voi, dei presenti nell'uso ant., e anche oggi nell'uso fam., può concordare col v. al pl.: ciascuno di loro erano grandi astrologhi e negromanti (G. VILLANI); prendiamo ciascuno le nostre cose con valore distributivo (anche preceduto da per): un libro (per) ciascuno</p> <p>Definição dicionário Mlt 3 – Sabatini Coletti [cia-scù-no] agg., pron. (solo sing.) • agg. indef. (si tronca in ciascun davanti a s.m. negli stessi casi previsti per uno; si può elidere davanti a s.f. iniziante per vocale) Ogni, ogni appartenente a un gruppo: a ciascun partecipante sarà offerto un omaggio • pron. indef. (solo in usi letterari presenta troncamento) Ognuno: c. è libero di pensarla a modo suo; seguito da un partitivo: daremo un compito a c. di voi; con valore distributivo: abbiamo ricevuto cento euro c. (o per c.); quando è posposto al v., come sogg. o ogg., il v. e le altre concordanze sono al pl.: ci siamo ritirati c. nella propria stanza; li ho sistemati nelle cuccette, c. con i suoi bagagli • sec. XIII</p> <p>Definição dicionário Mlt 2 – Zingarelli ♦ ciascuno /tʃas'kuno/ [lat. quīsq̄ue ūnus, nom. sing. ☼ av. 1250] A agg. indef. solo sing. Nota Bene Troncato in ciascun davanti a s. m. che cominciano per vocale o consonante che non sia s impura, gn, ps, sc, z; si apostrofa davanti ai s. f. che cominciano per vocale (V. nota d'uso UNO) • ogni, ognuno (indica una totalità di persone o cose considerate però singolarmente; precede sempre il sost.): ciascun uomo; ciascuna donna; ciascuna proposta verrà esaminata B pron. indef. solo sing. • ogni persona, tutti: ciascuno avrà la sua parte; ciascuno a suo modo anche col v. al pl.: saremo ricompensati ciascuno secondo i propri meriti seguito dal compl. partitivo: ciascuno di noi ha il diritto di pensare alla propria felicità; ciascuno di voi provvederà alle sue cose con valore distributivo: sarà dato un foglio (per) ciascuno</p> <p>Definição gramática it 1 – Sensini Variabile per genere, si adopera esclusivamente al singolare e há lo stesso significato di ogni, di cui è meno usato: Ciascun bambino reciterà una poesia. (...) Quando specifica un soggetto plurale, l'indefinito ciascuno ammette ben tre costruzioni con l'aggettivo possessivo: 1) "Voi amate ciascuno la vostra famiglia"; 2) Voi amate ciascuno la sua famiglia; 3) Voi amate ciascuno la propria famiglia". Nel primo caso si considera come possessore il soggetto specifico della frase, voi, e perciò si usa vostra. Nel secondo caso, invece, si considera come possessore il soggetto secondario, cioè l'indefinito distributivo ciascuno e perciò si usa sua. Nel terzo caso, invece, si evita ogni ambiguità e si usa propria. Tutte e tre le costruzioni sono legittime, ma l'ultima, in virtù della sua chiarezza e precisione, è preferibile. La stessa varietà nell'uso dell'aggettivo possessivo, naturalmente, sussiste anche quando l'indefinito ciascuno determina, anziché un soggetto, un complemento oggetto plurale: 1) "Riponi i dischi ciascuno al loro posto"; 2) "Riponi ciascuno al suo posto; 3) Riponi i dischi ciascuno al proprio posto".</p> <p>Definição gramática it 2 – Serianni Ciascuno e gli altri pronomi hanno e hanno normalmente avuto accordo al singolare: "ciascuno potrà dire la sua opinione"; "ciascuno al prun de l'ombra sua molesta" (Dante, Inferno, XIII 108); "ognun sé pasce / del parer suo" (Foscolo). Tuttavia, specie se il predicato precede il soggetto, si può avere accordo al plurale, o totale (nel verbo e nei possessivi) o parziale: "seguitavano ognuno la sua strada" (Manzoni, I Promessi Sposi, XXVIII 40; accordo parziale, dal momento che il possessivo è sua, non loro).</p> <p>Definição gramática it 3 – Trifone e Palermo ha il femminile, ma non il plurale; nel significato equivale a "ogni", "ognuno", ma è meno usato: ciascuno studente ha sostenuto l'esame finale; ciascuna prova è stata valutata; ciascuno faccia il proprio dovere. Al maschile subisce il troncamento in ciascun davanti a consonante semplice o a vocale: ciascun premio, ciascun uomo. Al femminile si può elidere davanti a vocale: ciascun'immagine.</p> <p>Definição dicionário B1 – Martins Fontes agg. e pr. indef. cada, cada um.</p> <p>Definição dicionário B2 – Michaelis cia.scu.no pron cada um, cada. Var: ciascheduno. Veja nota em alcuno</p> <p>Definição dicionário B3 – Parola Chiave agg. [solo sing.] Ogni: ciascuna persona; ciascun tipo ♦ pronome indef. [solo sing.] Ogni persona (S) ognuno: ciascuno avrà la sua parte □ cada um</p>		

unidade lexical italiano	nessuno	10
<p>Definição dicionário Mlt 1 – Garzanti</p> <p>Sillabazione/Fonetica [nes-sù-no] Etimologia Lat. n(e°) i°ps(um) u°nu(m) 'neanche uno'</p> <p>Definizione ant. nissuno, agg. indef. [manca del pl. ; al f. può apostrofarsi davanti ai nomi cominciati per vocale: nessun'altra; nessun'erba o nessuna erba; al m. si tronca in nessun davanti ai nomi cominciati per vocale o per consonante che non sia s impura, gn, ps, x, z: nessun amico, nessun cane] 1 con valore negativo, neppure uno; quando è posposto al verbo richiede la negazione: nessun uomo è più ostinato di lui; non voglio nessuna ricompensa; non hai nessun motivo per criticarlo; non c'è nessuna novità; senza nessuna ragione; di nessun valore con valore puramente rafforzativo: senza nessuna fretta; non c'è nessun bisogno di alzare la voce preceduto dall'art. determ. per sottolineare l'assoluta mancanza di qualcosa: il nessun attaccamento che dimostra al dovere... ' posposto al nome con effetto intensivo: uomini cento, donne nessuna usato al superl., con valore enfatico-rafforzativo: non mi dai nessunissimo disturbo 2 con valore positivo, qualche; per lo più in proposizioni interrogative dirette e indirette: hai nessun suggerimento da darmi?; dimmi se ti serve nessun aiuto ¶ pron. indef. [la forma tronca nessun è d'uso lett. o tosc.: nessun ci crede] 1 con valore negativo, neppure uno, riferito sia a persona sia a cosa; quando è posposto al verbo richiede la negazione: non è venuto nessuno; è possibile che nessuno lo sappia?; non ubbidisce mai a nessuno; nessuno di noi l'ha visto; «Hai qualche domanda da farmi?» «Nessuna» figlio di nessuno, senza genitori, abbandonato dai genitori roba, terra di nessuno, senza proprietari o possessori 2 con valore positivo, qualcuno; per lo più in frasi interrogative dirette e indirette: hai visto nessuno dei nostri amici?; guarda se c'è nessuno ¶ s. m. persona di nessun valore: si dà tante arie, ma non è nessuno.</p> <p>Definição dicionário Mlt 3 – Sabatini Coletti</p> <p>[nes-sù-no] agg., pron., s. (solo sing.; se è anteposto al v., questo perde la negazione: p.e. non lo sa nessuno diventa nessuno lo sa; superl. nessunissimo) • agg. indef. (è comunemente preposto al nome; si tronca in nessun negli stessi casi previsti per uno; si può elidere davanti a s.f. iniziante per vocale) 1 Nemmeno uno: non è venuto nessuno studente; nessun'altra città mi piace come Venezia; alcuno, anche con termini indicanti cose non numerabili: non c'è nessun bisogno di gridare; al superl. con valore rafforzativo: non hai nessunissimo motivo di preoccuparti; se coordinato con un altro agg. non richiede altra negazione: queste cose hanno scarsa o nessuna importanza; posposto a un nome pl.: parenti pochi, amici nessuno 2 Qualche, con valore positivo, perlopiù in frasi interrogative o dubitative: nessuna domanda? • pron. indef. 1 Nemmeno uno: non si è visto nessuno; “Qualche problema?” “Nessuno” terra di nessuno, abbandonata, che non è sotto la proprietà giuridica di qlcu., anche in senso fig. fig. figli di nessuno, figli di genitori ignoti, trovatelli 2 Qualcuno, con valore positivo, perlopiù in frasi interrogative o dubitative: “C'è nessuno?” • s.m. Persona che vale o conta poco, sconosciuto, spec. come compl. predicativo del sogg.: non essere n. • sec. XIII</p> <p>Definição dicionário Mlt 2 – Zanichelli</p> <p>◆ nessùno /nes'suno/ o †nissùno [lat. n(ē) ĩps(e) ūnus, nom. ‘neppure uno’ ☼ av. 1250] A agg. indef. (pl. solo lett. m. -i, f. -e; superl. nessunissimo) Nota Bene Come agg. f. si elide davanti a parola che comincia per vocale; come agg. m. si tronca davanti a nomi che cominciano per vocale e per consonante che non sia gn, ps, s impura, x, z (per l'uso davanti a pn e davanti a i, y e j seguiti da vocale, V. uno): nessuno verrà; non verrà nessuno; nessun'altra; nessun'impiegata; nessun altro; nessun ostacolo; nessun vantaggio; in usi arcaici e lett. si può trovare la forma tronca nessun davanti a nomi che cominciano con s impura: nessun scrittore. Come pron. si tronca solo nell'uso lett.: nessun di servitù giammai si dolse (F. Petrarca). (V. nota d'uso UNO) 1 non uno, neanche uno (con valore negativo e, se posposto al v., accompagnato da altra negazione): non fare nessuna spesa; per nessun motivo lo farei; non vedo nessuno scopo; non ho nessun dubbio; non voglio nessuna ricompensa; sono cose di nessun valore, di nessuna importanza; nessuna professione è sì sterile come quella delle lettere (G. Leopardi) con valore rafforz. e intens.: non c'è nessuna fretta; non c'è nessun bisogno che tu venga anche al superl., con valore rafforz.: per nessunissima ragione cambierò idea; non ho nessunissima intenzione di incontrarlo (enfatic.) preceduto dall'art. determ. per sottolineare l'assoluta mancanza di qlco.: la nessuna cura che ha delle sue cose fa di lui una persona sciatta (enfatic.) posposto a un sost.: votanti sessanta, astensioni nessuna 2 qualche (spec. in prop. interr. o dubitative): fammi sapere se ti serve nessun aiuto; rientrando volete che vi porti nessun giornale?; guarda se ci fosse nessun libro interessante B pron. indef. 1 non uno, neanche uno (riferito a persona o cosa e accompagnato da altra negazione se posposto al v.): nessuno osò contraddirli; nessuno può crederti; non è ancora arrivato nessuno; non ubbidisce a nessuno; nessuno di noi può decidere; non dirlo a nessuno; nessuno si muova!; “Qualche domanda?” “Nessuna” roba, terra di nessuno, abbandonata, senza possessori terra di nessuno, la zona neutra fra due eserciti in guerra figli di nessuno, abbandonati dai genitori, trovatelli (iron.) signor Nessuno, V. signore nel sign. A 4 (iter.) con valore rafforz.: non c'era nessuno nessuno 2 qualcuno (riferito a persona o cosa, spec. in prop. interr. o dubitative): hai visto nessuno?; è venuto nessuno a cercarmi? C in funzione di s. m. e f. inv. • persona di nessun valore, che non conta nulla: si dà tante arie ma non è nessuno; devi convincerti che qui tu non sei nessuno; e io chi sono, nessuno?; sono proprio dei nessuno CONTR. qualcuno</p>		

Definição gramática it 1 – Sensini

Variabile nel genere, ma privo di plurale, significa “non uno”, “neppure uno” e indica assenza o numerazione assoluta: Nessun cliente si è lamentato. Nessuna donna si è presentata. (...) Nessuno si usa spesso, in luogo del più corretto alcuno, in frasi che contengono già un'altra negazione. In questo caso è sempre posposto al verbo: “Non si è lamentato nessun cliente” (...) [p. 169]

Definição gramática it 2 – Serianni

Come aggettivo, nessuno si alterna con alcuno (cfr. VII.158) in frasi negative; anzi, costituisce la scelta più usuale nel linguaggio parlato, ben rappresentata anche nell'italiano scritto di qualsiasi livello: “nello statuto radicale non c'era scritto da nessuna parte che io non potessi farlo” (M. Pannella, in Panorama, 17.8.1986, 59) (...) Caratteristico l'uso di nessuno in frasi come “figlio di nessuno (...) Nessuno può valere anche ‘persona qualunque, che non conta nulla’ (...) [p. 307]

Definição gramática it 3 – Trifone e Palermo

Ha il femminile, ma manca del plurale; significa “non uno”, “neppure uno”; nessun pilota è arrivato in tempo al traguardo; nessun amico è venuto a trovarmi. Per quanto riguarda il troncamento e l'elisione si comporta come ciascuno. Si può adoperare in frasi che contengono una negazione; in tal caso è intercambiabile con alcuno: non c'è nessun (alcun) motivo per cambiare idea. In frasi interrogative può assumere il significato positivo di qualche: nessuna novità?; nessun problema? (...) [p. 86]

Definição dicionário B1 – Martins Fontes

agg. indef. nenhum: nessun uomo, nenhum homem; nessuno spazio, nenhum espaço; nessun amico, nenhum amigo; nessuna idea, nenhuma ideia; nessuna donna, nenhuma mulher. □ nenhum, algum: senza nessuna ragione, sem razão alguma; non c'è nessun bisogno; não há necessidade alguma □ il nessun, a ausência total de: il nessun affetto, a ausência total de afeto. □ algum: hai nessun libro da leggere?, tem algum livro para ler?; controlla se ti manca nessun pacco, verifique se não está faltando algum pacote • pr. indef. ninguém, nenhum: non è venuto nessuno, não veio ninguém; “Ci sono notizie?” “Nessuna”, “Há notícias?” “Nenhuma”; figlio di nessuno, filho de ninguém; terra di nessuno, terra de ninguém. □ alguém, algum: hai visto nessuno dei nostri amici?, viu algum dos nossos amigos?, guarda se c'è nessuno, veja se há alguém.

Definição dicionário B2 – Michaelis

nes.su.no pron 1 ninguém. 2 nenhum. 3 algum. non c'è nessuno / não há ninguém. non vedo nessuno / não vejo ninguém. non ebbe nessuna risposta / não teve nenhuma resposta; não teve resposta alguma. Sin: niuno. Veja nota em alcuno.

Definição dicionário B3 – Parola Chiave

agg. indef. [manda del plurale; la maschile diventa nessun davanti a parole che cominciano per vocale o per consonante che non sai s impura, gn, ps, x, z] 1 Neppure uno: nessun uomo ha diritto di uccidere; non c'è nessuno motivo per farlo ◇ Neanche un po' di: non c'è nessuna fretta; roba di nessun valore □ nenhum 2 Qualche (in frasi interrogative): hai nessun suggerimento da darmi? □ algum ◇ pronome indef. 1 Neppure uno (riferimento sia a persona che a cosa): non ho visto nessuno; non ha più nessuno al mondo; di questi libri non ne ho letto nessuno □ ninguém; nenhum 2 Qualcuno: hai visto nessuno?; guarda se c'è nessuno in casa □ alguém ◇ s.m. Persona di nessun valore, che non conta nulla: si dà tante arie ma non è nessuno □ ninguém

unidade lexical italiano	ogni
	11
Definição dicionário Mlt 1 – Garzanti	
Sillabazione/Fonetica [ó-gni]	
Etimologia Lat. o ^o mne(m)	
<p>Definizione ant. onni, onne, ogne, agg. indef. [solo sing. ; rara l'elisione davanti a i, ant. davanti alle altre vocali] 1 ciascuno (indica genericamente una totalità di persone o di cose, riferendosi individualmente a un singolo elemento): il lavoro è un diritto d'ogni uomo; ogni scolaro ricevette un libro; ogni giorno c'è una novità; descrisse ogni singola fase dell'esperimento; nell'incendio perse ogni cosa; fece tutto con ogni cura, con la massima cura 2 qualsiasi, qualunque: persone d'ogni età in ogni caso, comunque in ogni modo, a qualunque costo; tuttavia a ogni modo, tuttavia in (o per) ogni dove, (lett.) ovunque fuori d'ogni dubbio, certamente oltre ogni dire, credere, più di quanto si possa dire, credere d'ogni intorno, (rar.) da tutte le parti ogni qual volta, (non com.) ogniqualvolta, sempre 3 con valore distributivo: ogni 20 km c'è una stazione di rifornimento; c'erano almeno cinquanta concorrenti per ogni posto ogni tanto, di tanto in tanto ogni poco, ripetutamente, a brevi intervalli ogni due, ogni tre ecc. , uno sì e uno no, uno sì e due no ecc.: lo vedo ogni tre giorni.</p>	
Definição dicionário Mlt 3 – Sabatini Coletti	
<p>[ó-gni] agg. indef. inv. (anteposto a nomi al sing., ma con riferimento a una pluralità: o. cosa; con nomi al pl. quando ha valore distributivo ed è seguito da un numerale superiore a uno o da un quantificatore al pl.: o. tre ore; o. quanti giorni?) 1 Ciascuno, tutti i singoli nell'ambito di una collettività, di un insieme: o. alunno deve avere il proprio libro • loc. cong. ogni volta che, tutte le volte che; introduce una frase temporale con il v. all'ind.: ogni volta che parlo con lui mi arrabbio 2 Qualsiasi, con riferimento a diversi tipi possibili in una serie aperta: accetterò o. soluzione; spec. con nomi astratti, indica il massimo grado: trattalo con o. cautela ("con la massima cautela"); è capace di o. cattiveria ("delle peggiori cattiverie") con o. mezzo, ricorrendo a qualunque metodo o espediente oltre o. dire, più di quanto si possa riferire, credere • locc. cong. testuali a o. buon conto, in o. modo, comunque, tuttavia 3 Tutti o tutte, per indicare la totalità degli elementi di una serie: mi telefona o. giorno; mi ha tolto o. speranza; estens. tanti o tante: frutta d'o. specie in/per o. dove, dappertutto 4 Con valore distributivo: o. tanto si fa vedere; o. due mesi • sec. XIII</p>	
Definição dicionário Mlt 2 – Zingarelli	
<p>♦ ógni /ɔ'ɲni/ (o -ò-), tógne, tònne, tònni [lat. òmne(m), di etim. incerta ☼ 1219] agg. indef. sing. e +pl. (+f. -a) (lett., si può elidere davanti a parola che comincia per i e +davanti a parola che comincia per altra vocale: d'ogn'intorno; ogn'erba si conosce per lo seme (Dante Purg. XVI, 114)) 1 ciascun elemento, considerato singolarmente, di un insieme omogeneo: ogni uomo ha il suo destino; ogni cittadino deve compiere il suo dovere; in ogni quartiere c'è un ufficio postale; bisogna stare attenti ad ogni particolare; ogni lingua divien tremando muta (Dante) con sign. generico (equivalendo, con valore collettivo, a 'tutti'): ogni giorno va a fare una passeggiata; Dio è in ogni luogo; hanno portato via ogni cosa; è adatto per ogni uso; ti auguro ogni bene, ogni felicità CFR. onni-, panto- qualsiasi (ponendo in rilievo la differenza fra i singoli elementi): era presente gente d'ogni grado, categoria, condizione sociale; abbiamo tentato con ogni mezzo (fam.) di ogni, (ellitt.) di qualunque genere, di qualunque tipo: gliene ha dette, gliene ha fatte di ogni con ogni attenzione, cura, riguardo, studio, diligenza e sim., con la massima attenzione, cura, ecc. possibile ogni momento, sempre, continuamente: si muove ogni momento fuori d'ogni dubbio, in modo certissimo oltre ogni dire, oltre ogni credere, più di quanto sia possibile dire o credere, moltissimo: è furba oltre ogni dire in ogni caso, comunque, in qualsiasi eventualità in ogni modo, a qualunque costo: verrò in ogni modo ad (o in) ogni modo, ad ogni buon conto, comunque (con valore limitativo): ad ogni modo fai come credi meglio in (o per) ogni dove, dappertutto (V. anche ognidove) (lett.) d'ogni intorno, da ogni luogo circostante ad (o a, raro per) ogni buon conto, per sicurezza, per precauzione: ad ogni buon conto il denaro lo terrò io +con il verbo al pl.: come desinato ebbero ogn'uomo (G. Boccaccio) 2 con valore distributivo: ogni tre parole ne storpia una; viene ogni due giorni; mi scrive ogni sei mesi; una persona ogni cento ha la possibilità di riuscire ogni tanto, di tanto in tanto: lo vedo ogni tanto (lett.) ogni poco, continuamente: le veniva ogni poco in mente il suo aspo (A. Manzoni)</p>	
Definição gramática it 1 – Sensini	
<p>Invariabile, precede sempre il nome cui si riferisce e si usa solo unitamente a nomi al singolare. Individua singolarmente ciascuno dei componenti di una totalità di persone o di cose: Ogni ragazzo vorrebbe possedere una moto. In taluni casi ha il significato di qualsiasi: "Secondo me, il marito è al di sopra di ogni sospetto". Seguito da un aggettivo numerale, acquista valore distributivo e indica il ripetersi di un fatto o di un'azione a intervalli regolari di tempo: "Questa medicina va presa ogni sei ore".</p>	
Definição gramática it 2 – Serianni	
<p>L'aggettivo ogni presenta tre distinte sfumature di significato (cfr. BRUNET 1981; 131-133, da cui si citano i primi esempi, e FORNACIARI 1881: 102): a) 'ciascuno': "ogni causa esige i suoi caduti" (Cassola); b) 'qualsiasi': "professori dai modi distaccati e ironici che scoraggiavano ogni confidenza, ogni considerazione personale" (Bassani) (...) c) 'tutto', 'tutto il possibile', non con riferimento a una totalità, come nelle altre due accezioni, ma con effetto di intensificazione, di accentuazione del concetto astratto contenuto nel sostantivo: "d'ogni villania / odo che sei</p>	

dotata d'ogni orgoglio" (Ariosto; né di ciascuna villania, né di qualsiasi villania, ma piuttosto: "di villania al massimo grado) (...) [p. 303]

Definição gramática it 3 – Trifone e Palermo

Indica una totalità di persone o cose considerate singolarmente: ogni appartamento é dotato di impianto di riscaldamento; può avere valore distributivo: ogni due mesi pago l'affitto.

Definição dicionário B1 – Martins Fontes

agg. indef. sing. cada: ogni 30 km c'è un telefono, a cada 30 km tem um telefone; c'erano almeno cinquanta concorrenti per ogni posto, havia pelo menos cinquenta concorrentes para cada vaga; ogni lavoratore ha offerto il suo contributo, cada trabalhador ofereceu sua contribuição. □ cada, todo: la libertà è um diritto d'ogni uomo, a liberdade é um direito de todo homem; ogni giorno ci sono notizie, todo dia há notícias. □ ogni cosa, cada coisa, tudo: metti ogni cosa al suo posto, ponha cada coisa em seu lugar; nell'inondazione perse ogni cosa, perdeu tudo na inundação. □ qualquer, todo: persone d'ogni età, pessoas de qualquer idade, pessoas de todas as idades; in ogni caso, em todos os casos; in ogni modo, de toda maneira, de todas as formas; de qualquer jeito, custe o que custar; a, ad, in ogni modo, em todo caso, de todo modo, seja como for. □ fece tutto con ogni cura, fez tudo com o máximo cuidado; fuori d'ogni dubbio, sem a menor dúvida; oltre ogni dire, credere, mais do que se possa imaginar; d'ogni intorno, de todos os lados; ogni tanto, de vez em quando, vez por outra; ogni poco, a cada momento, a todo instante, a toda hora; ogni due, um sim, um não; ogni due giorni, dia sim, dia não; ogni tre quattro..., a cada três, quatro... □ in ogni dove, V. dove; ogni qual volta, V. ogniqualvolta.

Definição dicionário B2 – Michaelis

o.gni pron 1 cada. ogni studente ha il suo posto / cada estudante tem o seu lugar. 2 todos. c'è una televisione in ogni casa / em todas as casas há uma televisão. a ogni modo/in ogni modo de qualquer maneira. ogni cosa tudo, todas as coisas. ogni due giorni a) a cada dois dias. b) dia sim, dia não. ogni qualvolta sempre que, toda vez que. ogni tanto/ogni poco de vez em quando, de quando em quando. ogni tre giorni a cada três dias.

Definição dicionário B3 – Parola Chiave

agg. indef. [solo sing.] 1 Ciascuno, ciascuna (col valore di "tutti, tutte"): il lavoro è un diritto di ogni uomo; nell'incendio ha perso ogni cosa ◇ Qualsiasi: crede a ogni frottola che gli dicono; ha sempre da ridire su ogni cosa □ cada; todo(s); toda(s); qualquer | In ogni caso = comunque □ em todo caso | In ogni modo = a qualunque costo: cercherò in ogni modo di venire □ de todo jeito | Ad ogni modo = tuttavia, comunque: credo che sia impossibile, ad ogni modo ci proverò □ de todo modo | In ogni dove = dappertutto □ em todo lugar | Fuor d'ogni dubbio = certamente □ sem qualquer dúvida 2 Indica l'intervallo regolare con cui si ripete qualcosa: viene ogni tre giorni; c'è un albero ogni due metri ◇ Indica la proporzione con cui si verifica qualcosa: in quel paese c'è un medico ogni cento abitanti □ cada

unidade lexical italiano	ognuno	12
<p>Definição dicionário Mlt 1 – Garzanti Sillabazione/Fonetica [o-gnù-no] Definizione ant. ogn'uno o ogniuno, pron. indef. [solo sing.] ciascun uomo, ciascuna persona: ognuno ha i suoi difetti; ognuno è artefice del proprio destino; seguito dal partitivo: ognuno, ognuna di noi, di voi prov. : ognuno per sé e Dio per tutti, esprime l'intenzione di badare al proprio interesse abbandonando gli altri a sé stessi ¶ agg. (ant.) ogni: ognuna / persona, o paesana o viandante, / che qui sua volontà meni o Fortuna (ARIOSTO O. F. XXIII, 109).</p> <p>Definição dicionário Mlt 3 – Sabatini Coletti [o-gnù-no] pron. indef. (solo sing.) 1 Ogni singolo (persona, animale o cosa) nell'ambito di una collettività, di un insieme: o. consegna il proprio compito; prepareremo una didascalia per o. di queste figure 2 Qualsiasi persona, chiunque, con valore di impers.: o. ha i suoi problemi nel prov. o. per sé e Dio per tutti, è meglio badare ai propri interessi che occuparsi di quelli degli altri 3 Tutti: ha salutato o. e se n'è andato • sec. XIV • Quando ognuno è riferito a un soggetto plurale anticipato (anche sottinteso), il verbo si concorda con questo, mentre l'agg. possessivo di norma resta al sing.: se ne andarono o. a casa sua</p> <p>Definição dicionário Mlt 2 – Zingarelli ♦ ognùno / ɔn'ɲuno/ o ʔogniùno, ʔogn'ùno [comp. di ogn(i) e uno ☼ 1266] A pron. indef. solo sing. Nota Bene (poet. troncato in ognun, davanti a parola che comincia per vocale o consonante che non sia gn, ps, s impura, x, z: ognun avrà ciò che il fatto ha deciso). (V. nota d'uso ELISIONE e TRONCAMENTO) • ogni persona, ciascuno: ognuno può esprimere il suo pensiero; ormai ognuno lo sa; ognuno è artefice del proprio destino; ognuno cerca il proprio vantaggio; ognuno ha diritto di essere ascoltato seguito dal partitivo: ognuno degli interpellati ha risposto prontamente; ognuno di noi sa quello che vuole; ognuna delle allieve avrà un premio PROV. ognuno per sé e Dio per tutti, ciascuno pensi ai propri interessi, lasciando che a quelli degli altri ci pensi Dio; ad ognuno la sua croce, V. croce B agg. indef. • ʔogni: ognuna persona ... dica (L. Ariosto)</p> <p>Definição gramática it 1 – Sensini (femm. Ognuna): variabile nel genere, si usa solo alsingolare. Indica ciascuno degli elementi di un gruppo o di un insieme considerati individualmente: “Ognuno darà il suo contributo”. Diversamente da ciascuno, che gli corrisponde come significato, ognuno è solo pronome. Nelle espressioni partitive, comunque, è spesso sostituito da ciascuno: “Ciascuno di voi deve assumersi le sue responsabilità”. (...) [p. 218]</p> <p>Definição gramática it 2 – Serianni (na definição de ciascuno) (...) “ognun sé pasce / del parer suo” (Foscolo). Tuttavia, specie se il predicato precede il soggetto, si può avere accordo al plurale, o totale (nel verbo e nei possessivi) o parziale: “seguitavano ognuno la sua strada” (Manzoni, I Promessi Sposi, XXVIII 40; accordo parziale, dal momento che il possessivo è sua, non loro). [p. 303]</p> <p>Definição gramática it 3 – Trifone e Palermo Come i corrispondenti aggettivi ogni e ciascuno, indica una totalità di persone o cose considerate singolarmente. È variabile nel genere e si usa soltanto al singolare: ognuno è libero di fare ciò che vuole, ognuna di noi ha preso la sua strada. [p. 88]</p> <p>Definição dicionário B1 – Martins Fontes pr. indef.m. cada um, todos: ognuno deve obbedire, todos devem obedecer; ognuno è responsabile dei suoi atti, cada um é responsável por seus atos. □ cada, cada um: ognuno di noi sa quello che vuole, cada um de nós sabe o que quer; ognuna delle atlete avrà una medaglia, cada atleta/cada uma das atletas receberá uma medalha.</p> <p>Definição dicionário B2 – Michaelis o.gnu.no pron cada um, todos.</p> <p>Definição dicionário B3 – Parola Chiave pronome indef. [solo sing.] Ogni persona (S) tutti, ciascuno: ognuno ha i suoi difetti; ognuno applaudi; ognuna delle allieve sarà premiata □ cada um; todos, todas</p>		

Definição dicionário Mlt 1 – Garzanti

Sillabazione/Fonetica [qual-che] Etimologia Da qual(e) che (sia)

Sinonimi e Contrari 1 Sin.alcuni, pochi Contr.molti, numerosi, vari, innumerevoli 2 Sin.un certo; un po' di.

Definizione agg. indef. m. e f. [solo sing.] 1 alcuni, più d'uno (indica quantità, numero indefinito e non grande, e si riferisce sia a persona sia a cosa): qualche anno fa; fra qualche minuto; c'era solo qualche altra persona; si fermerà con noi qualche giorno; gli diedi qualche consiglio; ho qualche buon motivo per crederlo; ho ancora qualche speranza; deve avere qualche soldo da parte | può indicare anche una sola persona o cosa indeterminata: deve essere stato qualche suo amico a informarlo; troverò qualche scusa; l'ho già visto in qualche altro luogo; qualche giorno lo verrà a sapere, un giorno o l'altro; qualche volta si romperà l'osso del collo, una volta o l'altra; deve pur essere in qualche posto, da qualche parte, in un posto o nell'altro; in qualche modo si farà, in un modo o nell'altro | preceduto dall'art. indetermin., ha valore rafforzativo e significato affine a qualsiasi, quale che sia: un qualche rimedio dovrà pur esserci 2 un certo (davanti a un sostantivo astratto, per indicare una quantità indefinita): un film di qualche interesse; un'opera di qualche rilievo; accettai non senza qualche esitazione; rimarrà con noi per qualche tempo | anche preceduto dall'art. indetermin.: non privo di un qualche fascino ¶ avv. (ant. , region.) circa: mancherà qualche paio di chilometri.

Definição dicionário Mlt 3 – Sabatini Coletti

[qual-che] agg. indef. m. e f. (solo sing.) 1 Alcuni, pochi, riferito a persone o cose in numero ridotto, ma indeterminato: resta solo q. giorno di tempo; chiederò aiuto a q. amico 2 Un certo, per indicare un elemento indefinito tra i vari possibili o una piccola quantità imprecisata di una cosa astratta; può essere preceduto dall'art. indetermin. SIN un po' di: ho accettato dopo q. esitazione; sei sicuro che la notizia abbia un q. fondamento? 3 Uno, detto di una sola persona o cosa: sarà stato q. gatto a fare quel rumore || q. volta, prima o poi | da q. parte, in un posto o nell'altro • sec. XIV • Qualche cosa, così come la forma unificata qualcosa, richiede perlopiù l'accordo al m.: qualche cosa di bello; sarà successo qualche cosa

Definição dicionário Mlt 2 – Zingarelli

◆qualche /¹/ 'kwalke*/ o †qual che [da qual(e) che (sia) ✨ 1266] A agg. indef. solo sing. (†pl. inv. o pl. m. quàlchi) 1 alcuni, non molti (riferito a persona o cosa indica un numero o una quantità o un'entità indef. ma non grande): ha avuto qualche attimo d'incertezza; ha ancora qualche dubbio; posso restare solo qualche minuto; fra qualche mese tutto sarà sistemato; qualche persona ha visto e può testimoniare; c'era solo qualche donna per le strade; cerca di trovare qualche pretesto per non andare; ho ancora qualche soldo da parte; a lor porgi conforto, / s'han qualche dolci noie e dolci pianti (P. Bembo) | qualche volta, talvolta, di rado: l'ho incontrato solo qualche volta | V. anche qualcosa 2 uno (riferito a persona o cosa con valore indef.): troverò qualche soluzione; deve essere qualche personaggio importante; conosci qualche persona influente che possa aiutarmi?; speriamo si faccia vivo qualche parente | qualche volta, qualche giorno, una volta o l'altra, un giorno o l'altro: qualche volta gli capiterà di farsi male; qualche giorno verremo a trovarti | in qualche parte, da qualche parte, in un luogo o in un altro: ci sarà in qualche parte un luogo tranquillo; devo già averlo incontrato da qualche parte | in qualche modo, alla meno peggio, in un modo o nell'altro: ho messo giù le mie idee in qualche modo; in qualche modo troveremo la soluzione 3 un certo (seguito da un sost. astratto e preceduto o no dall'art. indef.), esprimendo quantità o qualità o dati di fatto più o meno rilevanti o abbastanza sostanziali: ci fermeremo là per qualche tempo; è un uomo di qualche rilievo; ho accettato ma non senza qualche esitazione; c'è qualche fondamento di verità; ho qualche ragione per dubitare di lui; è un'opera di qualche valore 4 (enfatic.) appropriato, idoneo; determinato (preceduto dall'art. indef.): ci sarà pure un qualche mezzo per convincerlo; non mancherà una qualche spiegazione a questa vicenda; deve esserci sotto un qualche mistero; bisognerà trovare una qualche scusa 5 †qualunque, qualsiasi: da qual che parte il periglio l'assanni (Dante Purg. XIV, 69) B avv. • († o tosc.) circa, qualcosa come: possiede qualche dieci appartamenti; eran qualche otto leghe cavalcate (L. Pulci)

Definição gramática it 1 – Sensini

Invariabile, si usa solo unitamente a nomi al singolare. Indica una pluralità indefinita, ma limitata: Qualche studente (= più di uno, ma non molti) non si è presentato agli esami. Oltre che pluralità, qualche può esprimere, in taluni casi, altri significati: il significato dell'articolo indeterminativo: "Se Luca è così triste, ci sarà pure qualche (= un) motivo"; il significato di "un certo", quando è accompagnato dall'articolo indeterminativo: "Sono gioielli di un qualche valore (= un certo valore)". [p. 166]

Definição gramática it 2 – Serianni

È solo aggettivo e solo singolare. Il significato e i contesti d'uso lo rendono spesso intercambiabile con alcuno. (...) Qualche, singolare, può essere talvolta più appropriato per indicare una quantità più esigua rispetto ad alcuni, alcune plurale. (...) Non si dimentichi, tuttavia, che nella scelta tra qualche e alcuno intervengono oggi soprattutto fattori stilistici: qualche è la forma più immediata e usuale, alcuno è più ricercata e caratteristica del linguaggio scritto. (...) [p. 289]

Definição gramática it 3 – Trifone e Palermo

Significa “alcuni”, “un certo numero”: aspetta qualche minuto; avete qualche domanda da fare? Può anche significare “uno” (non riesco a trovare il cappotto, ma da qualche parte deve pur essere) o “un certo” (è un argomento di qualche importanza) [p. 87]

Definição dicionário B1 – Martins Fontes

agg. indef. alguns, algumas, uns, umas: hai qualche spicciolo?, tem uns trocados?; leggo qualche rivista, leio algumas revistas; qualche giorno prima, alguns dias antes. □ algum, alguma, um, uma: andiamo a cenare in qualche posto, vamos jantar em algum lugar; dammi qualche medicina per il mal di testa, dê-me algum remédio para a dor de cabeça; spero che qualche amico mi aiuti, espero que algum amigo me ajude. □ un qualche, qualquer: troverà un qualche pretesto per non pagare, encontrará qualquer pretexto para não pagar. □ certo, algum: una persona di qualche importanza, uma pessoa de certa importância; possiede quadri di (un) qualche valore, possui quadros de certo valor. □ da qualche parte, em algum lugar; fra/tra qualche tempo, dentro de algum tempo, em breve; in qualche modo, de alguma maneira, de uma maneira ou de outra. □ qualche cosa, V. qualcosa. □ qualche giorno, um dia destes, antes ou depois, qualquer dia: qualche giorno troverai i tuoi documenti, um dia destes você encontrará os documentos. □ qualche volta, às vezes, de vez em quando, vez por outra, um dia ou outro, mais dia menos dia: qualche volta mi telefona, de vez em quando me telefona; qualche volta si pentirà, mais dia menos dia se arrepende.

Definição dicionário B2 – Michaelis

qualche pron algum, alguma. qualche cosa V qualcosa.

Definição dicionário B3 – Parola Chiave

agg.indef.m.f. [solo sing.] Alcuni, non molti: qualche giorno fa; l’ho incontrato qualche volta; c’era solo qualche persona □ alguns (mas) ◇ Può indicare anche una sola persona o cosa che si lascia però indefinita: cerca di trovare qualche scusa □ algum | In qualche modo = in un modo o nell’altro: in qualche modo me la caverò □ de uma maneira ou de outra ◇ Un certo (indica una quantità imprecisata ma non piccola): mi fermerò qui per qualche tempo □ algum

unidade lexical italiano	qualcosa	14
<p>Definição dicionário Mlt 1 – Garzanti Sillabazione/Fonetica [qual-cò-Sa] Etimologia Da qual(che) cosa Sinonimi e Contrari pron.indef. Sin. qualche cosa, alcunché (lett.) i s.m. Sin. non so che, quid. Definizione o qualche cosa, pron. indef. [solo sing.] indica in modo indeterminato una o alcune cose; qualcosa si può ottenere; fammi sapere qualcosa prima di partire; posso fare qualcosa per te?; vuoi bere qualcosa?; c'è qualcosa in lui che non va; spero di ottenere qualcosa; meglio qualcosa che nulla seguito da altro o da un compl. partitivo: hai qualcos'altro da dirmi?; ho qualcosa di meglio da proporti; c'è qualcosa di poco chiaro nel suo comportamento; mi ha già detto qualcosa del genere; è uno sceneggiatore o qualcosa di simile; qualcosa mi dice che non verrà, ho un presentimento; è già qualcosa che abbia ammesso di aver torto, non è poco; sono riuscito a incassare solo due milioni, ma è già qualcosa, è meglio che niente; ha pagato il suo appartamento qualcosa come cento milioni, nientemeno che; anche, all'incirca essere qualcosa di bello, divertente, disgustoso ecc. , essere particolarmente tale: quel bambino è qualcosa di straordinario qualcosa meno (di), qualcosa più (di), un po' meno (di), un po' più (di): è costato qualcosa meno (di ventimila lire); ha speso un milione e qualcosa, sottintendendo di più. DIM. qualcosetta, qualcosina, qualcosuccia ¶ s. m. cosa vaga, di aspetto indefinibile (sempre preceduto dall'art. indeterminato.): c'è un qualcosa che mi attrae nel suo comportamento.</p> <p>Definição dicionário Mlt 3 – Sabatini Coletti [qual-cò-sa] pron. indef. m. (abbr. in questo vocabolario qlco.; solo sing.) 1 Qualche cosa, con valore indef. di neutro; alcunché: c'è qlco. che non va; il cane ha fiutato qlco. qlco. mi dice che..., prevedo che, ho la sensazione che tenere, avere qlco. da parte, risparmiare, conservare del denaro per ogni evenienza avere qlco., covare qualche malanno, non sentirsi bene, essere preoccupato contare qlco., avere una certa importanza saperne qlco., avere esperienza, conoscere una situazione qlco. come..., nientemeno che (spesso detto con ironia): ci è voluto qlco. come un mese perché intervenissero ... e qlco., e poco di più: un chilo e qlco. è già qlco., è meglio di niente 2 Può essere accompagnato da altro o da un compl. partitivo: avete in mente qualcos'altro?; vorrei regalargli qlco. di bello • In funzione di s.m. 1 (come compl. predicativo) Persona importante SIN qualcuno: è diventato qlco. nel suo campo 2 (preceduto dall'art. indeterminato.) Elemento vago SIN un non so che: c'è un qlco. dentro di me che mi dice di non andare • dim. qualcosetta, qualcosina, qualcosuccia • sec. XVI • Qualcosa richiede l'accordo al maschile dell'art. indeterminato. (un qlco.) e del partitivo (qlco. di caldo); il m. è preferito anche nel participio, dove però si hanno oscillazioni: "Qlco. per me era venuta meno" (Calvino)</p> <p>Definição dicionário Mlt 2 – Zanichelli ◆qualcosa / ˌkwəlˈkɔːsə/ (o -sə-) o (lett.) qualchecòsa (o -sə-), quàlche còsa (o -sə-) [da qual(che) cosa ✨ av. 1348] A pron. indef. m. e (raro) f. solo sing. 1 una o più cose (con valore neutro, esprime indeterminatezza; la concordanza con un participio oscilla tra il genere maschile, prevalente, e, più raro, il genere femminile, a causa della presenza nel composto del sost. cosa): hai bisogno di qualcosa?; beviamo qualcosa?; qualcosa di strano, di urgente; una rana, o qualcosa di simile; c'è qualcosa di nuovo?; datemi qualcosa da mangiare; qualcosa si è certamente rotto; qualcosa è andato storto; certo qualcosa gli sarà accaduta (L. Pirandello) avere qualcosa da parte, (fam.) un po' di denaro ne so qualcosa io!, (fam.) ne ho una personale esperienza avere qualcosa al sole, avere delle proprietà, dei terreni coltivabili e sim. sentimento vago, indefinito: ho provato qualcosa dentro nel vederlo così malridotto è già qualcosa, è meglio di niente, non è poco: è già qualcosa che si sia fatto vivo qualcosa mi dice, ho un presentimento, una sensazione: qualcosa mi dice che quel ragazzo farà strada qualcosa come, nientemeno che: ha già speso qualcosa come diecimila euro ha speso duemila euro e qualcosa, un po' più di duemila euro qualcosa (di) meno, qualcosa (di) più, un po' meno, un po' più: l'ho pagato qualcosa di più di venti euro; 'quanto hai speso? trenta euro?' 'qualcosa di meno!' 2 con valore più determinato seguito da 'altro' o da un compl. partitivo: vorrei qualcos'altro da mangiare; puoi fare ancora qualcos'altro per noi; c'è qualcosa di poco chiaro nel suo comportamento; ha detto che non può o qualcosa del genere; non hai qualcosa di meglio da fare?; c'è qualcosa di nuovo oggi nel sole (G. Pascoli) (fam., enfat.) con determinazione di grado superlativo: lo spettacolo è stato qualcosa di straordinario; è qualcosa di spassoso questo libro; ha un bambino che è qualcosa di bello 3 qualcuno, persona di un certo rilievo, prestigio e sim.: spera di diventare qualcosa; si crede qualcosa; pensa di essere qualcosa B in funzione di s. m. solo sing. • elemento indefinito, vago, un non so che (sempre preceduto dall'art. indefinito.): c'è un qualcosa in lui che non mi piace C in funzione di avv. • (raro, lett.) in parte: la vista spazia per prospecti più o meno estesi ma ricchi sempre e qualcosa nuovi (A. Manzoni) (lett.) qualcosellina, dim. (lett.) qualcoserella, dim. qualcosétta, dim. qualcosina, dim. qualcosuccia, dim. Definição gramática it 1 – Sensini Invariabile, ha sempre valore "neutro" e serve per indicare, in modo indeterminato "una" o "alcuna cosa". Nonostante derivi dalla fusione dell'aggettivo indefinito qualche con il nome cosa, si accorda normalmente al maschile, perché il nome cosa si è completamente desementizzato: "Dimmi qualcosa delle tue vacanze"; "È successo qualcosa di bello".</p> <p>Definição gramática it 2 – Serianni Qualcosa (o qualche cosa, che è la variante più antica e tradizionale) ha valore neutro. (...) Qualcosa attenua il</p>		

valore indefinito che gli è proprio quando regge un aggettivo partitivo con valore neutro (crf. BRUNET 1981: 170-171; di qui gli esempi): “avevo qualcosa di urgente da dirti” (Vittorini; = una determinata questione); “aspettavo qualcosa di grosso, il crollo della città, l’apocalissi” (Pavese). Tranne nel caso della reggenza partitiva, in cui l’accordo è obbligatoriamente al maschile, l’uso oscilla tra qualcosa (qualche cosa) è accaduto (con ill maschile richiesto dal genere grammaticale del pronome) e qualcosa (qualche cosa) è accaduta (col femminile richiesto dal sostantivo cosa...) (...) [p. 290]

Definição gramática it 3 – Trifone e Palermo

È la forma contratta di qualche cosa e indica in modo indeterminato una o alcune cose: devo comprare qualcosa da mangiare?; c’è qualcosa di nuovo? Normalmente si accorda al maschile: ho vinto qualcosa?; è successo qualcosa? (raro è successa qualcosa?). In espressioni enfatiche, qualcosa di rafforza l’aggettivo che segue: questo vino è qualcosa di eccezionale (=veramente eccezionale).

Definição dicionário B1 – Martins Fontes

pr. indef. algo, alguma coisa: vuoi qualcosa? quer alguma coisa?; ho qualcosa da dirti, tenho algo para [sic] dizer-lhe. □ (fig.) contare, valere qualcosa, ter algum valor, alguma importância. □ qualcos’altro: alguma outra coisa, mais alguma coisa, algo mais: hai saputo qualcos’altro?, soube de mais alguma outra? □ qualcosa di, algo, alguma coisa: ha visto qualcosa di nuovo, viu algo novo; leggere qualcosa di interessante, ler algo interessante; vorrei bere qualcosa di caldo, gostaria de beber alguma coisa quente; vuole un panino o qualcosa del genere, quer um sanduíche ou algo do tipo. □ (fam.) qualcosa di, realmente: quel quadro è qualcosa di impressionante, aquele quadro é realmente impressionante. □ qualcosa meno (di), poco menos (de); qualcosa più (di), pouco mais (de): spenderò qualcosa meno di un milione, vou gastar menos de um milhão. □ e qualcosa, e pouco: la stanza è lunga cinque metri e qualcosa, o cômodo tem dois metros e pouco de comprimento. ▪ s.m. alguma coisa: dirò un qualcosa ai presenti, direi alguma coisa aos presentes. □ alguém, pessoa/gente importante (spreg.) grande coisa: si credeva qualcosa, achava-se grande coisa; spera di diventare qualcosa, quer ser alguém na vida.

Definição dicionário B2 – Michaelis

qual.co.sa qualche cosa pron alguma coisa, algo.

Definição dicionário B3 – Parola Chiave

o qualche cosa pronome indef. m.f. [solo sing.] Qualche cosa (indica una o più cose indeterminate, vaghe) hai saputo qualcosa?; vorrei qualcosa da mangiare □ alguma coisa | Qualcosa mi dice che = ho il presentimento che: qualcosa mi dice che non verrà □ algo me diz que

Unidade lexical italiano	qualcuno	15
<p>Definição dicionário Mlt 1 – Garzanti</p> <p>Sillabazione/Fonetica [qual-cù-no] Etimologia Da qualche uno Sinonimi e Contrari pron.indef. 1 Sin. qualcheduno, alcuni, taluni, certuni, certi; qualche 2 Sin. uno, un tale, una persona ī s.m. (di persona importante) Sin. nome, autorità, personalità.</p> <p>Definizione meno com. qualcheduno, pron. indef. [solo sing. ; si tronca davanti ad altro e si elide davanti ad altra: qualcun altro, qualcun'altra; nell'uso tosc. o lett. si tronca anche davanti a consonante] indica numero indeterminato ma di solito non grande; si riferisce sia a persone sia a cose: ho letto qualcuno dei suoi romanzi; se ti occorrono delle matite puoi trovarne qualcuna sul mio tavolo; conosci qualcuno dei suoi amici?; solo qualcuno riuscì a salvarsi, pochi; qualcuno è del nostro parere, altri no, alcuni, certi può indicare anche una sola persona o riferirsi a una cosa sola: qualcuno ha bussato; c'è qualcuno che ti aspetta; se telefonasse qualcuno, avvertimi; deve avergli giocato qualcuno dei suoi soliti scherzi; c'è qualcuno?, entrando in una stanza o chiamando dall'esterno; qualcuno di famiglia, una persona di famiglia; ne ha combinata qualcuna delle sue, una delle sue solite azioni seguito da altro, altra: ne hai qualcun altro da darmi?; qualcun altro, qualcun'altra potrebbe farlo</p> <p>¶ s. m. e f. persona importante: essere, diventare, credersi qualcuno ¶ agg. indef. (ant.) qualche: l' son pregon; ma se pietà ancor serba / l'arco tuo saldo e qualcuna saetta (PETRARCA Canz. CXXI, 7-8).</p>		
<p>Definição dicionário Mlt 3 – Sabatini Coletti</p> <p>[qual-cù-no] pron. indef. (abbr. in questo vocabolario qlcu.; solo sing.; si tronca davanti ad altro: p.e. qualcun altro ha domande?; si elide davanti ad altra: p.e. rivolgiti a qualcun'altra) • Uno, qualche persona, qualche cosa: c'è qlcu.?; ne ha combinata qualcuna delle sue; uno o più, alcuni: nel lavaggio le maglie si sono infeltrite, qualcuna si è anche stinta • In funzione di s.m. (come compl. predicativo), persona importante, di successo: sogna di diventare qlcu. • sec. XIV</p>		
<p>Definição dicionário Mlt 2 – Zanichelli</p> <p>◆qualcùnno / ʃ kwal'kuno/ o (raro) qualchedùnno [da qualc(he) uno ☼ sec. XIII] A pron. indef. oggi solo sing. (pl. m. pop., tosc., lett. †qualcùni). Nota Bene Si può troncare davanti a parola che comincia per consonante; si tronca sempre davanti a 'altro' e si elide davanti ad 'altra': qualcun altro; qualcun'altra. (V. nota d'uso ELISIONE e TRONCAMENTO) 1 alcuni, non molti (riferito a cose, persone o animali indica una quantità o un numero indef. ma non grande): ho visto qualcuno dei suoi quadri; c'era qualcuno della famiglia; puoi prestarmi qualcuno dei tuoi libri?; hai troppi mobili, dovresti darne via qualcuno; guarda fra quei giornali se ce n'è qualcuno che ti interessa; qualcuno fra i più anziani se ne ricorda; conosci qualcuna di quelle persone?; alla mostra c'erano molti bei cani: qualcuno era davvero eccezionale con valore rafforz. seguito da 'altro' con valore più determ.: chiedete ancora a qualcun altro; ne vorrei qualcun'altra con riferimento abbastanza determinato: qualcuno ne dovrà pur rispondere; qualcuno la dovrà pur pagare; qualcuno ne è certamente a conoscenza 2 uno (riferito a persona, raro a cosa, con valore indet.): sento avvicinarsi qualcuno; stai aspettando qualcuno?; c'è qualcuno in anticamera che chiede di te; ci vorrebbe qualcuno pratico di queste faccende; gli avrà fatto qualcuno dei suoi stupidi scherzi; qualcuno ha suonato alla porta c'è qualcuno?, entrando in una stanza o chiamando dall'esterno ne ha fatta, detta, combinata qualcuna delle sue, una delle sue marachelle, delle sue solite sciocchezze 3 persona di una certa importanza, di un certo valore o autorità: nel campo dei suoi studi è ormai qualcuno; si crede qualcuno ora che è diventato ricco; spera un giorno di diventare qualcuno B agg. indef. • †qualche: se pietà ancor serba / l'arco tuo saldo, e qualcuna saetta (F. Petrarca)</p>		
<p>Definição gramática it 1 – Sensini</p> <p>(femm. Qualcuna): variabile nel genere, si usa solo al singolare. Indica, in maniera imprecisa e indeterminata, una sola persona e talora anche una sola cosa: "Qualcuno ha rotto il mio giradischi". Per lo più, però indica una quantità indeterminata, ma piuttosto esigua, di persone o di cose: "A qualcuno la prima proposta è piaciuta, ma i più l'hanno giudicata assurda"; "Ho preparato parecchie tartine: prendine qualcuna". (...) [p. 217]</p>		
<p>Definição gramática it 2 – Serianni</p> <p>È il pronome che corrisponde perfettamente all'aggettivo qualche. Si usa più spesso, ma non solo, per essere animati (BRUNET, 1981: 167): "c'è qualcuno che aspetta me?"; "poteva fare qualcuna delle sue bravate" (Calvino, cit. BRUNET). Qualcuno si adopera, solo al maschile, quale nome del predicato o complemento predicativo dopo verbi come essere, diventare, sentirsi, col valore di 'persona di successo': "una volta il medico era rispettato: nella società era veramente qualcuno" (D'Agata. Il medico della mutua, 57); "Quando si è qualcuno", dramma di Pirandello. Concorre nell'uso con: a) qualcheduno, variante oggi meno comune, ma con gli stessi usi grammaticali di qualcuno. (...) [p. 289]</p>		
<p>Definição gramática it 3 – Trifone e Palermo</p> <p>È variabile nel genere e si usa solo al singolare. Indica una quantità indeterminata, ma piccola, di persone o cose (ha come variante d'uso più raro qualcheduno, usata particolarmente in Toscana): ho invitato qualcuno dei tuoi amici/qualcuna delle tue amiche; posso provare qualcuno dei vostri abiti? Può indicare anche una sola persona: qualcuno ti ha mandato dei fiori. In particolari espressioni è usato come sostantivo, nel senso di "persona</p>		

importante, affermata”: nel suo campo è diventato qualcuno. L’aggettivo di significato corrispondente a qualcuno è qualche: qualche persona ha protestato -> qualcuno ha protestato. [p. 89]

Definição dicionário B1 – Martins Fontes

pr.indef.m. alguém: qualcuno ha sentito, alguém ouviu; c’è qualcuno in casa?, alguém em casa □ alguns, algumas pessoas: qualcuno è già arrivato, alguns já chegaram. ▪ pr. indef. alguns, algumas: conosco qualcuno dei miei vicini, conheço alguns vizinhos meus: ho delle mele, ne vuole qualcuna?, tenho umas maçãs, quer algumas? □ qualcun altro, qualcun’altra, alguma outra pessoa, alguém mais, alguma pessoa: domanda informazioni a qualcun altro, peça informações a alguém mais. ▪ agg. indef. (ant.) alguns, algumas. ▪ s.m. alguém, pessoa/gente importante: lui è già qualcuno nel suo campo di lavoro, ele já é alguém no seu campo de trabalho.

Definição dicionário B2 – Michaelis

qual.cu.no pron alguém. Var: qualcheduno.

Definição dicionário B3 – Parola Chiave

pronome indef. [solo sing.] 1 Alcuni (indica un numero indeterminato ma limitato di persone o cose): qualcuno non era d’accordo; scegli qualcuna di queste penne □ alguns (mas) ◇ Qualche persona (non specificata): c’è qualcuno in casa; chiedilo a qualcun altro ◇ Può indicare anche una sola persona indeterminata: c’è qualcuno che ti vuole al telefono 2 Persona di una certa importanza, di un certo nome, prestigio: si crede qualcuno; ha fatto di tutto per diventare qualcuno □ alguém

unidade lexical italiano	qualsiasi	16
<p>Definição dicionário Mlt 1 – Garzanti Sillabazione/Fonetica [qual-si-a-si] Etimologia Da quale siasi 'quale che si sia'; cfr. qualsisia Sinonimi e Contrari 1 Sin. qualunque; (lett.) qualsisia, qualsivoglia; purchessia; ogni, tutti 2 (posposto al sostantivo) Sin. qualunque, comune, ordinario Contr. particolare, straordinario, eccezionale. Definizione agg. indef. m. e f. [pl. invar. , se posposto al sostantivo; se premesso, qualsiasi, il cui uso è comunque raro] qualunque, quale che sia: farei qualsiasi cosa per lui; verrò con qualsiasi tempo; telefonami in qualsiasi momento; la pagherei a qualsiasi prezzo; un giorno qualsiasi della prossima settimana; chiedere a delle persone qualsiasi con valore limitativo: è un libro qualsiasi, come tanti altri, di nessun valore agg. rel. indef. m. e f. qualunque, l'uno o l'altro che (è seguito dal verbo al congiunt. o, nell'uso ant., anche all'indic.): farò qualsiasi cosa tu voglia.</p> <p>Definição dicionário Mlt 3 – Sabatini Coletti [qual-si-a-si] agg. m. e f. inv. (pl. solo se posposto al s.) 1 Con valore indef., qualunque, ogni: puoi venire a q. ora; posposto al s. spesso nel sign. di “banale”, “comune” (al sing. obbligatoriamente con l'art. indetermin.): una persona q.; oggetti q. 2 Con valore rel. indef., per introdurre una frase concessiva con v. al congiunt., qualunque: di q. cosa tu abbia bisogno, chiamami • sec. XVII</p> <p>Definição dicionário Mlt 2 – Zanichelli ♦qualsiasi / ʃ kwal' siasi/ o †qual siasi [da quale siasi 'quale che si sia' ☼ 1442] A agg. indef. (pl. inv. se posposto a un sost., raro, lett. qualsiasi se preposto a un sost.) • qualunque: sono a tua disposizione in qualsiasi momento; vieni un giorno qualsiasi della settimana prossima; sono disposto a pagare qualsiasi somma per quel quadro; per lui farei qualsiasi cosa; qualsiasi somaro lo saprebbe (spreg.) comune, ordinario: un uomo qualsiasi; persone qualsiasi; è un quadro qualsiasi B agg. rel. indef. m. e f. solo sing. • qualunque (seguito da un v. al cong. o, pop. o †, all'indic.): sarò d'accordo con te, qualsiasi scelta tu faccia</p> <p>Definição gramática it 1 – Sensini Invariabile, ha lo stesso significato di qualunque: qualsiasi studente di medicina saprebbe far meglio del dotto Rossi. Come qualunque, qualsiasi può essere posposto al nome, assumendo spesso, in tal caso, un significato spregiativo (...) Un qualsiasi avvocato risolverebbe facilmente la causa”; “Non è un tipo qualsiasi”; “Mi sembrano persone qualsiasi”[p. 167]</p> <p>Definição gramática it 2 – Serianni Tra qualunque e qualsiasi non c'è differenza né di significato né di livello d'uso. Quallsivoglia è invece più ricercato ed è in genere limitato alla lingua scritta. Anposti al sostantivo, hanno semplicemente valore totalizzante (“qualunque appartamento”, “un qualsiasi appartamento” = tutti; “qualunque appartamento ormai ha l'acqua corrente”) : posposto, comportano una sfumatura spregiativa (“un appartamento qualunque” = banale, senza pregi particolari; (“dopo tante storie è andato ad abitare in un appartamento qualunque”). (...) [p. 300]</p> <p>Definição gramática it 3 – Trifone e Palermo Qualsiasi o qualsivoglia (quest'ultimo d'uso poco comune) significano “qualunque” e si usano di solito con sostantivi singolari: sono pronto a qualsiasi sacrificio; qualsiasi, riferito a un nome plurale, si pospone: queste sono opere d'arte, non oggetti qualsiasi. [p. 87]</p> <p>Definição dicionário B1 – Martins Fontes agg.indef.inv. qualquer, todo: puoi venire a qualsiasi prezzo, comprar a qualquer preço; farebbe qualsiasi cosa per l'amico, faria qualquer coisa para o amigo; a qualsiasi costo, a qualquer custo, a todo custo. ▪ agg.indef. inv. qualquer: una settimana qualsiasi, uma semana qualquer, un vino qualsiasi, um vinho qualquer. □ qualquer, comum, insignificante: è una ragazza qualsiasi, é uma moça qualquer; sono persone qualsiasi, são pessoas insignificantes. ▪ agg. rel. qualsiasi cosa, qualquer coisa: qualsiasi cosa tu scriva piace ai lettori, qualquer coisa que você escreva agrada os leitores. ▪ pr. indef.m.f. qualquer um, qualquer uma: “Che disco vuoi sentire?”, “Qualsiasi”; “Que disco você quer ouvir?”, “Qualquer um”</p> <p>Definição dicionário B2 – Michaelis qual.si.a.si agg+pron 1 qualquer. 2 qualquer que seja. Sin: qualsisia, qualsivoglia</p> <p>Definição dicionário B3 – Parola Chiave agg.indef.m.f.invar. Qualunque: farei qualsiasi cosa per lui; puoi venire un giorno qualsiasi ♦ Ogni: ci riuscirò a qualsiasi costo ♦ Posposto al nome può assumere il valore negativo di “uguale a tanti altri, senza particolari qualità, comune, ordinario”: è un orologio di marca, non un orologio qualsiasi □ qualquer</p>		

Unidade lexical italiano	qualunque	17
<p>Definição dicionário Mlt 1 – Garzanti Sillabazione/Fonetica [qua-lùn-que] Etimologia Comp. di quale e -unque Sinonimi e Contrari Definizione agg. indef. m. e f. [solo sing.] l'uno o l'altro che sia, non importa quale; ogni: qualunque persona agirebbe così; farebbe qualunque cosa pur di aiutarlo; telefonami a qualunque ora; partirò domani con qualunque mezzo; qualunque altra avrebbe risposto così; sarebbe capace di qualunque inganno; l'otterrò a qualunque costo; dammi un giornale qualunque; uno qualunque di voi potrebbe farlo; una ragione, un motivo qualunque con valore limitativo: un uomo, un impiegato qualunque, comune, come tanti altri; l'uomo qualunque, l'uomo medio, l'uomo della strada agg. rel. indef. m. e f. l'uno o l'altro che; quale che (è seguito dal verbo al congiunt. o, nell'uso ant., anche all'indic.): qualunque persona telefonasse, avvertimi; qualunque cosa egli dica, ha torto; qualunque sia il motivo che lo ha spinto a ciò, sono pronto a capirlo nell'uso ant., anche riferito a plurale: qualunque essi siano ¶ pron. rel. indef. m. e f. (ant.) chiunque: ed è mestier ch'el senta / qualunque passa, come pesa, pria (DANTE Inf. XXIII, 119-120).</p> <p>Definição dicionário Mlt 3 – Sabatini Coletti [qua-lùn-que] agg. m. e f. inv. (pl. solo se posposto al s.) 1 Con valore indef., qualsiasi, ogni: la vuole a q. costo; posposto al s. spesso con il sign. di “comune”, “mediocre”: il nostro non è un prodotto q. l'uomo q., il cittadino medio 2 Con valore rel. indef., per introdurre una frase concessiva con v. al congiunt.: non perdiamoci d'animo, q. cosa accada • sec. XIII</p> <p>Definição dicionário Mlt 2 – Zanichelli ♦qualunque / kwa'lunkwe/ o †qualunque [comp. di qual(e) e -unque (V. chiunque) ☼ 1219] A agg. indef. inv. (nell'uso lett. riferito anche a un sost. pl.) 1 l'uno o l'altro che sia, indifferentemente: telefona a qualunque ora; passami un giornale qualunque; vieni un giorno qualunque di questa settimana; una risposta qualunque bisogna dargliela; compero a qualunque prezzo; partiremo con qualunque tempo; in tante guise appunto dieci qualunque cose possono ... accoppiarsi (D. Bartoli) (spreg.) posposto a un sost., esprime indifferenza, noncuranza: mi dia un dopobarba qualunque comune, ordinario: è un medico qualunque; è una donnetta qualunque; non è un pianista qualunque 2 (est., enfat.) ogni: sono disposto a fare qualunque cosa per lui; ho fatto qualunque sacrificio per aiutarlo; gli uomini sono tutti uguali, in qualunque parte del mondo; voglio riuscire a qualunque costo; è capace di qualunque infamia; qualunque altra persona avrebbe agito così B agg. indef. rel. m. e f. inv. (lett. riferito anche a un sost. pl.) • l'uno o l'altro che (introduce una prop. rel. con il v. al cong. o, pop. o †, all'indic.): qualunque sia il risultato, festeggeremo ugualmente; qualunque cosa io facessi, sbagliavo sempre; qualunque sia stato il movente, la punizione deve essere esemplare; a qualunque animale alberga in terra (F. Petrarca); qualunque siano i suoi fondamenti filosofici (I. Nievo) †qualunque volta, qualunque ora, qualunque otta, ogni volta che C pron. rel. indef. m. e f. solo sing. • †chiunque: batte col remo qualunque s'adagia (Dante Inf. III, 111)</p> <p>Definição gramática it 1 – Sensini Invariabile, significa “quale che sia, di qualsiasi tipo”: Puoi venire da me a qualunque ora. A differenza della maggior parte degli altri indefiniti, qualunque può essere preceduto dall'articolo indeterminativo: “Puoi venire da me a (una) qualunque ora”. Può essere inoltre collocato dopo il nome cui si riferisce, cosa che succede sempre quando il nome è al plurale: “Puoi venire da me a un'ora qualunque”; “Sono delle persone qualunque”. In questo caso, qualunque ha spesso il significato spregiativo (= banale, insignificante).. [p. 167]</p> <p>Definição gramática it 2 – Serianni Tra qualunque e qualsiasi non c'è differenza né di significato né di livello d'uso. Quallsivoglia è invece più ricercato ed è in genere limitato alla lingua scritta. Anteposti al sostantivo, hanno semplicemente valore totalizzante (“qualunque appartamento”, “un qualsiasi appartamento” = tutti; “qualunque appartamento ormai ha l'acqua corrente”) : posposto, comportano una sfumatura spregiativa (“un appartamento qualunque” = banale, senza pregi particolari; “dopo tante storie è andato ad abitare in un appartamento qualunque”). (...) [p. 300]</p> <p>Definição gramática it 3 – Trifone e Palermo Significa “quale che sia”: puoi venire a trovarmi a qualunque ora; la partita si disputerà con qualunque tempo. A differenza di ogni, può essere preceduto dall'articolo: una qualunque scusa andrà bene per metterlo a tacere, e può seguire il nome: un'insalata qualunque. Posto dopo il nome può assumere il significato lievemente spregiativo di “comune”, “mediocre”: un uomo qualunque, questa non è una moto qualunque.</p> <p>Definição dicionário B1 – Martins Fontes agg.indef.inv. qualquer, todo: può venire in qualunque giorno, pode vir qualquer dia; qualunque persona capirebbe, qualquer pessoa entenderia; accetto qualunque lavoro, aceito qualquer trabalho; si lamenta per qualunque cosa, queixa-se por qualquer coisa; vende la casa per qualunque prezzo, vende a casa a qualquer</p>		

preço; a qualunque costo, a qualquer custo, a todo custo; in qualunque caso, em qualquer caso, em todos os casos. □ qualquer: ho comprato un giornale qualunque, comprei um jornal qualquer; abbiamo cenato in un posto qualunque, jantamos nun lugar qualquer. □ qualquer, comum, insignificante: i suoi vicini sono persone qualunque, seus vizinhos são pessoas comuns. □ l'uomo qualunque, o homem comum, o homem médio. ▪ agg. rel. inv. qualquer, todo... que, seja qual for: qualunque cosa dica, qualquer coisa que diga, diga o que quiser; qualunque lettera arrivi, puoi aprirla, pode abrir toda carta que chegar; qualunque sia la scusa, qualquer que seja a desculpa. ▪ pr.rel.inv. (ant.) qualquer um.

Definição dicionário B2 – Michaelis

qua.lun.que agg+pron 1 qualquer. 2 qualquer que seja. 3 quem quer que.

Definição dicionário B3 – Parola Chiave

agg.indef.m.f.invar. [solo sing.] L'uno o l'altro che sia, non importa quale (S) qualsiasi: passami un giornale qualunque; vienimi a trovare a qualunque ora ♦ Ogni: lo otterrò a qualunque costo ♦ Posposto al nome può assumere il valore negativo di "uguale a tanti altri, senza particolari qualità, comune, ordinario": è un medico qualunque, un uomo qualunque □ qualquer

3.2. AS OBRAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Como visto no início deste capítulo, as obras da língua portuguesa consultadas são três dicionários de língua geral, nas versões *on-line* e eletrônica, e três gramáticas. Não temos como escopo observar as semelhanças e diferenças presentes nessas obras, mas, sim, verificar os equivalentes presentes nos dicionários bilíngues.

Por isso, é interessante o levantamento dos indefinidos na língua portuguesa, que visa, portanto, elencá-los para podermos selecioná-los à nossa amostra de verbetes, ainda que esta seja breve.

3.2.1. OS DICIONÁRIOS DE LÍNGUA GERAL

Dentre as tipologias de dicionários de língua materna, há o especializado e o de língua geral. O primeiro trabalha com a língua de especialidade, cuja composição depende de um trabalho terminológico, ou seja, os termos de uma determinada área de conhecimento. O segundo trabalha com palavras pertencentes à língua geral, do qual não necessariamente excluem-se termos especializados, mas estes poderão ser mais concisos em relação a um dicionário terminológico.

Nesta pesquisa, trabalhamos com três dicionários de língua geral do PB, ainda que tenhamos pesquisado termos específicos da gramática, como as entradas *adjetivo indefinido* e *pronome indefinido*, não houve a necessidade de recorrer a um dicionário específico da área de gramática da LP.

Dicionário Aurélio – Trata-se de um dicionário *on-line* gratuito, que pode ser usado sem a necessidade de um cadastro. A apresentação faz referência à resolução rápida de dúvidas gramaticais, “você pode consultar diversos verbetes e tirar dúvidas gramaticais sem precisar sair do computador”. Embora sua apresentação faça referência à

semelhança com a obra impressa, os verbetes são bastante sintéticos em relação àquela e deve-se digitar a palavra a ser consultada sem erros porque não traz um link que permita pesquisar palavras semelhantes.

Dicionário *Caldas Aulete* – Está presente no site *UOL*, sua apresentação é muito breve e chama a atenção para a sua remodelização e revisão em relação à obra escrita. Há uma lista de palavras em ordem alfabética na margem esquerda, à semelhança do formato do *Houaiss* eletrônico, o que permite pesquisar outras palavras que chamem a atenção do consulente.

Dicionário *Houaiss* – Trata-se da versão eletrônica com atualização da nova ortografia. No prefácio, chama atenção pela semelhança com a versão impressa, no que se refere à microestrutura, cujo conteúdo é mais sintético em relação ao impresso. Síntese necessária, segundo o prefácio da obra, que cita exemplos de entradas, nomenclaturas etc. que foram cortadas para tornar a consulta “ágil e prática”.

3.2.2. AS GRAMÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta seção, verificaremos a presença dos indefinidos nas gramáticas de Bechara (2009), Cunha e Cintra (2007) e Moura Neves (2000). As três gramáticas do PB selecionadas direcionam-se a públicos especialistas e não especialistas e têm em comum o fato de abordar questões relativas às normas de uso padrão da língua.

Gramática de usos do português – Maria Helena Moura Neves apresenta uma gramática que recorre aos diferentes usos do português no Brasil, de modo a sistematizá-los. É organizada a partir das classes de palavras para situar o leitor, sobretudo o não especialista. Embora trabalhe com diferentes usos, não deixa de chamar

a atenção para questões da norma de uso padrão, “partindo do princípio de que é no uso que os diferentes itens assumem seu significado e definem a sua função, e de que as entidades da língua têm de ser avaliadas em conformidade com o nível em que ocorrem”. A obra divide-se em quatro grandes partes: a predicação, a referenciação, a quantificação, a indefinição e a junção.

Moderna gramática portuguesa – Trata-se de uma gramática voltada primeiramente a um público especialista, traz aspectos atuais da língua (37ª edição, 2009) e acompanha a evolução de estudos linguísticos, cuja pesquisa foi feita não apenas pelo autor, Evanildo Bechara, como também por linguistas e estudiosos nacionais e internacionais da língua portuguesa. A obra “alia a preocupação de uma científica descrição sincrônica a uma visão sadia da gramática normativa”.

Nova gramática do português Contemporâneo – Celso Cunha e Lindley Cintra afirmam que sua gramática não contém apenas as normas do padrão culto da língua, mas constitui “um tratado de liberdade porque permite que nos tornemos conscientes das estruturas que utilizamos cotidianamente”, ou seja, defendem a ideia de que há o estudo aprofundado da língua portuguesa e que é necessário conhecer as suas estruturas para que possamos nos movimentar “com maior desenvoltura, pelas classes gramaticais e funções sintáticas”.

Algumas diferenças quantitativas e nas acepções

Como nas gramáticas de língua italiana observadas, nessas obras há também algumas diferenças nas acepções e no número de indefinidos. No entanto, todas elas utilizam a nomenclatura semelhante, subdividindo-os em pronomes indefinidos

substantivos e pronomes indefinidos adjetivos, embora Moura Neves (2000, p. 534) cite essas “tradicionais” classificações, subdividindo-os também em indefinidos de identidade e de quantidade, à semelhança da subdivisão feita nos indefinidos italianos por Serianni e por Sensini⁸⁸.

O gráfico a seguir demonstra a diferença quantitativa entre essas gramáticas:

Gráfico 6

Nele, podemos observar que Moura Neves traz um número maior de indefinidos, assim como já observamos nas obras italianas, com a gramática de Serianni.

Enquanto Bechara e Moura Neves partem diretamente para as acepções a partir das divisões em pronomes indefinidos substantivos, pronomes indefinidos adjetivos e locuções pronominais indefinidas, Cunha e Cintra (NGPC) apresentam uma tabela divisória, após a qual expõem as locuções pronominais indefinidas e os exemplos, como

⁸⁸ Ver capítulo 2.

Bechara (MGP) e Moura Neves (GUP), também segmentando-os em pronomes indefinidos substantivos e adjetivos.

Bechara opta por explicar os indefinidos à medida que cita os exemplos de uso, Cunha e Cintra o faz após uma exposição esquemática por tabela, Moura Neves traz um texto mais analítico com uma introdução ao assunto antes das acepções.

Observando as explicações sobre a classe pronome indefinido, nas três gramáticas, verificamos que Bechara e Cunha e Cintra introduzem o assunto de maneira semelhante, enquanto Moura Neves aprofunda o tema, por isso a leitura desta última é feita essencialmente por um leitor especialista.

Bechara	Cunha e Cintra	Moura Neves
“Pronomes indefinidos – São os que se aplicam à 3ª pessoa quando têm sentido vago ou exprimem quantidade indeterminada.”	“Chamam-se INDEFINIDOS os pronomes que se aplicam à 3ª pessoa gramatical, quando considerada de um modo vago e indeterminado.”	“Os indefinidos, por princípio, são não-fóricos (...) a classe dos pronomes indefinidos abrange uma série heterogênea de elementos que se unem pela noção comum de indefinição semântica, a qual pode catalogar-se como de identidade, para alguns, e de quantidade para outros (...)”

Tabela 8

3.2.3. *CORPUS* DOCUMENTAL

A tabela a seguir demonstra a presença dos indefinidos nas obras do PB pesquisadas. Como na tabela 6, do ponto 3.1.4., constatamos diferenças nas classificações, sobretudo nos dicionários, ainda que sejam mais sutis nas gramáticas. Vale ressaltar que, nos dicionários, as locuções pronominais indefinidas foram pesquisadas nas subentradas.

O objetivo desse arrolamento não é selecionar os indefinidos para um *corpus* de análise, mas, sim, observar a frequência na internet e verificar que também no PB há essas diferenças nas categorias de palavras.

As abreviações se referem a:

pa – pronome indefinido adjetivo

pi – pronome indefinido

ps – pronome indefinido substantivo

lpi – locução pronominal adjetiva

pp – pronome possessivo

adv – advérbio

pr – pronome relativo

s – substantivo

adj – adjetivo

p – pronome

l – locução

n – numeral

cj – conjunção

pit – pronome interrogativo

D – desconsiderado

* – há também a acepção *vários*

Indefinidos/Locuções	MGP	NGPC	GUP	AUR	CAUL	HSS	GOOGLE
ambos	---	---	p (pl.)	pi	n	n	199.000.000
algo	ps	ps	pi	pi/adv	pi/adv/s	pi/adv/s	533.000.000
alguém	ps	ps	ps	p	pi/s	pi/s	119.000.000
algum	pa	pa	pa	p	pi/s	pi/s	95.900.000
alguma coisa	lpi	---	---	---	---	---	21.900.000
bastante	---	---	pi	adj/adv	adj/s/pi/adv	adj/pi/adv/s	194.000.000
cada	pa	pi	pi	pi	pi	pi	891.000.000
cada um	lpi	lpi	---	pi	pi	L	28.000.000
cada qual	lpi	lpi	lpi	pi	pi	L	1.490.000
certo	pa	pi	pi	adj/s/adv	adj/pi/adv/s	adj/p/adv/s	161.000.000
demais	---	---	pi	adv/adj	adv/pi	adv/pi (pl.)	97.300.000
diverso	pi	---	---	adj/pi	adj	adj	41.500.000
diversos	---	---	pi	---	pi (pl.)	pi (pl.)	207.000.000
mais	pi	---	pi	adv/adj/s	adv/s/pi/pp	adv/s/p/pp/cj	1.970.000.000
menos	pi	---	pi	adj/s/adv	adv/pi/s/pp	p/adv/s/pp	694.000.000
muito	pi	pa	pi	p/adj/adv	adv/s/pi	pi/adv/s	476.000.000
nada	ps	ps	ps	s/pi	pi/adv/s	p/adv/s	649.000.000
nenhum	pa	pa	ps	s/p	pi	pi	194.000.000
ninguém	ps	ps	ps	p	p/s	pi/s	71.100.000
o mais	lpi	---	---	s	---	---	<i>D</i>
o que quer que	lpi	---	---	---	---	---	36.400.000
outrem	ps	ps	pi	pa	pi	pi	1.750.000
outro	pa	pa	pi	pa	pi	pi	247.000.000
pouco	pi	pa	pi	adv/s/p	s/pi/adv	p/adv/s	143.000.000
qualquer	pa	pi	pi	pa	pi	p	245.000.000
quanto	pi	pa	pi	pa	pi/pr	pi/adv	293.000.000
quanto quer que	lpi	---	---	---	---	---	502.000
quem	---	---	pi	pit/pr/pi	pi/pr	p	390.000.000
quem quer	lpi	---	---	---	---	---	12.500.000
quem quer que	lpi	lpi	lpi	lpi	pi	---	<i>D</i>
seja qual for	lpi	lpi	lpi	---	---	---	25.700.000
seja quem for	lpi	lpi	lpi	---	---	---	3.120.000
tanto	pi	pa	pi	pa/adj/adv	pi/s/adv/adj	adv/p/adj/s	655.000.000
tal ou qual	---	---	lpi	---	---	---	989.000
todo	pi	pa	pi	pi	adj/pi/adv/s	adj/p/adv/s	1.980.000
todo aquele que	---	lpi	---	---	---	---	18.300.000
tudo	ps	pi	pi	pi	pi	pi	1.770.000.000
vário	pi	pa	---*	adj/pi	s/adj	adj/pi (pl.)*	1.420.000

Tabela 9

3.2.4. FICHAS LEXICOGRÁFICAS DO PORTUGUÊS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

No ponto 3.1.5., reunimos os indefinidos italianos em fichas lexicográficas e analisamos as diferenças presentes tanto nos dicionários como nas gramáticas.

A reunião dos indefinidos do PB em fichas lexicográficas, no entanto, não tem o mesmo objetivo da análise das fichas das obras italianas, pois a nossa pesquisa não aprofunda as diferenças conceituais dos dicionários e gramáticas. O objetivo das fichas a seguir, portanto, é verificar as acepções e se esses indefinidos estão presentes nos equivalentes dos dicionários bilíngues e semibilíngue.

Por este motivo, à diferença das fichas sobre as obras italianas, não consideramos aqui as gramáticas, também porque, muitas vezes, há a mesma definição a um grupo de pronomes indefinidos ou as definições são exaustivas, como na gramática de Moura Neves.

Nas fichas a seguir, podemos verificar que os verbetes no *Aurélio* são os únicos com ausência de classificações gramaticais. Os demais verbetes também são bastante breves em relação aos verbetes pesquisados na língua italiana. Quanto ao *Houaiss*, essa característica já foi especificada em sua apresentação, o fato de serem mais concisos em relação à versão impressa. Embora sem a presença de frases-exemplos na acepção da subentreda pronome indefinido, os exemplos de uso aparecem nos verbetes dos próprios indefinidos.

Unidade Lexical	algo
Definição DLP 1 – Aurélio 1. Alguma coisa.	
Definição DLP 2 – Caldas Aulete (al.go) pr.indef. 1. Alguma coisa; coisa indeterminada, não conhecida ou não especificada; qualquer coisa: <i>Coma algo antes de sair</i> [F.: Do lat. <i>aliquid</i> .]	
Definição DLP 3 – Houaiss ▪ pronome indefinido 1. alguma coisa indeterminada; qualquer coisa. Ex.: <i>a. o entristeceu</i> .	

Unidade Lexical	alguém
Definição DLP 1 – Aurélio 1. Alguma pessoa. 2. Pessoa importante. 3. NINGUÉM.	
Definição DLP 2 – Caldas Aulete pr.indef. 1. Alguma pessoa (não identificada, não nomeada, não conhecida); uma pessoa qualquer, indeterminada, ou certa pessoa que não se sabe ou não se quer dizer quem é.: <i>Há alguém em casa?: uma carta de alguém que não quis se [sic] indentificar</i> [: <i>Nunca façam a alguém tal descortesia</i> . Nesta acp., é por vezes us. em frases negativas, em equivalência (ou quase) a 'ninguém, nenhuma pessoa'.] 2. Pessoa notável, importante, com boa posição ou consideração social: <i>Estude para ser alguém na vida</i> . [F.: Do lat. <i>aliquem</i> , posv.]	
Definição DLP 3 – Houaiss ▪ pronome indefinido 1 uma pessoa ou alguma pessoa cuja identidade não é especificada ou definida. Exs.: <i>enfeitou-se para a.</i> ; <i>a. se referiu ao caso</i> 2 pessoa importante, digna de consideração; pessoa de condição. Ex.: <i>lutava para ser a</i> .	

Unidade lexical	algum
Definição DLP1 - Aurélio 1. Designa quantidade indeterminada, mas não grande. 2. Qualquer. 3. Nenhum. 4. Não muito.	
Definição DLP 2 - Caldas Aulete (al.gum) pr.indef. 1. Um entre vários: <i>Costuma ler algum livro antes de dormir</i> : Na opinião de algumas pessoas/alguns, o réu é inocente. 2. Qualquer: "Eu, Marília, não sou algum vaqueiro/ Que viva de guardar alheio gado..." (Tomás Antônio Gonzaga, <i>Marília de Dirceu</i>) 3. Quantidade, quantia ou medida indeterminada de algo; nem muito, nem pouco: <i>Comprar alguma comida: Trouxe comigo algum dinheiro</i> [: <i>Com algum esforço, conseguirá passar na prova</i> . Ger. indica quantidade ou medida pequenas; por vezes tem conotação de 'quantidade/medida suficiente'. Opõe-se a <i>nenhum</i> , do qual não é, estritamente, um antônimo.] 4. (No plural:) poucos, pequeno número de: <i>Volto dentro de alguns minutos</i> . 5. Um (indefinido); ao menos um. (Us. em interrogações.): <i>Ele tem algum amigo?</i> 6. Nenhum (posposto ao subst., em frases negativas): <i>Não recebi recado algum</i> . [Pl.: -guns.] [F.: Do lat. <i>alicunus</i> .]	

Definição DLP 3 – Houaiss

▪ pronome indefinido 1 indica de modo indeterminado qualquer dos indivíduos da espécie referida pelo substantivo ou pronome a que está ligado. Exs.: *a. de vocês terá de ir*; *a. madeiras são moles* 2 designa indivíduo, lugar ou coisa desconhecida ou indeterminada. Exs.: *a. pessoa saiu ferida?*; *trouxe a. dinheiro?* 3 em algum grau; um tanto. Exs.: *já tem a. prática do ofício*; *suas obras despertaram a. interesse da crítica*.

Unidade Lexical**cada****Definição DLP1 - Aurélio**

1. Qualquer (de entre dois ou mais). 2. cada qual: qualquer (deles ou delas); cada um

Definição DLP 2 - Caldas Aulete

(ca.da) pr.indef. 1. Designa individualmente parte de um todo, qualquer que ela seja, com isso referindo-se à totalidade dessas partes no todo: *Planejou cada dia de suas férias*. [Significa que planejou o dia de suas férias, qualquer que seja esse dia, ou seja, que planejou todos os dias de suas férias.] 2. Realça a individualidade de uma parte num todo tratado como tal: *Gosto de meus alunos, de cada um deles*. 3. Indica a repetição regular de algo: *As Olimpíadas se realizam a cada quatro anos*. 4. Us. como intensificador: *Você tem cada ideia!* [F.: Do gr. *katá*, pelo lat. vulg. *cata*.]

Definição DLP 3 – Houaiss

▪ pronome indefinido 1 designa individual ou distributivamente os elementos, ou grupos de elementos, que formam um conjunto, série ou totalidade (de coisas, animais, pessoas) Exs.: *c. árvore desse pomar foi plantada por mim*; *c. macaco no seu galho*; *a c. amigo deu um presente* 2 us. adjet., com valor intensivo ou em frases elípticas, para ressaltar uma qualidade (implícita ou explícita) entre os elementos designados com o subst. Exs.: *ela conta c. história! cai c. temporal nesta época do ano!* 3 us. para indicar repetição ou intervalos regulares dentro de uma série ou conjunto total Exs.: *visita a tia (a) c. três semanas*; *estava tão bêbado que caía a c. dois passos*.

Unidade Lexical	certo
Definição DLP1 - Aurélio 1. Bastante, algum tanto considerável. 2. Um. 3. Alguém	
Definição DLP 2 - Caldas Aulete 9. Um, algum: "Certo poema imaginou..." (João Cabral de Melo Neto, A educação pela pedra)) [F.: Do lat. <i>certus</i> .]	
Definição DLP 3 – Houaiss ▪ pronome 8 algum, um, qualquer. Exs.: <i>em c. momento estava procurando um c. remédio para micose</i> 9 de qualidade ou condição distinguível de outros similares; determinado. Exs.: <i>um c. dia, tudo mudará; c. quadros são valiosos.</i>	

Unidade Lexical	muito
Definição DLP1 - Aurélio 1. Indica uma grande quantidade indefinida. 2. Indica grande quantidade.	
Definição DLP 2 - Caldas Aulete pr.indef. 3. Uma grande quantidade ou parcela: Doou muito da antiga coleção. [F.: Do lat. <i>multus</i> , a, um. Ant. ger.: pouco.]	
Definição DLP 3 – Houaiss ▪ pronome indefinido 1 antecedendo o substantivo, expressa quantidade e/ou qualidade indefinidas 1.1 grande parte de; grande porção de. Ex.: <i>a poluição acabou com m. manguezais</i> 1.1.1 grande, demasiado, excessivo. Exs.: <i>m. medo; m. gordura; m. sorte constatamos sem m. surpresa que ele não viria</i> 1.2 diversos, vários. Ex.: <i>anunciaram m. mudanças na economia.</i>	

Unidade Lexical	nada
Definição DLP1 - Aurélio 1. Coisa nenhuma	
Definição DLP 2 - Caldas Aulete (na.da) pr.indef. 1. Coisa nenhuma, coisa alguma: "Seu amor não tinha sido afetado em nada, ao contrário..." (Antonio Callado, Bar Don Juan) [F.: Do lat. (<i>res</i>) <i>nata</i> , 'coisa nenhuma'. Hom./Par.: <i>nada</i> (pr.indef.adv.sm.), <i>nada</i> (fl. de <i>nadar</i>).]	
Definição DLP 3 – Houaiss 1 coisa nenhuma. Exs.: <i>n. se faz ali; n. há que oferecer.</i>	

Unidade Lexical	ninguém
Definição DLP1 - Aurélio 1. Nenhuma pessoa. 2. Pessoa pouco importante. 3. ALGUÉM	
Definição DLP 2 - Caldas Aulete (nin.guém) pr.indef. 1. Nem uma pessoa: "Ninguém sabia e ninguém viu/ Que eu estava ao teu lado então..." (Renato Russo, 1o de julho) [F.: Do lat. <i>nec</i> 'nem, não' + <i>quem</i>]	
Definição DLP 3 – Houaiss ▪ pronome indefinido 1 nenhuma pessoa	

Unidade Lexical	outrem
Definição DLP1 - Aurélio 1. Outra pessoa	
Definição DLP 2 - Caldas Aulete (ou.trem) pr.indef. 1. Outra pessoa ou outras pessoas: Ouviu de outrem elogios ao seu trabalho [F.: Do lat. <i>alteri</i> .]	
Definição DLP 3 – Houaiss ▪ pronome indefinido pessoa que não participa do processo de comunicação e cuja menção é imprecisa ou indefinida (seja porque o falante não sabe, seja porque não lhe interessa dar a indicação precisa); outra pessoa. Ex.: <i>não eram suas as frases, eram de o</i> .	

Unidade Lexical	outro
Definição DLP1 - Aurélio 1. Não este. 2. Diferente. 3. Mais um. 4. Seguinte. 5. Precedente. 6. Restante	
Definição DLP 2 - Caldas Aulete (ou.tro) pr.indef.1. Qualquer coisa ou alguém diferente do que ou de quem se encontra próximo do falante: Não gostei deste estampado, preferia outro mais simples. 2. Qualquer coisa ou alguém que se encontra distante de quem fala: Não quero este, prefiro o outro. 3. O segundo ou o seguinte: Eram dois, o outro foi atendido antes dele. 4. Oposto, contrário: Parou do outro lado da pista. 5. Mais um, um novo: Você quer outro pedaço de bolo? 6. Superior, maior, melhor: Esse perfume é outra coisa! 7. O restante, o que fica: Os outros só sairão quando terminarem o trabalho. 8. Igual, semelhante: Quero ver achar outro. [F.: Do lat. <i>alteru</i> .]	
Definição DLP 3 – Houaiss ▪ pronome indefinido 1 algo ou alguém, cuja referência indefinida se encontra fora do âmbito do falante e do ouvinte, e que se contrapõe, implícita ou explicitamente, a algo ou alguém definido, conhecido. Exs.: <i>em o. tempos, filhos não se dirigiam assim aos pais; fosse o. o lugar, ele seria mais cauteloso</i> 2 no discurso, referindo-se a algo ou alguém mencionado anteriormente, indica: 2.1 o segundo entre dois. Ex.: <i>um e o. concordaram com a decisão final</i> 2.2 mais um, um novo, um segundo. Ex.: <i>comeu todo o sanduíche e quer o. 2.3 seguinte, imediato</i> .	

Unidade Lexical	pouco
<p>Definição DLP1 - Aurélio 1. Em pequena quantidade</p> <p>Definição DLP 2 - Caldas Aulete sm. 1. Quantidade mínima de alguma coisa; BOCADO; PINGO: O pouco que ele comeu foi suficiente. 2. Aquilo cuja importância é insignificante; BAGATELA; NINHARIA: Não reclame por tão pouco, senhor! pr.indef. 3. Uma pequena quantidade (pouco dinheiro): Há muito pouco para tanta gente.</p> <p>[Superl.: pouquíssimo.] adv. 4. Em pequena quantidade ou intensidade: Ele é pouco ágil e fala pouco. [antôn.: Antôn.: bastante.] 5. Em que só há um pequeno espaço de tempo: Ele demorou pouco aqui em casa. [antôn.: Antôn.: bastante, suficientemente.] [F.: Do lat. <i>paucus,a,um</i>. Ant. ger.: <i>muíto</i>]</p> <p>Definição DLP 3 – Houaiss 1 pronome 1 pequena quantidade (de algo) Exs.: <i>p. dinheiro; satisfaz-se com p.</i> 2 advérbio 2 não muito; insuficientemente Exs.: <i>come p. dorme p. p. conhecido p. atraente</i> 3 igual a um pequeno espaço de tempo Ex.: <i>demorou p.</i> 4 substantivo masculino 4 pequena quantidade de (alguma coisa) Exs.: <i>dê-me um p. de açúcar</i> <i>não tem nem um p. de paciência</i> 5 coisa de pequena importância ou valor; bagatela Ex.: <i>não chore por p.</i></p>	

Unidade Lexical	qualquer
<p>Definição DLP1 - Aurélio 1. Um (de entre muitos sem escolher). 2. Seja qual for. 3. qualquer outro: um que não seja aquele de que se fala, ou o próprio que fala.</p> <p>Definição DLP 2 - Caldas Aulete (qual.quer) pr.indef. 1. Us. para pessoa, coisa, lugar ou tempo sem especificação 2. Nenhum: Não trouxe qualquer das suas encomendas. 3. Algum, um: Qualquer hora eu apareço aí.: "(...) não oscilou como seria normal, como oscilaria qualquer indivíduo fulminado por um ataque (...)." (Lúcio Cardoso, Crônica da casa assassinada)) [Quando us. depois do subst., adquire valor pejorativo: "Todos estavam sabendo que ele não era um qualquer (...)." (José Lins do Rego , Fogo morto)] 4. Todo, toda: Hoje em dia, qualquer criança sabe que papai Noel não existe. 5. Cada um: Generoso, não escolhe as pessoas que precisam de sua ajuda, fazendo caridade a qualquer. [Pl.: quaisquer.] [F.: qual + quer.] [Pl.: quaisquer.] [F.: <i>qual + quer.</i>] Qualquer que seja 1 Seja qual for: Ele vai se candidatar, qualquer que seja o resultado da pesquisa.</p>	

Definição DLP 3 – Houaiss

- pronome 1 us. para designar pessoa ou coisa sem especificação. Exs.: *q. ajuda sua será bem-vinda; está por aí em q. lugar.*

Unidade Lexical	quanto
Definição DLP1 - Aurélio 1. O que, aquilo que	
Definição DLP 2 - Caldas Aulete (quan.to) pr.indef.1. Que quantidade: Quantos dias faltam para o feriado? 2. Que preço: Quanto custou sua blusa? [Por ser us. em frase interrogativa, é tb. chamado de pronome interrogativo.]3. Uma grande quantidade não definida: "... Quanto ensaio, de que nem me lembro mais, nem o título ao menos..." (Antônio Carlos Vilaça, O nariz do morto)) [F.: Do lat. <i>quantum</i> .]	
Definição DLP 3 – Houaiss ▪ pronome indefinido 1 em número equivalente (seguindo-se a tanto). Ex.: <i>come tantas bananas quantas aguenta</i> 2 que total, quantidade de. Ex.: <i>você nem sabe há q. dias ele espera pelo presente</i> 3 que intensidade de. Ex.: <i>q. ternura havia em seu olhar</i> 4 aquele que, cada um que. Ex.: <i>escolhe apenas um de quantos dispomos</i> 5 aquilo que, o que. Ex.: <i>ela dispõe de tudo q. precisa para viver</i> 6 que preço. Ex.: <i>q. custa a casa?</i>	

Unidade Lexical	tanto
Definição DLP1 - Aurélio 1.Tão grande. 2. Tão numeroso. 3. Tal grau. 4. Tal número. 5. Igual quantidade. 6. Dobro.	
Definição DLP 2 - Caldas Aulete (tan.to) pr.indef. 1. Tão grande: Tanto esforço para nada! 2. Tal quantidade de (algo); tão numeroso: <i>Foram tantos os elogios, que chegou a suspeitar.</i> [F.: Do lat. <i>tantus,a,um</i> . Ideia de: <i>semi -, sob -, sub -</i> .]	

Unidade Lexical	todo
Definição DLP1 - Aurélio 1. Qualquer.	
Definição DLP 2 - Caldas Aulete pr.indef. 2. Qualquer, cada: O desconto na passagem será concedido a todo estudante [NOTA.: No pl. o uso do artigo é necessário: <i>O desconto será concedido a todos os estudantes.</i>] [F.: Do lat. <i>totus</i> .]	
Definição DLP 3 – Houaiss □ todos ▪ pronome indefinido plural 5 todas as pessoas, toda gente, todo mundo. Ex.: <i>t. aplaudiram o discurso.</i>	

Unidade Lexical	tudo
Definição DLP1 - Aurélio 1. A totalidade do que existe; todas as coisas. 2. O que é essencial. 3. é o meu tudo, é o seu tudo: é a pessoa mais estimada.	
Definição DLP 2 - Caldas Aulete (tu.do) pr.indef. 1. O conjunto de todas as coisas, ou fatos, ou sentimentos etc: "E que você descubra que rir é bom / Mas que rir de tudo é desespero..." (Frejat, Amor pra recomeçar) [antôn.: Antôn.: nada.] 2. A totalidade daquilo a que se está referindo em certo contexto: Não poderia ter tudo que almejava 3. O essencial: Beleza não é tudo [NOTA.:Não é us. no pl.][F.: Do lat. <i>tótus,a,um</i> . Ideia de:'tudo', usar antepos. <i>omni</i> - e <i>pasi</i> -; pref. <i>pan</i> -.]	
Definição DLP 3 – Houaiss ▪ pronome indefinido 1 a totalidade das coisas, dos seres. Ex.: <i>Deus criou t. o que existe</i> 1.1 o total das coisas ou seres que são objeto do discurso. Exs.: <i>trouxe t. de que precisamos?</i> ; <i>agradeço por t. que fizeram por mim.</i> 2 o que é importante, essencial; o que de fato conta. Ex.: <i>a saúde é t.</i>	

Unidade Lexical	vário
Definição DLP1 - Aurélio 1. Indica quantidade considerável. 2. Indica quantidade reduzida; certo número de. 3. De cores ou matizes diversos. 4. Cujas características apresentam diversidade. 5. Alternado, revezado. 6. Que muda de opinião ou de ideias. 7. Que hesita. 8. Desvairado; delirante. 9. Buliçoso, desassossegado	
Definição DLP 2 - Caldas Aulete (vá.ri:o) 1. Diz-se das pessoas ou coisas que, ao serem cotejadas, apresentam entre si variedade ou diferença; DIFERENTE; DIVERSO: As nações distinguem-se entre si por costumes vários. 2. Múltiplo, numeroso: Agora, os vários assuntos afloravam. 3. De diversas cores; MATIZADO; VARIEGADO 4. Em que há inconstância; MUTÁVEL; VOLÚVEL: Tinha um temperamento vario. [Nesta acp., mais us. após o subst.] 5. Hesitante, incerto, indeciso 6. Desvairado, delirante: Como num pesadelo, dizia palavras várias. 7. Contraditório, que se contradiz, que se desdiz: O vario depoimento da testemunha espantou a todos.[F.: Do lat. <i>varius</i> . Hom./Par.: vario (fl. de variar).]	

Definição DLP 3 – Houaiss

□ vários ▪ pronome indefinido plural & diversos, muitos, numerosos (tem uso subst. e adj., precedendo neste último, ao subst.); Exs.: *v. críticos opinaram sobre a peça; em v. ocasiões ele repetiu isso; é honesto como v. da sua vizinhança.*

Com a observação dessas fichas, podemos verificar que mesmo em dicionários de língua geral, há determinados critérios de desenvolvimento dos verbetes, apenas Aurélio traz acepções sem exemplos de uso, como não são direcionados a estudantes, ainda que de LM, não há as características que observamos em dicionários bilíngues pedagógicos.

4. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS EQUIVALENTES NOS DICIONÁRIOS PARA APRENDIZES E EXEMPLOS DE USO EM TEXTOS JORNALÍSTICOS

Quando escrevo, repito o que já vivi antes. E para estas duas vidas, um léxico só não me é suficiente.

João Guimarães Rosa – em entrevista a Günter Lorenz

4.1. OS EQUIVALENTES EM PORTUGUÊS

Observando os verbetes dos indefinidos nos dicionários para aprendizes, no capítulo 3, constatamos algumas diferenças entre eles, tanto no que tange às acepções quanto às equivalências. Alguns dicionários trazem diferentes equivalentes, muitos deles, sinônimos, enquanto outros dicionários trazem poucos equivalentes, priorizando apenas um ou dois, como podemos verificar na tabela 10.

INDEFINITO	MF	MC	PC
alcunché	<i>agg.</i> algo, alguma coisa; nada, coisa alguma, coisa nenhuma	---	---
alcuno	<i>agg.</i> algum, um <i>pr.</i> alguns, uns; alguém	<i>agg.</i> algum, um, alguns, uns. <i>pr.</i> alguém	<i>agg</i> e <i>pr.</i> algum; nenhum, ninguém
altrui	outrem	dos outros, de outrem, alheio	alheio
cadauno	v. <i>ciascuno</i>	---	cada um
chicchessia	<i>pr.</i> qualquer pessoa, quem quer que seja	<i>pr.</i> quem quer que seja, qualquer pessoa	<i>pr.</i> qualquer um; ninguém
chiunque	<i>pr.</i> quem quer que, qualquer um, seja quem for	<i>pr.</i> qualquer um, qualquer pessoa	<i>pr.</i> quem quer que
ciascuno	<i>agg.</i> e <i>pr.</i> cada, cada um	<i>pr.</i> cada um, cada	<i>agg.</i> e <i>pr.</i> cada um
diverso	<i>agg.</i> diversos, vários	<i>agg.</i> diverso, diferente	<i>agg.</i> e <i>pr.</i> diverso
nessuno	<i>agg.</i> nenhum, algum <i>pr.</i> ninguém, nenhum; alguém, algum	<i>pr.</i> ninguém, nenhum, algum	<i>agg.</i> nenhum, algum; ninguém, nenhum, algum, ninguém, alguém
ogni	<i>agg.</i> cada, todo, cada coisa, tudo, qualquer, todo	<i>pr.</i> cada, todos,	<i>agg.</i> cada, todo(s), toda(s), qualquer
ognuno	<i>pr.</i> cada, cada um	<i>pr.</i> cada um, todos	<i>pr.</i> cada um, todos, todas
qualche	<i>agg.</i> alguns, algumas, uns, umas; algum, alguma, um, uma	<i>pr.</i> algum, alguma	<i>agg.</i> alguns (mas); algum
qualcosa	<i>pr.</i> algo, alguém	<i>pr.</i> alguma coisa, algo	<i>pr.</i> alguma coisa, algo me diz que
qualcuno	<i>pr.</i> alguém; <i>pr</i> e <i>agg.</i> algum, algumas	<i>pr.</i> alguém	<i>pr.</i> alguns (mas); alguém
qualsiasi	<i>agg.</i> qualquer, todo <i>pr.</i> qualquer um, qualquer uma	<i>agg.</i> + <i>pr.</i> qualquer, qualquer que seja	<i>agg.</i> qualquer
qualunque	<i>agg.</i> qualquer, todo	<i>agg.</i> <i>pr.</i> qualquer, qualquer que seja, quem quer que	<i>agg.</i> qualquer

Tabela 10

É possível observar que *Martins Fontes* é o que traz mais números de equivalentes, e é também voltado a tradutores. No entanto, um dicionário voltado a tradutores e estudantes poderia abranger satisfatoriamente esses dois públicos, já que as entradas em um dicionário voltado a tradutores pode incluir termos técnicos? Quando em um dicionário para aprendizes é interessante levar em consideração a frequência de palavras, sobretudo aqueles campos semânticos mais recorrentes para determinada situação comunicativa que devem estudar a cada nível. Para isso, seria interessante uma seleção com base no *QCER*, por exemplo.

4.2. LEVANTAMENTO DE CONTEXTOS EXTRAÍDOS EM JORNAIS *ON-LINE*

Fizemos um levantamento de contextos nos jornais *on-line Corriere della Sera* e *Repubblica*, que aqui transcrevemos e cujos contextos constituem interessantes exemplos de uso a serem incluídos em um verbete, nesse caso destacamos os indefinidos em negrito. Desse levantamento, selecionaremos aqueles para o nosso modelo, para *qualche* e *alcuno*⁸⁹. Optamos por esses dois porque constituem um exemplo de indefinidos que causam problemas de compreensão e produção em língua italiana por alunos brasileiros, por sua semelhança gráfica com os indefinidos no PB *qualquer* e *algum*.

Ainda que muitos exemplos tenham construções sintáticas mais complexas a um aluno de nível elementar, como a forma de subjuntivo passado “*abbia conosciuto*”, mesmo para ele, desde que adulto, essa leitura pode ser interessante porque se trata de pequenos trechos de textos e não de um texto longo e profundo. Ainda que alunos de níveis elementares não estejam familiarizados a essa leitura jornalística informativa, a

⁸⁹ Capítulo 5.

pesquisa em um verbete com esses tipos de exemplo pode motivar seu interesse por esse tipo de leitura.

alcunché – 1. “Bossi e la sua vita personale e politica non può essere neanche lontanamente sfiorato dal sospetto che abbia commesso **alcunché** di illecito.” (CS – 02/04/2012); 2. Prove di pace in casa Lega. Umberto Bossi spiega che a Maroni non è stato vietato **alcunché** e presto faranno un comizio insieme. (CS – 14/01/2012); 3. Renzi si è prima arrabbiato con loro, rifiutandosi di dire **alcunché**. 4. “si trattano di cifre che non dicono un **alcunché** se raffrontate alla mole delle gare di una stagione che conta almeno 588.770 partite” (RP – 08/12/2012)

alcuno – 1. “Il Tribunale non ha condiviso in pieno questa tesi, ritenendo che non ci sia stato **alcuno** sversamento nel depuratore” (CS – 26/11/2012); 2. “E in effetti ieri sera Napolitano non c'era, trattenuto dall'incombente crisi di governo, e in onore del primo ministro non c'è obbligo **alcuno** di cominciare con Mameli.” (RP – 08/12/2012) “Tutto è accaduto senza che **alcuno** – a parte il XV Municipio – se ne accorgesse” (CS – 29/07/2012); 3. “E' uno dei primi messaggi che gli attivisti imparano e fanno proprio, testimoniando anche in questo atteggiamento uno dei segreti del «marchio» antimafia che non conosce appannamento **alcuno**” (CS – 26/07/2012); 4. “Con **alcuni** di loro - racconta l'ex sindacalista della Cgil - c'è un rapporto di reciproca fiducia: hanno partecipato tutti a diverse” (CS – 01/05/2012); 5. “**Alcune** donne mi dicono che hanno chiesto aiuto e che questo non è arrivato loro tempestivamente” (CS – 27/12/2012).

altrui – 1. “l'ipotesi tedesca con un controverso disegno di legge secondo il quale i motori di ricerca saranno costretti a pagare nel caso di indicizzazione dei contenuti **altrui**” (CS – 19/11/2012) 2. “Ho regole rigide a riguardo, ma accetto volentieri l'amicizia di tutte quelle persone con cui collaboro per i miei o **altrui** progetti.” (RP 18/12/2012)

cadauno – 1. “siamo saliti su un autobus (5 euro **cadauno**) dall'orario leggermente variabile” (CS – 03/10/2005); 2. “Si chiamano Lion's City, costano 200mila euro **cadauno**, sono a impatto ambientale” (RP – 23/12/2012)

chicchessia – 1. “su cui il partito deve avere una «posizione netta» e «non negoziabile». del Cavaliere, che intanto incoraggia **chicchessia** a candidarsi alle primarie” (CS –

16/06/2012) 2. “E fortunatamente non guardo la TV: altrimenti credo avrei un moto di rigetto a ogni velina, conduttore, presentatore, improvvisatore, presidente, operatore o **chicchessia** che mi propone l'ennesima organizzazione” (RP – 27/11/2012) “offrano un bicchiere di vino a chiunque bussi alla loro porta ma il costume dei padri ci impone di non negare a **chicchessia** una sobria cordialità” (CS – 26/01/2012)

chiunque – 1. “la situazione in Siria sta diventando sempre più complicata, ma **chiunque** pensa che l'opposizione armata sia in grado di risolvere la situazione sul terreno si sbaglia di grosso” (CS – 16/12/2012) 2. “con questi dati molti fenomeni economici, sociali e culturali che modificano la nostra città sono alla portata di **chiunque** voglia conoscerli, per studio, lavoro o pura curiosità.” (RP – 09/12/2012)

ciascuno – 1. “Da **ciascuno** di questi alle abitazioni il servizio viaggerà sul rame ma Telecom garantisce di portare da 20 a 30 megabit al secondo la velocità di connessione.” (RP – 16/12/2012) 2. “Nella basilica colma di fedeli, Benedetto XVI invita **ciascuno** a interrogarsi sul racconto dell'evangelista Luca.” (CS – 24/12/2012)

diverso – 1. “Alla base dei veleni di quegli anni un **diverso** approccio alle inchieste di mafia e soprattutto alle commistioni con politica e mondo delle imprese” (CS – 29/12/2012) 2. “Ho trovato invece una conferenza politica, in un ambiente **diverso** da quello che doveva essere.” (CS – 24/12/2012) “Da **diverso** tempo si trovava in California dove aveva subito un'operazione chirurgica.” (CS – 12/12/2012)

nessuno – 1. “Ma quasi **nessuno** segnala che se quell'euroscetticismo ha molte cause, una di esse è l'ostilità per l'eccesso di dirigismo” (CS – 16/12/2012); 2. “Quel giorno Andrea e Luca si sono chiesti come mai **nessuno** avesse inventato un localizzatore per cani da collegare al telefono, dato che oggi quasi tutti hanno uno smartphone.” (CS – 15/12/2012) “La protezione civile del Comune di Firenze fa sapere che non è stato diramato **nessun** avviso di criticità per neve” (CS – 06/12/2012)

ogni – 1. “Ci sono tanti modi differenti per svolgere lo stesso lavoro: Maurizio, **ogni** mattina, oltre alle attrezzature da alpinismo e a quelle da cantiere, si è portato appresso la macchina fotografica per immortalare Torino” (RP – 16/12/2012); 2. “con Mario Monti, dopo le parole di oggi, è preclusa **ogni** ipotesi di collaborazione. Si è candidato a collaborare con la sinistra” (CS – 23/12/2012)

ognuno – 1. “Si tratta di argomenti ai quali **ognuno** di noi è chiamato ad avvicinarsi con proposte responsabili e prive di qualunque barriera ideológica” (CS – 31/12/2012); 2. “Entrare in corsa non è mai facile, sta parlando con **ognuno** di noi, sta cercando di accelerare i tempi per capire quello che non va” (RP – 29/12/2012) 3. “**Ognuno** quindi dovrebbe praticare il tipo di esercizio che più lo aggrada e che maggiormente si adatta alla sua condizione fisica” (CS – 27/12/2012)

qualche – “Antonio Tabucchi che raccontava a voce le storie più incredibili e belle, che magari **qualche** tempo dopo uno ritrovava in un suo libro” (CS – 11/12/2012); 2. “al di là delle battute gli elogi fanno sempre piacere ma è tutta una cosa mediatica visto che domani c’è Milan-Fiorentina e io **qualche** timore ce l’ho” (RP – 10/11/2012) 3. “Abero e Rodriguez si riuniranno al gruppo domani mentre Perez tornerà a Bologna il 2 gennaio, sfruttando la squalifica per riposare **qualche** giorno in più.” (CS – 28/12/2012)

qualcosa – “Nei confronti di Pier Luigi Bersani e del Pd, invece, ha delineato qualcosa di più di una strategia dell’attenzione” (CS – 27/12/2012); 2. “Molti esponenti del partito gli consigliano di non perdere tempo: meglio le critiche per i conti all’estero, che il sospetto di nascondere **qualcosa**” (RP – 23/07/2012)

qualcuno – 1. “**Qualcuno** anche nella Lega pensa si possa padanizzare il sud, ma è tempo perso” (RP – 26/08/2012); 2. “C’è **qualcuno** che si preoccupa di dirci delle cose che ritiene importanti per ognuno di noi.” (CS – 12/12/2012); 3. “si legge nell’editoriale del Times, schietto e negativo. ‘Le sue chance di essere nuovamente eletto. Ma è sorprendente che ne abbia ancora **qualcuna**’, continua il quotidiano dell’establishment britannico.” (CS – 10/12/2012); 4. “Il segnale sarebbe stato anche più forte, probabilmente, se delle tremila domande di partecipazione al ballottaggio arrivate a Bologna la settimana scorsa ne fosse stata accolta **qualcuna** in più di 224.” (CS – 18/12/2012)

qualsiasi – 1. “Siamo vicini a **qualsiasi** soluzione possa favorire un adeguato e rapido superamento della crisi” (RP – 28/09/2012); 2. “L’era in cui gli studenti possono cercare **qualsiasi** cosa su tablet o e-reader - come una parola sconosciuta o una figura storica - potrebbe finire prima ancora di cominciare” (CS – 03/12/2012)

qualunque – 1. “**Qualunque** sarà il risultato delle elezioni, ai posteri rimarrà una galleria fotografica straordinaria e che conta migliaia di scatti” (CS – 01/11/2012); 2.

“Basta avvicinare il telefono a un altro apparecchio o a un **qualunque** oggetto che sia dotato di una tag” (CS – 03/11/2012); 3. “che confermano la mia estraneità alle accuse e un mio interessamento tecnico al di fuori di **qualunque** sospetto” (CS – 16/10/2012)

5. UM MODELO DE VERBETE PARA OS PRONOMES E ADJETIVOS INDEFINIDOS NA DIREÇÃO ITALIANO-PORTUGUÊS

No dia em que completar cem anos, publicarei um livro, meu romance mais importante: um dicionário.

João Guimarães Rosa – em entrevista a Günter Lorenz

5.1. O VERBETE PEDAGÓGICO BILÍNGUE

Como já discutido em capítulos anteriores, para a elaboração de um dicionário, é necessário delimitar o público para o qual é direcionado, tendo em vista que esse público possa ser abrangente ou pertencer a uma área específica de conhecimento.

Pensando na microestrutura de um dicionário, para um público composto por estudantes de LE ou L2, a delimitação do verbete deve levar em consideração determinados critérios de caráter pedagógico, como, por exemplo, separação silábica, acentuação da sílaba tônica, marcas de plural, exemplos de uso⁹⁰ e, além dos equivalentes no PB⁹¹, a presença de palavras frequentes na língua.

Como afirma Santos (2011, p. 63-64):

Uma das principais queixas dos aprendizes em relação aos dicionários diz respeito à ausência de palavras e expressões e à dificuldade em encontrar as informações pertinentes nos verbetes. Refletindo sobre essas questões, é necessário ter em mente três aspectos fundamentais da lexicografia: a identificação do público-alvo, as necessidades dos consulentes e os critérios de lematização.

A autora (*op. cit.*) aponta, ainda, aspectos visuais que possam facilitar a consulta, como o destaque da entrada, em fonte maior e coloração diversa da definição, menos

⁹⁰ Ver capítulo 3.

⁹¹ Em nosso caso específico de português como LM.

uso de abreviaturas, o uso da LM não apenas nos equivalentes, mas, também, em traduções das frases-exemplo, estas últimas podemos observar nos verbetes do dicionário *Martins Fontes Italiano-Português*.

Ainda que haja fatores pedagógicos que facilitem a consulta à macro e microestrutura de um dicionário, vale reiterar que compete ao professor auxiliar os alunos quanto ao uso estratégico dessas obras lexicográficas, pois sua presença numa situação de ensino-aprendizagem de LE contribui à compreensão⁹², e uma consulta não orientada pode trazer problemas tanto na compreensão quanto na produção, sobretudo quando se trata de unidades lexicais semelhantes, ou mesmo homógrafas, nas duas línguas, o que pode trazer equívocos na comunicação em LE.

Já verificamos no capítulo 3 que alguns indefinidos têm a forma semelhante à do italiano. Um aprendiz que não possui a habilidade de consulta a um dicionário pode ter dificuldades na aprendizagem dessa categoria de palavra gramatical. Para Corda e Marelllo (2004, p. 85), muitos aprendizes “quase nunca consultam o dicionário, no caso de palavras equivocadamente ‘transparentes’ (...) e quando encontram palavras polissêmicas muito frequentes e bem conhecidas”⁹³.

Nesse ponto, é possível dialogar com as afirmações de Duran (2004, p. 70):

(...) algumas pesquisas indicam que os usuários não lêem o verbete até o fim, parando quando dão por satisfeita sua necessidade de consulta. Se a atitude dos usuários for realmente essa, então o lexicógrafo deveria se preocupar em criar recursos para o acesso rápido a partes do verbete, tais como destaques para cada significado, distinção de cores para cada tipo de informação, símbolos para indicar inserção de informações gramaticais, pronúncia, notas de uso etc. Embora essa orientação utilitarista pudesse diminuir a ocorrência de aquisição incidental de vocabulário, faria com que o aprendiz perdesse menos tempo e comprometesse menos o fluxo da atividade principal que motivou a consulta.

⁹² Cf. Zucchi (2010)

⁹³ Original: “non consultano poi quasi mai il dizionario nel caso di parole ingannevolmente ‘trasparenti’ (...) e quando incontrano parole polisemiche molto frequenti e ben note.”

Além dos aspectos visuais, os contextos de uso são fundamentais porque constituem exemplos de uso real da língua. Na próxima seção, veremos na prática alguns dos elementos que visam facilitar a consulta à microestrutura por um aprendiz de LE.

5.2. UMA AMOSTRA DE VERBETES PARA OS INDEFINIDOS SELECIONADOS

Com base no modelo apresentado por Santos (2011), sugerimos uma amostra de verbetes para dois dos indefinidos que geralmente causam problemas à compreensão e, conseqüentemente, à produção em italiano LE por um aprendiz brasileiro⁹⁴, quais sejam: *alcuno* e *qualche*.

O modelo de Santos (*op. cit.*, p. 169) apresenta a seguinte disposição⁹⁵:

en.tra.da categoria gramatical **NOTA DE FREQUÊNCIA ABREVIADA** (forma conjugada)
1 definição em LE da primeira acepção ■ **equivalentes da primeira acepção** frase-exemplo em LF/tradução da frase-exemplo 1; frase-exemplo em LF/tradução da frase-exemplo 2 ► locução 1; locução 2: equivalente da locução 1, equivalente da locução 2
2 definição em LE da segunda acepção ■ **equivalentes da segunda acepção** verbo + principal preposição: frase-exemplo em LF/tradução da frase exemplo ► locução 1; locução 2: equivalente da locução 1; equivalente da locução 2
Atenção! Nota de uso: frase-exemplo da nota de uso/tradução da frase exemplo da nota de uso

Este modelo, no entanto, apresenta outros detalhes concernentes às acepções verbais⁹⁶ que não se adaptariam à nossa proposta de verbete aos indefinidos, por tal motivo utilizaremos deste modelo:

- divisão silábica por meio de pontos;
- acentuação da sílaba tônica com grifo mais bem evidenciado;

⁹⁴ Observações gerais com base em nossa experiência de ensino de italiano a brasileiros, no Brasil.

⁹⁵ O modelo original, no entanto, traz também o destaque para as cores.

⁹⁶ Mais precisamente verbos bipronominais, cf. Santos (2011, p. 169).

- categoria gramatical;
- definição em LE da primeira acepção;
- equivalentes em PB evidenciado pelo símbolo (▪);
- primeira frase-exemplo em LE e sua tradução;
- segunda frase-exemplo em LE e sua tradução;
- o mesmo para a definição em LE da segunda acepção, quando houver;

A partir destas características, acrescentaremos ou modificaremos no nosso verbete:

- na tradução da definição, evidenciaremos o equivalente em negrito;
- acrescentaremos o equivalente da classificação gramatical em português, entre parênteses, ao lado do(s) equivalente(s) da unidade lexical;
- ao invés da nota de uso, apresentaremos uma nota com a definição também em português com informação gramatical ou outras informações que sejam relevantes;
- frases-exemplo extraídas de textos jornalísticos somente na variante *standard* da língua escrita.

Desse modo, o nosso modelo se configura da seguinte forma:

en.tra.da *categoria gramatical*

1 definição em LE da primeira acepção ■ **equivalentes da primeira acepção (equivalente da categoria gramatical)** frase-exemplo em LE/tradução da frase-exemplo 1 com **equivalente**; frase-exemplo em LE / tradução da frase-exemplo 2 com **equivalente**.

2 definição em LE da segunda acepção ■ **equivalentes da segunda acepção (equivalente da categoria gramatical)** frase-exemplo em LE / tradução da frase-exemplo 1 com **equivalente**; frase-exemplo em LE 2/ tradução da frase-exemplo 2 com **equivalente**.

NOTA: definição em português / outras informações gramaticais / outras informações relevantes

Como uma proposta de modelo de verbete para os indefinidos italianos, apresentamos uma amostra com os indefinidos *alcuno* e *qualche*.

al.cu.no agg. e pr. indef.

1. Si usa per indicare una quantità non precisa di persone o cose. ▪ **alguns, algumas (pr. indef. subst.)** Con **alcuni** di loro – racconta l'ex sindacalista della Cgil – c'è un rapporto di reciproca fiducia. / Com **alguns** deles – conta o ex-sindicalista da CGIL – há uma relação de recíproca confiança; **Alcune** donne mi dicono che hanno chiesto aiuto e che questo non è arrivato loro tempestivamente. / **Algumas** mulheres me dizem que pediram ajuda e que este não chegou até elas em tempo.

2. Nelle frasi negative si adopera solo al singolare ▪ **algun, nenhum (pr.indef.adj.)** Il Tribunale non ha condiviso in pieno questa tesi, ritenendo che non ci sia stato **alcuno** sversamento nel depuratore. / O Tribunal não compartilhou totalmente essa tese, acreditando que não tenha havido **nenhum** derramamento no depurador. **OU:** acreditando que não tenha havido derramamento **algun** no depurador; È uno dei primi messaggi che gli attivisti imparano e fanno proprio, testimoniando anche in questo atteggiamento uno dei segreti del «marchio» antimafia che non conosce appannamento **alcuno**. / É uma das primeiras mensagens que os ativistas aprendem, e fazem mesmo, presenciando também esse comportamento da “marca” antimáfia, que não conhece ofuscamento **algun**. **OU:** que não conhece **nenhum** ofuscamento.

Nota: Usa-se para indicar uma quantidade indeterminada de pessoas ou coisas, em frases negativas, usa-se somente no singular e pode ser substituído por **nes.su.no**. Também é variável em gênero → **alcuno-alcuna**, e em número → **alcuni-alcune**.

qual.che agg. indef.

1. Si usa per indicare una pluralità indefinita o limitata (più di uno, non molti). ▪ **alguns (pr. indef. adj. pl.)** Io sto portando **qualche** giorno in Tunisia, poi lo riporto / Eu o estou levando **alguns** dias na Tunisia, depois o trago de volta; Abero e Rodriguez si riuniranno al gruppo domani mentre Perez tornerà a Bologna il 2 gennaio, sfruttando la squalifica per riposare **qualche** giorno in più. / Abero e Rodriguez se reunirão ao grupo amanhã, enquanto Perez voltará a Bolonha em 2 de janeiro, aproveitando a desqualificação para descansar **alguns** dias a mais.

2. Per indicare al singolare qualcosa non precisata. ▪ **algun (pr. indef. adj.)** Antonio Tabucchi che raccontava a voce le storie più incredibili e belle, che magari **qualche** tempo dopo uno ritrovava in un suo libro. / Antonio Tabucchi que contava a voz alta as histórias mais inacreditáveis e belas, que talvez **algun** tempo depois alguém recontrava em um livro seu. (...) al di là delle battute gli elogi fanno sempre piacere ma è tutta una cosa mediatica visto che domani c'è Milan-Fiorentina e io **qualche** timore ce l'ho / Para além das brincadeiras, os elogios são sempre agradáveis, mas é tudo algo midiático, visto que amanhã terá Milan-Fiorentina e eu tenho **algun** temor.

Nota: Indica pluralidade indefinida ou limitada (mais de um, não muitos). Deve ser sempre escrito no singular, ainda que indique uma ideia plural, mas também pode indicar algo não especificado, e a ideia será no singular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a problemática dos adjetivos e pronomes indefinidos do italiano no contexto brasileiro de ensino-aprendizagem de italiano LE, procuramos, nesta pesquisa, discutir a presença dessas palavras gramaticais em gramáticas e dicionários, a partir de suas definições gramaticais e acepções lexicográficas, tanto em dicionários monolíngues quanto em dicionários bilíngues, para elaborar um modelo de verbete bilíngue na direção italiano-português que pudesse trazer contextos de uso real da língua italiana na modalidade escrita, da variante *standard*, o que, acreditamos, pode contribuir à autonomia do estudante de italiano LE, pois constituem pequenas frases autênticas do contexto político e social da Itália, as quais podem motivar a sua posterior leitura na fonte por um aprendiz.

Assim, optamos por pesquisar esses contextos de uso em jornais italianos *on-line*. Também para os pronomes indefinidos do PB, verificamos a sua presença em gramáticas e dicionários, no entanto, com o objetivo, sobretudo, de conferir os equivalentes presentes nos dicionários bilíngues (e semibilíngue) pesquisados.

Para tanto, neste trabalho, inicialmente, discutimos sobre a recorrência à LM e à gramática no ensino-aprendizagem de LE, sobretudo, na Abordagem Comunicativa. Essas características, embora muitas vezes criticadas por seu uso em métodos anteriores, e ainda hoje, podem contribuir à aprendizagem de um estudante de LE, a partir do momento em que ele reflete linguisticamente sobre o diferente sistema da língua-alvo, desde que a sua presença seja adequada aos objetivos comunicativos.

A recorrência à LM pode ajudar a resolver problemas de compreensão da LE, especialmente na parte da gramática. Como a nossa pesquisa trabalha com palavras gramaticais e se situa no âmbito da lexicografia pedagógica bilíngue, essas reflexões

foram bastante importantes, sobretudo no que tange à discussão de uma gramática que deve ser contextualizada e não presente em frases desconexas, como defendem muitos estudiosos, como Almeida Filho (1989, 2005) e Widdowson (2005), o que podemos remeter, também, ao âmbito lexicográfico, já que, muitas vezes, falta em um verbete bilíngue a presença de determinada palavra, lexical ou gramatical, dentro de um contexto real de uso da língua, pois muitos dicionários bilíngues trazem exemplos de uso não suficientes ou apenas o equivalente na língua de partida.

Já especificamente sobre as palavras gramaticais, é preciso cuidado com o uso da metalinguagem, pois a gramática é, sim, necessária, mas para reflexões linguísticas sobre a língua e não sobre a nomeação em classes de palavras, essas características podem contribuir à autonomia do aluno enquanto ele possa consultar outros materiais de apoio à sua aprendizagem, mas não é o essencial à comunicação em LE.

Ainda assim, consideramos importante discutir as classificações de palavras, especificamente das palavras gramaticais que constituem o tema de nossa pesquisa, porque informações gramaticais devem constar do verbete, e como os materiais pesquisados que constituem os nossos *corpora* trazem diferentes classificações, bem como diferentes critérios de seleção dos indefinidos, procuramos padronizar os nossos verbetes, sem trazer outras classificações gramaticais, mas, sim, as mais recorrentes, bem como a classificação dos indefinidos do PB.

Como o público para o qual compusemos os verbetes é composto por estudantes brasileiros de língua italiana LE, consideramos conveniente fazer uma pesquisa com professores de língua italiana no Brasil, na qual grande parte deles se diz insatisfeita com os contextos de uso presentes nos manuais didáticos e que, por isso, se valem de outros materiais que possam ajudar na compreensão dos adjetivos e pronomes indefinidos italianos.

Partindo do elenco dos adjetivos e pronomes indefinidos italianos em gramáticas e dicionários para a constituição de nossos *corpora*, verificamos que não há uma padronização nas acepções, ora os exemplos de uso são de frases elaboradas, ora de textos literários com recursos estilísticos que não condizem com a realidade do consulente, em cada dicionário, variando bastante o número de exemplos, bem como nos dicionários para aprendizes a acentuação da sílaba tônica, por exemplo, segue critérios diferentes, quando não vem evidenciada.

A partir das informações presentes nos verbetes e nas gramáticas, decidimos selecionar o que poderia ser mais estratégico em um verbete bilíngue voltado ao aprendiz brasileiro e língua italiana. Assim, redigimos os nossos verbetes evidenciando a sílaba tônica, com a informação gramatical sobre qual classe de palavra pertence a entrada, sem a presença de regras de uso, com definições gramaticais simples utilizadas das gramáticas de nossos *corpora*, pelo menos dois exemplos de frases contextualizadas, pois um verbete direcionado a estudantes de LE deve ser simples para que a consulta seja pontual, sem o objetivo de aprofundar questões gramaticais da unidade lexical, por exemplo, trazendo apenas informações gramaticais relevantes.

Com essas reflexões e proposta de um modelo de verbete bilíngue para os indefinidos, esperamos contribuir aos estudos em lexicografia pedagógica bilíngue e no ensino-aprendizagem de italiano LE, chamando a atenção para a importância das palavras gramaticais em diferentes contextos de uso na linguagem escrita jornalística.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. A operação global de ensino de línguas. In: **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1998, p.18-23.

----- A abordagem comunicativa do ensino de línguas: promessa ou renovação na década de 1980? In: **Linguística Aplicada – Ensino de línguas & comunicação**. Campinas: Pontes, 2005, p. 78-81.

ALVES, I. M.; ANTUNES, L. Z. Gramática e dicionário: informações gramaticais em um dicionário bilíngue. In: **Confluência – Boletim do Departamento de Linguística**. Assis: Unesp, 1997, p. 37.

BACCIN, P. G. Equivalência terminológica gramatical entre o português e o italiano. In: **Revista de Italianística. n. 15**. São Paulo: FFLCH-USP, 2006.

----- Do Português ao Italiano: reflexões para elaboração de um dicionário pedagógico voltado para a produção. In: **Revista de Italianística. n.17**. São Paulo: FFLCH-USP, 2008.

BARBOSA, M. A. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objetos, métodos, campos de atuação. In: **Simpósio Latino-Americano de Terminologia, I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-científica**. Anais. Brasília: Cnpq-União Latina, 1990, p. 153-154.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 37ª ed. 2006.

BIDERMAN, M. T. C. O léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (orgs.) **As ciências do léxico – Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. Campo Grande: Editora UFMS, 2ª ed. 2001(a) p. 13-18.

----- **Teoria linguística**. São Paulo: Martins Fontes, 2ª ed. 2001 (b).

BORNETO, C. S. (org.). **C'era una volta il metodo – Tendenze attuali nella didattica delle lingue straniere**. Roma: Carocci, 1998, p. 147.

CONFORTI, C.; CUSIMANO, L. **Linea Diretta 1a**. Perugia: Guerra Edizioni, 2005.

----- **Linea Diretta 1b**. Perugia: Guerra Edizioni, 2005.

----- **Linea Diretta 2**. Perugia: Guerra Edizioni, 1996.

CORDA, A.; MARELLO C. **Lessico – insegnarlo e impararlo**. Perugia: Guerra Edizioni, 2004.

COSERIU, E. **Lições de linguística geral**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1980.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. São Paulo: Nova Fronteira, 5ª ed. 2009.

DURAN, M. S. **Dicionários bilíngües pedagógicos: Análise, reflexões e propostas**. São José do Rio Preto: Dissertação de mestrado, Unesp, 2004.

----- O ensino do uso do dicionário aos aprendizes de língua estrangeira: quem se importa? In: **Revista do Gel/Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo – n. 2**. São Paulo: 2008.

FERRONI, R. L'uso della lingua madre nella classe di lingua straniera: alcuni miti da sfatare. In: **La commutazione di codice nella classe di lingua: fra funzioni e rituali**. São Paulo: Dissertação de mestrado, USP, 2008.

GIULI, A.; GUASTALLA, C.; NADDEO, C. M. **Magari – corso di lingua e cultura italiana di livello intermedio e avanzato**. Firenze: Alma Edizioni, 2008.

GRAFFI, G. Parole e classi di parole. In: **Sintassi**. Bologna: Il Mulino, 1994, p. 36-37.

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, I. e VANDRESEN, P. **Tópicos de Linguística Aplicada**. São Carlos: UFSC, 1988.

MADEIRA, F. O ensino da forma – retomada a discussão entre os pesquisadores da área de aquisição de língua estrangeira. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas: Unicamp, 2003, p. 105-107. Disponível em: <<http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/tla/article/download/2239/1751>>

MEZZADRI, M. Insegnare la grammatica – Il ruolo della metalingua. In: **I ferri del mestiere**. Perugia: Guerra Edizioni, 2003, p. 193-195.

MOURA NEVES, M. H. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

----- Palavras lexicais e palavras gramaticais. In: **A gramática – história, teoria, análise e ensino**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

PAIVA, V. L. M. Como se aprende uma língua estrangeira? In: ANASTÁCIO, E.B.A.; MALHEIROS, M.R.T.L.; FIGLIOLINI, M.C.R. (orgs.). **Tendências contemporâneas em Letras**. Campo Grande: Editora da Uniderp, 2005. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/como.htm>>

PICHIASSI, M. **Fondamenti di Glottodidattica – temi e problemi della didattica linguistica**. Perugia: Guerra Edizioni, 1999.

PIRES DE OLIVEIRA, R. Qualquer e o conceito de livre escolha. In: **Delta/Documentação em estudos em Linguística Teórica e Aplicada, vol. 21**. São

Paulo: PUC, 2005, p. 253. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502005000200005>

PRETI, D. A norma e os fatores de unificação lingüística na comunidade. In: **Sociolingüística – os níveis da fala**. São Paulo: Edusp, 2000, p. 49.

RICHARDS, J.; RODGERS, T. S. The nature of approaches and methods in language teaching. In: **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001, p. 19.

SANTOS, R. D. **E chi se ne frega? Análise, reflexões e propostas para o tratamento lexicográfico de e verbos italianos conjugados com mais de uma partícula pronominal**. São Paulo: Dissertação de mestrado, USP, 2011.

SCALZO, R. A. L'approccio comunicativo. Oltre la competenza comunicativa. In: BORNETO, C. S. (org.) **C'era una volta il metodo. Tendenze attuali nella didattica delle lingue straniere**. Roma: Carocci, 1998.

SERIANNI, L. **Grammatica Italiana**. Torino: Utet Universitario, 2006.

SENSINI, M. **Grammatica della Lingua Italiana**. Milano: Mondadori, 1999

SILVA, L. L. **A distinção entre os indefinidos 'um' e 'algum' no português brasileiro**. São Paulo: Dissertação de mestrado, USP, 2007. p. 16-18

TRIFONE, P.; PALERMO, M. **Grammatica Italiana di Base**. Bologna: Zanichelli, 2005.

ZAVAGLIA, A. Linhas gerais para elaboração do dicionário relacional – DIRE (português-francês). In: RESENDE, L. M. *et al.* (orgs.) **Léxico e gramática: dos sentidos à construção de significação**. Araraquara: Unesp/Cultura Acadêmica, 2009, p. 89.

ZUCCHI, A. M. T. **O dicionário nos estudos de línguas estrangeiras: os efeitos de seu uso na compreensão escrita em italiano**. São Paulo: Tese de doutorado, USP, 2010.

WIDDOWSON, H. G. Forma (gramatical) e uso (comunicativo). In: **O ensino de línguas para a comunicação**. [José Carlos Paes de Almeida Filho (trad.), tit. orig. **Teaching Language as Communication**, 1978]. Campinas: Pontes, 2005. p. 13-17.

Dicionários

Aurélio – Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/>>

Caldas Aulete – Disponível em: <<http://aulete.uol.com.br/>>

Garzanti – Disponível em: <<http://garzantilinguistica.sapere.it/>>

Martins Fontes Italiano-Português. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Michaelis – Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>

Houaiss – versão eletrônica. Rio de Janeiro: Editora Objetiva/Instituto Houaiss, 2009.

Parola Chiave – Dizionario di italiano per brasiliani. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Sabatini Coletti – Disponível em: <http://dizionari.corriere.it/dizionario_italiano/>

Zanichelli – versão *on-line*. Disponível em: <<http://consultazione.zanichelli.it/dizionari-online/>>

Jornais italianos *on-line*

Corriere della Sera – Disponível em: <<http://www.corriere.it/>>

Repubblica – Disponível em: <<http://www.repubblica.it/>>

ANEXOS